

instrumentos; mas á bordo de um navio de guerra não conseguirá isso, porque oficial de marinha se não presta a essa miséria; cumpre com a sua obrigação conforme a lei.

Temos fé que mais tarde a oficialidade do exercito em geral, ha de ser o que é a da marinheira, mas então a que grau de ilustração não estará elevada esta?

D'aqui ha poucos annos o marinheiro se não for um homem bastante instruido será pelo menos um homem lido e muito moralizado, se a maldita politica, isto é, o nosso governo não acabar com a instituição de aprendizes marinheiros.

Elaborando este artigo dar-nos-hemos por bem pagos, se no menos servir elle para na nossa província fazer com que todos fiquem sabendo que o marinheiro dos nossos navios de guerra são muito bem tratados, melhor do que são os soldados, verdade esta que com mais facilidade irá ao conhecimento dos ignorantes, se os nossos collegas do jornalismo nos ajudarem na empreza.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

(Carta á Flávio Reimann.)

Já ninguem mais esbarra com a grande dificuldade de achar um começo para seus escriptos. O arriscado manejo do exordio está hoje adaptado ás forças de todos.

O—era uma vez—dos novelleiros da carochinha, fica muito distante do exordio barato e mezureiro, que nos é ensinado no memorial de um spartano.

«Com o meo acostumado respeito» dirijo-me aos leitores d'estas columnas, para continuar a mesma conversa, que sustentei durante o anno de 1865.

Não mudei de genio com a nova fornada de dias e, com a mesma disposição de espírito, interno-me pelo 1866 á dentro, como se este janeiro fosse um decimo terceiro mez, segundo qualquer calendario novissimo.

Não ha anno novo que não tenha cortesãos e esses não deixão de ler-lhe ás mais sedutoras buena-dicas.

A prophecia sobre o anno que começa veio substituir a revista do anno que acaba; o hymno natalicio destronou o triste necrologio.

Eu romperia com a moda, se por ventura estivesse disposto á dar balanço nos trezentos e sessenta e cinco dias, que lá se forão para o deposito das couças perdidas.

Ao folhear as paginas passadas, tenho medo de tornar-me extraordinariamente belicoso, de ensurdecer os leitores com fogos rolantes e clarins, transformando a pena em espada, e dando-me á soleme spectaculo, a que se sugeitarão todos esses marchaes, que engendrão e condemnão planos de batalha, pelos jornaes, folhetos e discursos.

Demais, hoje Lopez está nosso amigo, e da humanaidade, e até christão.

Elle o acaba de dizer na sua encyclica amorosissima, que sahio tanto das furnas do seu coração, como das de Humaitá!

Osorio, Mitre, e Flores (Mare, Thecel, Phares) assustarão Balthasar, de uma maneira muito reprehensivel.

Como é possivel que ainda se faça a guerra sem lei nem urbanidade, como vão fazendo estes sacrilegos aliados contra a terra de Canaan?

Por ventura é maneira de tratar-se nm navio inimigo, o deixal-o seguir viagem, como o Paraguay, quando as corteses leis da guerra, o mais que humano direito das gentes nos mostrão os destinos do Marquez de Olinda e do Villa del Salto?

Por ventura é digno de guerreiros humanitarios e civilizados o tratamento horribilissimo a que foi condenado Estigarribia, Romero e outros heroes, quando o compendio christão nos ensina as obras de misericordia, que forão offertadas á Carneiro de Campos e outros?

Não é selvagem e barbaro esse tratamento, á soldo e etape, a quo foi reduzida a legião invencível mas vencida, quando uma espetada de orelhas era causa mais summaria, menos repugnante e mais usada?

A Europa, o mundo inteiro, ha de tomar contas apertadas a estes aliados, que tão longe andão dos bons principios, e que merecerão a lição sublime, que lhes foi administrada pelo mais pacifico e humano de todos os chefes batalhadores.

Para não reproduzir esta tristissima narração, e acompanhala das jaculatorias necessarias, é que eu não quiz e não quero fazer a revista do anno findo. Cesso, pois, a tentativa, mesmo porque tenho uma embaixada para os leitores, e ella constitue o objecto especial d'estra palestra.

O autor destas linhas foi emprazado por diversos companheiros, uns moradores no sul, outros no norte do imperio, para, de sociedade, escreverem uma *cousa*, no gosto da *Croix de Berny*; ficando estas columnas de *Terra-a-terra* obrigadas a marcarem o espaço para a publicação da cousa.

Concordei, e passo a explicar o que seja a *Croix de Berny*, se é que alguém o ignora.

Um bello dia a autora de *Consuelo*, não tendo o que fazer, escreveu um bilhete, quasi amoroso, á seus antigos amantes, Julio Sandau, e Alfredo de Musset, assim de collaborarem em um romance, cujo enredo não lhes era revelado.

O chiste do negocio estava em cada um escrever os seus capitulos, ficando á cargo da autora da idéa, a união delles, o nexo e o desenlace.

A cousa foi aceita com esfusão, como uma boa novidade; e o que era mais, como uma novidade-nova.

Escriverei os colaboradores, e, coordenados os capitulos, graças a perspicuidade de George Sand, a litteratura francesa contou mais um primor, e mais uma originalidade.

Em 1858, no *Diário do Rio de Janeiro*, alguns espirituosos folhetinistas quizerão arremedar a idéa, e, sob o titulo—*Steeple-chase*—escreverão uma deliciosa phantasia.

E' o que se pretende fazer aqui, salvo a impossibilidade de emparelhar com os nomes dos iniciadores do genero.

Faremos uma pararella, tirada, porem, em plano muito inferior, e sem a elegancia e segurança da que nos indica a direcção.

Como em toda empreza perigosa ou grotesca, entra-se em scena de rosto coberto. Viseira ou mascara; cota de malhas ou dominó, cada um vem muito desfigurado.

Os pacientissimos leitores destas columnas lucrarão com a diversão, e por esse motivo considero-me desculpado da minha annuencia sem consulta-los.

Terminando este annuncio, devo encerrar a palestra de hoje, que só tinha por fim esta declaração.

Mas, para terminar com menos sequidão, passo para aquia alguns lindos versos, traduzidos do mavioso poeta, que tanto me agrada, e que já é conhecido dos leitores.

A casa branca.

(Saint-Germain.)

Ha uma casa branca junto ao bosque,
Casa branca de verdes persianas,
Nas grades da janella se emaranham,
Misturadas com as rosas, as lianas.

Eu não posso louvar a architectura
D'essa casa já velha e em ruina,
Mas no estado em que está eu não a troco
Pela Santa-Capella ou a Sixtina!

Não é bella essa casa, hoje deserta,
Mas minha alma a povoa de lembranças;
Ella foi testemunha de meus prantos
E martyrios, e doces esperanças.

De soffrer e amar compõe-se a vida;
Do prazer já gozado ou que se goza—

Quando o presente é triste, vai a mente
No passado colher a flor saudosa!

Inda creio que vejo a mão alvíssima,
Da janella as cortinas levantando,
Atirar-me furtiva algumas flores,
Que eu guardava de amor quasi chorando!

Quantas cousas dizão-me estas flores,
No seu mudo fallar que eu entendia!
Um adeus, ou perdão enlia n'esta,
Uma entrevista aquella prometia.

E depois!... e depois no meu caminho,
Quantas flores eu tenho contemplado,
Que, com o falso do brilho e do perfume
Têm minha alma de dores torturado!

Voltei ao antigo azilo.... era em ruinas,
As flores trepadeiras e as lianas
Encobrião o gradil da casa branca,
Casa branca de verdes persianas!

Adeus!

(Saint-Germain).

• Adeus! diz-me ao cahir da madrugada
Uma estrella que eu amo alem, no ceo,
E o astro que sumio-se ao romper d'alva,
Mal a noite desponta, vejo eu!

• Adeus! deixa que volva a primavera!
Uma tarde me disse o passarinho,
« Voltarei para te ver... E a meiga rola
Ao voltar a estação voltou ao ninho !

• Adeus! tambem me disse a minha amada,
« Eu te adoro, me aparto por um dia...
Desde então eu a espero, olhos na estrada....
Ella a estrada esqueceu, que antes sabia.

P. C.

A PEDIDO.

Um suspiro.

A . . .

Se ao ver-te, suspirei?
Se o suspiro foi de amor?
Pede a brisa os seus segredos,
Quando move os arvoredos,
Ou quando baloiça a flor !

Pede ao lyrio, que s'inclina
Sobre a margem da corrente,
Que te diga: se o agita,
Se no calix lhe palpita
A paixão, que um peito sente.

Pergunta aos prados e aos montes,
D'aurora aos vivos fulgores,
Pergunta a tudo, que existe:
Se o seu mysterio consiste
Em um segredo de amores !

Mas a mim... saber não queiras
Como bate o coração;
Se as cordas da lyra firo,
Se d'alma arranco um suspiro,
E' amor, odio, é paixão !

E' paixão, que não se explica,
Que me dá vida, e me mata;
Para exprimi-la a procella
Não tem voz, e é fraca aquella,
Que do inferno se desata !

Se te dicesse o segredo,
Que neste suspiro vae,
A tua grinalda, virgem,
S'esfolhava na vertigem,
Que produzia esse: ai !

Não queiras, anjo, sabel-o
Como tenho o coração;
Esse verme que apascento,
Que inda afago, que alimento,
Sente amor, odio e paixão !

« Trabalha-se activamente na construção das chalas para a passagem do rio ; parece quedonto em poucos dias estorão elles concluidas. Vi uma que tem capacidade para duzentos homens pouco mais ou menos. »

A Tribuna de Montevideo escrevem da Ensenada em data de 6 :

« Vou dar-te uma boa noticia. Estamos no lugar desejado ; depois de uma marcha de 200 leguas, de atravessar 20 rios e vencer mil dificuldades, achamos finalmente com 50,000 homens nas imediações do Passo da patria. Vinte dias mais e a questão estará a ponto de resolver-se. »

« A muitos afigura-se difícil a passagem do rio : não penso assim. »

« Segundo todas as probabilidades, o exército deve invadir o território inimigo de 25 a 30. O rio cresceu com uma rapidez assombrosa em menos de oito dias, e o visconde de Tamandaré é aqui esperado por todo este mês. »

« Agora mesmo estão os chefes de corpos alistando seus batalhões com o maior empenho, assim de preparam-los para o dia do combate. O chefe do estado-maior acha-se em Corrientes aprimorando os parques e organizando os elementos necessários para a passagem. As cavalhadas, única causa que nos faltava, começam a chegar de Entre-Rios, e, segundo os contratos celebrados, antes de 20 deste mês teremos nesta localidade as necessárias para levar a cabo a invasão. »

LITERATURA.

Terra-a-terra.

Começar sem princípio, é causa que ainda se não inventou ; mas, principiar antes do começo, invento eu.

Fiel ao prometido, vae, de hoje em diante, sahir n'este lugar o romance em commandita, que foi anunciado no ultimo Terra-a-terra.

Algumas palavras antes não são de todo desnecessárias. D'ahi (quem sabe ?) talvez bem se possesse passar sem elas.

Como já alguém disse, em latim de que me não recordo, que não prejudica aquillo que abunda, fique escripto o que está escripto.

Os autores d'este importantíssimo trabalho não ambiacionão louro e nem ouro.

Sabem que um romance arranjado por tantos, sem combinação de vistas e nem proposito anterior, não poderá ser o romance destinado a um grande fim social.

Mesmo, como obra artística, elle não sahirá causa muito apresentável, porquanto as leis da esthetică são incapazes de reger escriptos, que por natureza são ephemeros e transitorios.

Esta extravagancia litteraria destina-se á servir de mero passatempo aos leitores em horas de lazer e de spleen.

Sendo diversos os colaboradores, o autor d'este preambulo aceita para si a responsabilidade dos máximos capítulos ; visto como, quanto houver de bom nos demais, não pode deixar de pertencer ás seos distintos companheiros.

Demais, elle, armado de poderes papaes, ligou e desligou, coordenou e destramou os incidentes, e as páginas que lhe forão remettidas. A elle, pois, o desazo da urdidura e as asperesas que forem notadas nas respectivas soldas.

O publico é um personagem muito serio, e, por isso, sabe dar o devido valor aos romances philosophicos e humanitarios como os *Miseraveis* ; aos estudos do coração humano como *René*, *Obermaon* e *Werther* ; ás sublimes indagações historicas e legendarias como ás obras completas do *Walter Scott* ; e aos brilhantes trabalhos de imaginação dos *Dumas*, *Sue* e *Paulo Feval*.

Não se pode, portanto, servir um prato de tão mau sabor, ao publico, sem dar-lhe uma razão, embora pouco plausivel.

Ora, essa razão é, que este escripto não pode, não deve e não quer provar causa alguma.

Cumpre, á vista d'isso, aceitá-lo tal como elle se apresenta ; embora a arrogância do capítulo inicial pareça indicar que vamos botar o mundo e o céo abajo, como a escola coimbrã, do Sr. Antero do Quental.

Malicias do autor das primeiras páginas, que julgou por essa forma comprometter os companheiros, que aceitarão, mas hão de sophismar, a Constituição outorgada no preambulo.

O espírito tambem gosta de *flaner*, ou *vadiar* para dizer em portuguez. Deixemos que elle se occupne n'estas bagatellas litterarias, já que nas regiões incerciveis e ideias não existem charutos, para matar o tempo :

Ditas estas palavras, começa a historia (P. C.)

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO I.^o

(Servindo de programma.)

A LUZ.

Se um dia me viesses desejos de escrever um romance, faria em primeiro lugar um auto de fé de todos os trabalhos dos meus antecessores e em seguida entregaria a peça inteirinha da pena de ferro, montada de uma cerda de porco espinho, aos caprichos da imaginação, como se fôra pluma leve posta á corrida do ar, ou sensação amorosa confiada á constância de uma menina de quinze annos. Sem uma ideia determinada, realizaria em uma quantidade maior ou menor de folhas de papel a mais gigantesca de todas as empresas humanas : crearia um ser sem principio, nem fim ; uma imagem do infinito ; uma representação do espírito increado ; e diria em conclusão—eu, homem, formei a cauza primaria !

A quem me contestasse o merecimento da originalidade, responderia com a maior placidez de consciencia : no começo do viver da humanidade, segundo as mui verídicas tradições bíblicas, a inveja fez de Caim um fratrejado.

Até hoje o romancista tem sido um tipo vulgar, sem exceptuar o venerando Goethe, que foi o mais vulgar de todos os confrades da seita. E' necessário que, na transição do seculo enorme para o seculo enormissimo, algum feito assombroso se execute debaixo d'este sol, que nos allumia, mas que nem sempre nos ha de esclarecer ; aos nossos vindouros a luz se escurecerá em uma bella manhan, como se nos apaga a lampada á mingoa de oleo.

Não sei, se elles, os vindouros, continuarão a viver as escuras ; parece que sim. A scienzia hypothetica dos homens ha de n'este ponto esbarrar na verdade. Centro irradiador de claridade, o sol é um imenso globo composto da ebullição de varios metais ; naturalmente sê-lo-ha de todos os que existem na terra. Recentes observações, filhos da pacienza germanica, o demonstram com o auxilio de um simples apparelho sobre o qual se projetam e refrangem os raios solares.

Não ha ebullição, que possa ser perpetua ; em se chegando a certo periodo da revolução dos seculos, o centro irradiador da claridade ficará resfriado ; deste resfriamento resultará o ficar fôsco o disco luminoso ; e, perdido o equilibrio pela extincção do calorico, o centro do engenhoso sistema do Copernico desprendere-se-ha, como um aerolytho, em demanda, a seu turno, de um centro, que jámais será encontrado ; o enorme aerolytho fará uma viagem infinita, porque o espaço não tem limites.

Partindo do centro o rompimento das leis do equilibrio, as orbitas descriptas pelos satellites ficarão sem motivo de ser e elles acompanharão o centro desequilibrado, na mesma carreira vertiginosa através do espaço.

Sublime, oh quão sublime não ha de ser esse gravitar incessante de varios mundos extintos, nas condi-

ções actuais de sua existencia e convertidos em massas gigantescas, escuras e completamente mortas !

O romance do fim do seculo XIX ha de apresentar em si a consubstanciação de todas as maravilhas modernas, e dar um assignaldo passo adiante ; esta, como todas as ideias, já teve o seu precursor. Victor Hugo, cuja imaginação ainda se acha nas penumbra da verdadeira luz, deixa transparecer um raiosinho tenue e suave da sempiterna diva, nesse phantasiar do cavernoso do *Great-eastern*, boiando nas ultimas ondas do mez de dezembro de 1899, é do andar continuo dos individuos de nossa especie, acima da terra e dos mares, desde o mez de janeiro do anno novo de 1900. O exilado poeta, à medida que se vai approximando das auroras boreaes do seculo 20, vê a imaginação abrir-se ao superior influxo de um poder supremo, e phantasia, na *Câncio das ruas e dos bosques*, um estranho hypogripho a que deu o apropriado nome de *Cavallo*, destinado á representar o genio desta nossa poesia de despedida no seculo expirante, e a ser o substituto laureado daquelle bruto sendeiro, criado pela imaginação acanhadissima dos gregos ; sob a denominação, pouco harmoniosa de *Pegaro*, tendo por unico atributo significativo umas compridas azas, que o levavam muito vagarosamente das alturas do Pindo ás escabrosidades do Parnaso.

O hypogripho francez já é uma soffrível aspiração á realidade, que se procura atingir na arte moderna. Quando o monstro mysterioso passa, todos os homens de genio, levantando tocheiras immensas, agarram-se-lhe á garupa ; o monstro corta de meio a meio o apocalypse ; pallido e com a morte pregada no espinhaco, produz um eclipse de lua, estendendo as azas enfumaçadas ; nas patadas que dá, observa rigorosamente a cadencia dos versos de Eschylo, que talvez não fosse d'entre os gregos o mais aprimorado na medida, no rythmo e na cisura. O monstro mysterioso relinchá para o invisivel ; chama as sombras em seu auxilio, e á este appello, responde o ceo terrível com terríveis trovões ; põe nos olhos dous formidaveis carbunculos ; rompe com as patas o incomensurável, e, em furiosa alegria, corcoveia, salta e escarva o chão. O monstro mysterioso, com o ventre nas nuvens, parte a galope, sem conhecer o sono, nem o sepulchro ; enche-se de um implacavel amor, e, ainda que seja noite, noite—negra, o monstro segue o caminho, estremecendo de glorias e fazendo aparecer a luz por toda a parte ; tudo transpõe elle : infernos, tumulos, precipícios, nadadas, mentiras—, indo por fim fazer reboar a pancada de seus tamancos no tecto dos sonhos !

E' assim o hypogripho francez ; mas ainda é pouco. O romance moderno, se quizer valer e representar alguma causa no mundo dos trabalhos recomendaveis, ha de sahir do circulo estreito da construcção de casas, á maneira do castor, que nem inteligencia, nem imaginação tem ; e abrir as pernas por cima do mundo das letras, assim como o Padre Eterno abre os braços e os estende sobre tudo quanto existe criado. No rosto, o moderno romance apresentará bonitos olhos, nariz judeu, boca risonhamente accentuada, longas e frouxas barbas ; na cabeça negros e compridos cabellos, que se debrucem sobre os hombros ; no corpo, formas fornidas de robusto patriarcha, envolto em fluctuante e comumda camisola.

Deste modo é que, em uma edição da historia universal de Cesár Cantu, em vi, ha muitos annos, a forma singularmente humana da causa primaria, que, se parcellada a suas mais perfeitas creaturas, não deixa de ser um homem de bom aspecto, devendo ter sido em sua mocidade um tipo regular e agradavel, correspondente ao galanteador dos nossos salões. Quando por acaso o historiador italiano ser possa recusado em testemunho, em consequencia de seu demasiado philosophismo, temos ainda a imaginação insuspeita de todos os santos padres, de padres que não são santos, e de prophetas, que nem padres,

nem santos são, todos os quais comprazem-se de nos apresentar a causa primaria sob a mesma forma, que ao edictor da historia universal aprouve dar-lhe.

Estes são principios, enunciados com a fé viva do mais fervoroso crente, constituem os rudimentos legítimos da nossa esthetica. A sciencia, a que uns tantos espíritos de imitação e acanhamento tornaram conhecida, sob esta denominação, carece de uma inteira mudança.

O bello não existe na natureza, nem pode existir nas artes, que tem sido uma imitação mais ou menos servil daquela; a natureza é chata, monótona, uniforme; compõe-se de linhas, que são sempre as mesmas na sua multiplice reprodução, variando conforme as espécies e modificando-se, segundo a diversidade dos seres; as cores as mesmas são também, fixas, constantes, inalteráveis; as extensões, as larguras e as profundidades apresentam o mesmo aspecto de regularidade, que se diz sabia e admirável.

O bello é o nada; é a ausência de tudo; de linhas como de cores, de simples formas como de complicadas animações. O bello é o que não existe, existindo; é esse prodigo que não se vê, que se não sente, que se não apalpa, mas que se levanta augusta na imensidão dos séculos. O bello não tem voz e fala; fala de modo maravilhoso, sem palavras, sem conjugações de verbos, sem regras de concordância e de regência. O bello é a escuridão, que ilumina, espargindo clarões em massas enormes de perfeitas trevas. O bello é a puríssima harmonia, que se não ouve, mas que ressoa aos nossos ouvidos como accentes musicais, que nos deleitaram num sonho, e de que depois nos não lembramos, affirmando com tudo a sua existência.

O bello é o amor, que nunca teve objecto, nunca encontrou um gozo, nunca se revelou a ninguém. O bello é o nada, em sim; é a sublimidade do princípio e do acabamento de todas as cousas.

Feito o esboço da nova esthetic, o estadio permanece aberto à reunião dos adeptos. É preciso compreensão clara dos principios assentados; convicção profunda na verdade que ellos exprimem; vontade forte na execução,

Quem nos quiser acompanhar nesta romagem extraña ponha-se à nossa dextra e siga-nos. Para os leitores deste livro está expressa a nossa profissão de fé e derramada em grande abundância a verdadeira luz.

(Flávio Reimar.)

EDITAL.

Preparando-se por esta repartição o processo de concessão de aforamento do terreno de marinha pedido pelo Sr. João José de Almeida, contíguo ao seu sítio—Riacho—o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda o manda fazer publico assim de comparecer, trazendo suas reclamações as pessoas que tiverem direito para fazel-o, de modo que se resguardem os seus direitos, e interesses, e que a concessão se faça sem prejuízo de terceiro.

Secretaria da thesouraria de fazenda da Parahyba, em 5 de fevereiro de 1866.

Antonio Jeronymo de Oliveira. (3)

ANNUNCIOS.

O abaixo assinado vem segunda vez perante o público declarar que se acha sem responsabilidade alguma para com os seus credores, tanto desta praça como da de Pernambuco, e por ter sido tomado o seu estabelecimento pelo Sr. José Vicente de Lima, sem meu consentimento; vem de novo protestar que nada deve a pessoa alguma do seu pequeno negocio donde sahira unicamente sua pessoa e um seu bahú, depois de corrido; podendo portanto aquelles que se julgarem com direito haver daquelle credor que arbitriamente procedeu contra mim.

Parahyba 6 de fevereiro de 1866.

Pedro de Albuquerque Maranhão.

Na rua Direita n.º 191, aula particular, continua-se a receber alumnas, ensinando-se tudo quanto é próprio à uma menina, assim como musica, piano, violão, etc., e também lecciona em casas particulares.

BAILE MASQUÉ.

Avisa-se a rapaziada amante deste entretimento que haverá nos dias 11 e 13 do corrente baile masqué na sala do hotel da barra, sito á rua do Varadouro n.º 2, afiançando o encarregado o bom ornamento da sala, e a boa ordem, no andamento do mesmo divertimento. Os bilhetes encontrão-se desde já à venda no mesmo hotel, sendo para as damas a entrada gratis.

Vende-se um moleque de 16 annos de idade, bonita figura, e sadio; nesta typographia se dirá quem vende.

Rogerio Ferreira da Silva tem um escravo que vende ou troca por uma escrava moça, que entenda de cosinha, e á vista de ambos se contractará o negocio.

PROCISSÃO DE CINZA.

A mesa regedora da venerável ordem 3.^a de S. Francisco da Penitencia, d'esta cidade, resolvendo, por acto de 20 de janeiro proximo findo, apresentar aos fieis a sua procissão de cinza, na tarde do dia 14 do corrente, pelo presente se dirige a todos os seus caríssimos irmãos, cujo concurso pede, e bem assim aos de maiores fieis devotos, á fim de que se dignem concorrer para o apparato e explendor de tão edificante acto da nossa religião santa, mandando seus anjos á casa da oração da mesma venerável ordem 3.^a pelas 3 horas da tarde d'esse dia.

Isto posto pede encarecidamente aos Srs. juizes das irmandades convidadas, o comparecimento d'ellas o mais cedo que for possível; assim também que se esforcem por apresentar o maior numero de irmãos.

Os moradores d'esta cidade que tenham a bondade de mandar limpar as frentes de suas habitações, como se faz de rigorosa necessidade no transito da mesma procissão.

As imagens ficarão expostas à veneração dos fieis até o dia 18 do corrente.

Fevereiro 4 de 1866.

LAUS DEO.

A venerável ordem 3.^a de S. Francisco da Penitencia, d'esta cidade, fará, em holocausto ao Senhor Bom Jesus dos Passos, o acto solemne de MISERERE durante a quaresma, na casa da oração da mesma venerável ordem, o que terá lugar aos sabbados, à principiar no dia 17 do corrente.

Precisa-se de um padeiro que queira ir para o interior da província; nesta typographia se dirá quem precisa.

RETRATOS DE PHOTOGRAPHIA.

Rua da Viração n.º 8.

A artista photographica M. Fletcher participa ao respeitável publico d'esta capital, que tendo vindo de passagem no penultimo vapor do Norte, resolveu demorar-se aqui pelo curto espaço de um mez, com o fim de mostrar o seu trabalho áquellas pessoas que se dignarem honral-a, e quizerem possuir perfeitos retratos n'esse sistema; para o que tem montado sua galleria, a qual se acha aberta das 8 horas da manhã até ao meio dia; principiará hoje.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Abdón Felinto Milanez.

O Dr. Abdón Felinto Milanez tem o seu consultorio medico no Varadouro, sobrado do Passo, em frente á rua das Convertidas, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou noite.

Para com maior presteza satisfazer aos chamados, devem estes, sempre que for possível, ser feitos por escrito.

Dá consultas gratis aos pobres das 3 ás 5 horas da tarde.

LOTERIAS DE PERNAMBUCO.

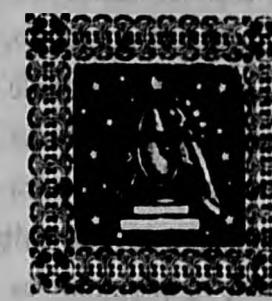
Angelo Antunes de Farias Torres tem bilhetes inteiros das loterias de Pernambuco.

Bilhete inteiro	58500
Meios	25760
Quintos	18100

A dinheiro a vista.

Parahyba 30 de janeiro de 1866.

Angelo Antunes de Farias Torres. (6)



Sabino José d'Almeida, Antonio José d'Almeida, José Maria d'Almeida, Francisco Vicente Bandeira, D. Maria Bandeira das Neves, D. Manoela Maria da Conceição Sampaio, e D. Anna Clara de S. José Bandeira, feridos da mais acerba dor, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar, ao cemiterio publico d'esta cidade, no dia 7 do corrente os restos mortais de sua presada mãe e mana D. Joanna Maria d'Almeida, significando-lhes por esse acto de caridade o seu reconhecimento sempiterno.

Cidade da Parahyba 8 de fevereiro de 1866.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO.

Rua d'Aréa n.º 39.

O Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, tendo chegado da corte, continua no exercicio de sua profissão; para o que pode ser procurado na mesma casa em que reside desde o anno de 1857.

Parahyba 20 de Setembro de 1865.

A 4000 Rs. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adotado. Vende-se nesta typographia.

DEFINIÇÕES DE ARITHMETICA DO PADRE SILVEIRA.

Já está impressa a 6.^a edição desta obra, e acha-se á venda em casa do seu autor.

TRASLADOS.

A 600 rs. a colleção de 10 exemplares e a 80 rs. cada exemplar. Vende-se nesta typographia.

LETTRAS

de pagarei, ditas de pagará a 1,500 rs. o cento, e por 25 400 rs. Vende-se nesta typographia.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

O PUBLICADOR.

res ocupados na mesma obra, relativa ao tempo de corrido de 29 de janeiro a 3 de fevereiro na quantia de rs. 3058160.—Ao Sr. inspector do tesouro provincial para mandar pagar se estiver em termos.

N. 148.—Requerimento do pedreiro Joaquim Victor Freitas, diretor do colégio de educandos artísticos, pedindo que se lhe mande pagar seus vencimentos.—Ao Sr. inspector do tesouro provincial para mandar efectuar o pagamento requerido.

N. 149.—Ofício do comandante da fortaleza do Cabedelo, pedindo o fornecimento dos objectos para as salvas que tem de dar a mesma fortaleza no 1.º semestre do corrente anno.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para informar.

F. 150.—Requerimento de Serafina Leopoldina da Silva Borges, professora pública da villa de Bananeiras, pedindo 2 meses de licença com vencimento para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

N. 151.—Idem do 1.º tenente de artilharia José Pereira da Silva Dourado Junior, pedindo guia de passagem para a província de Pernambuco.—Expeça-se ordem no sentido que requer o supplicante.

N. 152.—Idem de João Coelho Monteiro da França, estudante do lycée, pedindo para ser matriculado na aula de rhetorica.—Ao Sr. director da instrução pública para mandar matricular o supplicante de conformidade com a sua informação n. 53 de 5 do corrente.

N. 153.—Idem de Eugenio Augusto de Magalhães Neiva, estudante do lycée, pedindo ser matriculado na aula de geometria.—O mesmo despacho.

N. 154.—Idem de H. Heitelmann, capitão do bregue—Meklemburgues-Burgomestre Steenburg—pedindo o passe da fortaleza do Cabedelo.—Passe.

N. 155.—Idem de Venancio de Magalhaes Cirne Neiva estudante do lycée, pedindo ser matriculado na aula de geographia.—Volte ao Sr. director da instrução pública para mandar matricular o supplicante, de conformidade com a sua informação de hoje, sob n. 58.

N. 156.—Idem de Luiza Gertrudes dos Santos, mãe do voluntário da pátria Manoel Felix do Nascimento, pedindo que se lhe mande marcar uma etapa.—Remetido ao Sr. inspector do tesouro provincial para fazer matricular a supplicante, e abonar-lhe a etapa de 300 rs. diários, que lho fica marcado.

N. 157.—Idem de Joaquina Praxedes da Conceição, mulher do voluntário da pátria Lucio José de Souza, pedindo a mesma causa.—O mesmo despacho.

Dia 8.

Expediente do governo.

Ofício ao presidente do Ceará.—Para que possa o inspector da thesouraria de rendas dessa província remeter para aqui, como acada de lhe ser solicitado pelo inspector do tesouro provincial, o saldo dos direitos desta província existente na mesma thesouraria, vou rogar à V. Exc. a expedição de suas ordens, para efectuar-se semelhante remessa pelo commandante ou imediato do 1.º paquete, que voltar do norte.

Igual ao presidente de Pernambuco, cuja remessa deve ser feita pelo inspector da thesouraria de fazenda e pelo 1.º paquete que passar para o norte.

Communicou-se ao tesouro provincial.

—Idem circular aos juizes de direito.—Recomendando à Vinc. a devida execução por parte desse juiz da imperial resolução de 20 de dezembro último, impressa no incluso numero do «Publicador» tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho d'estado decidindo que a pena imposto aos advogados pela ordenação do liv. 1.º tit. 48 § 13 está implicitamente derogada depois do código criminal e à vista do art. 310 delle, sendo que à jurisprudência dos tribunais compete a aplicação da pena, que conforme o mesmo código, couber contra os advogados que infringirem o preceito da citada ordenação.

—Identicos aos juizes municipais.

—Idem ao inspector do tesouro provincial.—Bem satisfação do pedido contido no seu ofício n. 43 do corrente mês, autorizo à Vinc. abrir o crédito suplementar da quantia de 2:1178886 reis, para ocorrer as despesas, que ainda se tem de fazer pelo § 3.º da verba «administração da fazenda» do exercício de 1866.

—Idem ao capitão do porto.—Bem atenção ao que Vinc. acaba de me informar, por ofício de 6 do corrente, ácerca da aquisição da ilha da Restinga, de que se acha encarregado por parte do governo passo a dirigir-me nesta data ao D. abade do mosteiro de S. Benito, recommendando-lhe a necessária diligencia de sua parte para realização do respectivo contrato, e o comunico à Vinc. para que de novo Vinc. procure entender-se com o dito abade a semelhante respeito; dando-me conta oportunamente do resultado.

Officiou-se ao D. abade.

—Idem ao comandante do corpo policial provisório.—Para ser encarregado da condução de dous presos até a cidade de Areia, manda Vinc. apresentar ao Dr. chefe de polícia uma escolta de 4 praças do corpo de seu comando.

Faz se a necessária comunicação.

—Idem ao presidente e membros da junta de qualificação d'Araruna.—Tenho presente o ofício que Vinc. me dirigirão em data do 1.º do corrente mês comunicando o adiamento dos trabalhos da qualificação de volantes dessa parochia para aquelle mesmo dia por não haver a camara municipal fornecido o respectivo livro, e consultando-o em lugar delle pode servir um caderno, ou se deve a junta aguardar ainda o recebimento do dito livro; e em resposta lhes declaro que, sobre ter sido irregular o adiamento, é sem fundamento a duvida proposta, em face do art. 16 das instruções expedidas por aviso n. 168 de 28 de julho de 1849, que manda suprir tais faltas com um caderno aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo presidente da junta; cumprindo por tanto que neste sentido Vinc. prosigão nos referidos trabalhos.

—Idem ao subdelegado 1.º suplente da Taquara.—Não podendo por ora ter lugar o que Vinc. me pediu por ofício de 9 de janeiro ultimo no sentido de se pôr à disposição dessa subdelegaria uma praça de polícia ou guarda nacional devo entretanto declarar lhe que será isso oportunamente attendido pela presidencia.

Portaria.—O vice presidente da província, a bem do serviço público resolve demitir a Manoel Alves Fernandes Borburema do cargo de 4.º suplente do subdelegado da povoação d'Araruna no termo de Bananeiras.

Teve o conveniente destino.

—Idem.—O vice presidente da província por proposta do Dr. chefe de polícia, resolve nomear o cidadão Domingos José de Araújo, para o cargo de 4.º suplente do subdelegado da villa do Pilar que se acha vago por falecimento de João Leitão Vieira de Mello.

Tiverão o conveniente destino.

—Idem.—O vice presidente da província, em atenção ao que requerido D. Serafina Leopoldina da Silva Borges, professora do ensino público primário da villa de Bananeiras, lhe concede dous meses de licença com vencimento para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Fizerão-se as precisas comunicações.

—Idem.—O vice presidente da província, por proposta do director da instrução pública, resolve nomear o cidadão Cícero Paulino de Figueiredo, para reger interinamente a cadeira de 1.º letras da povoação da Cruz do Espírito Santo, devendo o nomeado solicitar o competente título da secretaria do governo.

Fizerão-se as devidas comunicações.

Expediente do secretario.

Ofício ao escrivão da Santa Casa da Misericordia.

—Dando o conveniente destino aos mapas estatísticos dos cadáveres sepultados no cemiterio público desta cidade, que V. S. me remetteu com ofício de honrem lho comunico para sua intelligencia e em resposta ao mesmo ofício.

Despachos.

N. 158.—Requerimento de Theodora Maria de S. José, mulher do soldado do corpo policial, que seguiu para o sul do império, Ignacio Lopes da Silva, pedindo se lhe mance abonar uma etapa, de conformidade com a lei.—Remetido ao Sr. inspector do tesouro provincial para fazer matricular a supplicante, e abonar-lhe a etapa de 200 rs. diários, que lho fica marcada.

N. 159.—Idem de Francisco Antonio de Barros, guarda do batalhão da reserva, pedindo dispensa do serviço do mesmo batalhão.—Volte ao Sr. comandante superior da guarda nacional da capital para mandar proceder de conformidade com o decreto n. 3496 de 8 de julho do anno passado, fazendo dispensar o supplicante de qualquer serviço em quanto isto se não der.

N. 160.—Idem de Clea Eudocia de Britto Vianna, professora pública de 1.º letras da villa de S. João, pedindo remoção para a cadeira da villa do Pilar, que se acha vaga.—Indesiderio.

N. 161.—Idem de David Boddy, capitão da barca inglesa «Myrtle» pedindo o passe da fortaleza para seguir viagem a Liverpool.—Passe.

Repartição da polícia.

12 de Janeiro.

Luiz Lopes Beltrão, no dia ultimo do mês passado na povoação de Tambau, deu varias facadas e facadas em Francisco Aptigio dos Santos, que ficou gravemente offendido, e evadiu-se. Procedeu-se a corpo de delicto e instaurou-se o processo.

No dia 8 do corrente no distrito da Jacóca Luiz de tal dando uma facada em José Rodrigues, recebeu deste outra facada de que lhe resultou a morte instantânea. Está preso este delinquente e tendo-se procedido a corpo de delicto trata-se do processo.

LITERATURA.

Terra-a-terra.

Continua o romance, interrompido no fim do primeiro capítulo:

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romântica.)

Por... muitos...;

CAPITULO 2.º

MAIS LUZ.

—Pois, se o amor morre, viva o amor! Que melhor desfecho para tão extravagante paixão?

—Americo!

—Boa dúvida! Se Clara, o pudibundo serásim, derrete as asas; se o botão de rosa abriu-se camelia, viva Adelaide, a tua segunda amarra!

—Americo!

—Realismo, meu caro. Abaixo Werther e o vaporoso! Crê, à menos que não sejas algum poeta incomprendido, como é moda hoje sel-o; à menos que não tenhas também o vago na alma, como por ahi se diz; o desenredo destes amores sublimes não poderá nunca ser de outra maneira.

—Americo!

—E' a terceira vez que pronuncias o meu nome com uma entonação solene!

E' justo que, depois da advertencia do nobre interruptor, eu diga algumas palavras ao leitor, que até agora espera pela apresentação da pragmática.

Americo é um homem colocado entre as duas ba-

lisas, que Diogenes e Platão deixarão, para moldes dos diversos representantes do sexo masculino.

Nem perfeito e ignoto como o do mysantropo cínico; nem vulgar e galo-depenado, como o do sublime idealista.

Figura como a de todos; interior como o de alguns. Da cintura até os sapatos, calças e pernas; da cintura até o pescoço, corpo e sobrecasaca.

Quanto a phisionomia, ninguem se cance em procurar na cara de cada um, o que elle possa ser, da cara para dentro. Nas phisionomias, o mais que podeis com verdade conhecer, é quem tem o nariz mais ou menos comprido. Ora, o Sr. Americo fazia-se prececer de um nariz.

Quanto a cabeça, era boa e bem mobiliada. E tanto, que, quando Carlos perdia, como sempre, á delle, o amigo reconduzia-o a razão, emprestando-lhe a sua. Quanto ao mais: chacoteador e novelheiro, observador e quasi philosopho.

Carlos, o amigo, era um rapaz sentimental no fundo e na forma.

Coração de pomba-rola; feições de *agnus-dei*.

Doçura nas entradas, e na figura ainda doçura.

Amoroso por natureza e por profissão. Uma edição mais ou menos correcta de todos os primeiros galans da escola romântica. Afora a capa e a espada: *Mauricio, il trovatore*. Ouçamol-o:

—Mas, nem ao menos queres que eu me amofine, entre estas quatro paredes e sem testemunhas?

—Amosinare-te! Clara ou Adelaide? Guarda a amosinação para quanto ficassem sem nenhuma....

—Esse consolo não é máo!

—É excellente para o homem de juizo. Olha que todas as mulheres se parecem, como um ovo com outro ovo...

—Deixa-te de maximas e cessa de fallar sobre esse assunto. Já te disse: serei de marimorante ante a perda das minhas esperanças.

—Nesse caso continuo a fallar, porque não acho escorregadio o terreno, uma vez, que já nem sentes rescaldos da grande paixão, que, ha dous dias, tanto soneto te custava...

—Pois, fala; eu dar-te-hei a mais robusta prova de indifferentismo, ouvindo tudo quanto disseres á respeito.

—Bravo! é a imperturbabilidade de Guatimoisin sobre a grelha, ou a de S. Lourenço em identica posição. Escuta; quero remexer de alto á baixo essa ferida, até convencer-me de que ella não doe. Estive, ha pouco, com a divina esquiva...

—Teo proveito.

—Julgas? Pois não tive nenhum? não colhi um só, em todo aquelle jardim edénico de amabilidades. Que sorrisos! que olhares! que maravilhas!

—Meo Americo, se não sabes fazer o teo panegyrico senão com pontos de admiração, desiste do gênero.

—E o que heide dizer que já não tenhas dito nos teos alexandrinos, e parelhas rimadas? Pois atiro-me ao classico. O sorriso de Hebe, os labios de Atalanta....

—Isso! Deixa que o velho Parnaso contribua, e assim esboçarás melhor o teo quadro.

—Os olhos da Anadyomene, e os braços, os bellissimos braços de Leda, que um vaporoso tecido meus cobria que desvendava....

—Um tecido de vento, *ventum textilem*, como diz Petronio; já que andas pelas idades mytologicas.

—Pois, tu tens a calma precisa para recordares o teo latim? Es um barbaro!....

—Pensei que eu fosse causa muito peior.

—Falei-lhe de ti, ouvio-me falar; quiz ouvir-a e... ella não falou.

—Diz-me uma couza; nunca tiveste tambem a tua zassão de amores? Responde-me sem exordio e como Cicero contra Catilina.

—Não aceito a condicção. Direi alguma couza de preambular e preparatoria, que é isso o meu fraco. Socega, porém, que não me remontarei até o deluvio.

—Falla.

—Antonio de Castilho chama de *planta nascida entre penedos*, ao mortal que não sentiu latejar-lhe o coração em presença ou na ausencia de uma filha de Eva qualquer. Não sou essa planta, porque sou o animal que já fui; o animal que ama, como um grande espírito definio o homem. Mas, o amor, de quem se pode dizer o mesmo que do superfluo —*chose tres nécessaire*—precisa ser tomado a tempo e com regra, para que o animal —homem não seja o mais infeliz de todos os animaes....

—Continuo a ter a minha interrogação pendente dos labios.

—Encolhe os labios e continua a escutar-me. Quando estive em Pernambuco, ha 5 annos, fui atacado do mal. O caso era serio, ninguem respondia por mim. Doente, desamparado até dos socorros espirituais, teria de ser immolado, sem escapar intacta nem a alma. Foi no anno III, depois da introdução do balão e do vestido caudato. O pé ainda não tinha passado para a categoria de belleza secreta; andava patente, como o nariz e os olhos; não era uma especie de favor, que misteriosamente se nos concedia, a vista de um par de botinas, convenientemente calçadas em pés de sylpho....

—Vou reiterar a minha pergunta....

—Torno a te intimar silencio e prosigo. As reflexões philosophicas nunca foram demasiadas, no desenvolvimento de uma questão de toilette. Já não ouviste o Alencar dizer, que as roupas são a segunda epiderme da mulher? Estarás muito a teu commodo, vendo o abuso da moda, que parece disposta a dar molde diverso, que o primitivo, ás mais lindas feituras do Senhor? O que é o balão?

—Respondo-te como o Pinheiro Guimarães:

—Empavesada não onde navega,

—A' todo panno a feminil vaidade.»

—E quem nos fará voltar aos antigos dias do bom gosto, em que o pé era patente sob os folhos do vestido; dias, nos quais o tronco da mulher não andava envolvido na gravata, no colete e na sobrecasaca até! O que resta da mulher vestido o paletot?

—Consente, que eu não saiba responder a essa interrogação.

—O paletot! Já viste causa mais medonha! A peior das encadernações, a que reduzirão o homem, transplantada agora para o feminino!

—Estás me fazendo um capítulo semelhante áquelle de Montaigne, sobre *botas*, e no qual se falla de tudo menos de botas. Onde está o teu amor?

—Já lá vou por entre o paletot e toda essa rouparia. Para que vestir a innocence? Para que admirar a roda da crinolina, quando se pode pasmar ante as ondulações do contorno insubjugavel? Para que louvar a luva, quando se pode beijar a linda mãosinha? *N'habitez jamais l'innocence*, já disse um grande pensador....

—Mas....

—Mas, com toda essa exuberancia de vestimentas, eu a vi em Pernambuco, ha 5 annos. Conjugamos o verbo *amar*, em diversos tempos e por diversos modos. Tudo serião flores, se ella não tivesse o pae, que tinha, e d'ahi data o tragicó da minha anacreontica aventura.

—O tragicó!

—Quero dizer, o comicó-triste. O patriarcha, que eu desejava fazer meu sogro, encontrou-se comigo um dia, e convidou-me para assistir ao casorio de sua filha Julia. Era ella. A voz do patriarcha era uma risada, ao fazer-me esse convite. Eu perdi a fala, engasguei, tossi e corri para casa. Escrevi á Julia uma carta, capaz de fazer damnar o proprio Abailard. Nada de resposta. Nova epistola e com um *post-scriptum* tectrico e pavoroso; nem assim! Passei á tarde pela sua janella; ella me viu e corou. Corou! nem tudo está perdido, disse eu como aquelle sabio. A sua casa era terrea e na volta eu pude murmurar estas palavras, de maneira a ser escutado:

como é isso! pois vai casar-se? E lagrimas... Ella deu-me com a janella nas ventas e chamou o pae....

—Diabo! a causa complica-se.

—É certo; o velho appareceu, e apareceu risinho; eu fiz-lhe uma barretada e tomei uma grande resolução. Entrei. Sem preambulos, sem luvas e sem casaca, pedi em casamento a filha do venerando patriarcha. Noivo por noivo, elle preferir-me-ha, por causa do amor, murmurou eu. O velho fez uma cortezia, tomou uma pitada, limpou os oculos e chamou a filha. Depois de fazer a exposição do meu pedido, elle acrescentou sorrindo, que estaria pela vontade della, se por ventura eu merecesse a predilecção.

—Optimo!

—Parece-te? Tive um *não* redondo, sem comentarios, nem glossas, e duas cortezias de despedida...

—Que historia é essa que me estás contando? Quem lá comprehende isso?

—Foi o que me sucedeu; de louça nem um pires! Vi tudo as escuras, até o momento em que lobriguei o preferido, que entretanto não era o amado...

—E quem era elle?

—Chega aqui á janella, Carlos, e olha para a casa da esquina...

Carlos levantou-se e foi á janella, Americo perguntou-lhe:

—Conheces o dono daquella casa?

—O comendador Neves?

—Sim; o grande capitalista, que codilhou o teu Americo, sem capital.

—Ora essa!

—Duas horas depois, eu ria-me de mim, do noivo e da sublime e muito sensata diva....

—Sublime e sensata!

—Que duvida? deixa que o adjetivo vá com o substantivo; mesmo porque ella curou-me para sempre! Hoje tenho miolos no coração. Estou vaccinado e zombado das epidemias a que estas sujeito, e das Claras que te apoquentão.

—Inda insistes, quando te digo que esse episodio está consumado?

—Se insisto! Olha, quem entra na casa do Neves, Carlos deu um pulo, exclamando:

—Clara! Espera um pouco.

E sabio, enquanto Americo o seguiu com um riso, que era mais amarello que encarnado.

(*Pietro de Castellamare.*)

EDITAL.

O Illm. Sr. Dr. inspector do tesouro provincial manda fazer publico, em virtude de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da província, que no dia 15 do corrente contractar-se-ha em sessão da junta, com quem por menos fizer, o fornecimento de cem camizas e outras tantas calças de algodão azul para serem distribuídas com os presos pobres da cadeia desta cidade.

Secretaria do tesouro provincial da Parahyba 40 de fevereiro de 1866.

O oficial,
Joaquim Soares de Pinho.

ANNUNCIOS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Abdón Felinto Milanez.

O Dr. Abdón Felinto Milanez tem o seu consultorio medico no Varadouro, sobrado do Passo, em frente á rua das Convertidas, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou noite.

Para com maior presteza satisfazer aos chamados, devem estes, sempre que fôr possível, ser feitos por escrito.

Dá consultas gratis aos pobres das 3 ás 5 horas da tarde.

O PUBLICADOR.

Esse momento, repetido a todos, dentro as mais altas hyerarchias até os mais humildes fiéis, é edificante, e dá uma idéa grandiosa dos principios, com que se funda a religião santa, e fraternal, que o adopta.

Lançar cinzas sobre a cabeça, sempre foi, tanto no velho, como no novo Testamento, como entre os povos antigos, um symbolo expressivo de mortificação, e penitencia, um signal sensivel para exprimir a dor, e afflição.

Joseu, e os anciões de Israel cobriam as cabeças de cinzas, quando queriam pedir misericordia pelas iniquidades commettidas em Jericó.

Jeremias recommendava aos príncipes de Judá, que tomassem cinza na distruição de sua patria.

Esther, Judith, Mardoques, e o rei de Ninive lançavam cinza na cabeça em signal de dor, e penitencia.

Na lei da Graça muitos santos, e santas cobriam as cabeças de cinza para o mesmo fim.

Os antigos lançavam cinza na cabeça, quando sentiam uma dor profunda, ou pranteavam qualquer infelicidade.

Começam, por tanto, os quarenta dias de penitência em reparação às offensas praticadas contra a divindade, na quebra de seus preceitos.

Ella a acerte, e a fecunde.

NOTICIARIO.

Inverno.—Parece que visitou-nos cedo o inverno. Na noite do dia 12 cahio sobre esta cidade abundantes chuvias, com trovoadas, na qual figurou um truão de elevadissimo calibre.

O rio Parahyba desceu com pouca agua, mas é elle sempre o annuncio do inverno.

A safra do algodão ainda não está colhida inteiramente, e as chuvas podem fazer-lhe mal.

Carnaval.—Continuaram na segunda feira os brinquedos do carnaval; mas frios como de inverno.

A tarde uma porção d'agua ainda mais os arrefeceu, como se a atmosphera quizesse protestar contra a extincção do entrudo molhado.

Os marujos, como verdadeiros homens da mar, não temeram a tempestade, e tiveram faina até bem tarde.

Alegres e folgazões arrostaram os elementos.

O bumba esteve em repouso.

Esqueceu-nos noticiar o baile masqué, que houve no Hotel da Barra, que, dizem-nos, foi bem concorrido, tendo uma guarda de honra de maruja ingleza, que, dansando ao relento, portou-se com toda a decencia e moderação.

Vereinos no ultimo dia, se o inverno o consentir.

Episodio tocante.—Uma pessoa que assistiu ao lugubre drama que se observou no Mediterraneo, por occasião do naufragio do *Borysthene*, descreve no *Internacional* o seguinte episodio :

Eram perto das dez horas da noite de 15 de Dezembro, quando o *Borysthene* voou à costa, a 16 milhas do Oran. O choque foi tão violento que uma grande parte dos passageiros que estavam na tolda cahiram ao mar. Desto numero era um mancebo pertencente ao regimento 12.º, que doente desde que sahiu de Marselha, não teve a força precisa para se agarrar ás enxarcias. Apenas tinha desaparecido nas ondas, um segundo militar, do mesmo regimento; lançou-se logo á agua : lutou com furor contra as ondas, depois mergulhou por algumas vezes e a final, depois de esforços sobre-humanos, conseguiu trazer á superficie das aguas o seu camarada. Elle liga-o a um martelo, com receio de que a arfagem do navio o faça cahir; mas vãs precauções! em quanto este corajoso militar procura salvar novas victimas, tem o desgosto de ver desaparecer pela segunda vez aquelle que acaba de salvar tão milagrosamente.

Não hesita todavia e, lançando-se de novo á agua, depois de uma luta com as ondas mais terrível do que a primeira, porque já estava cansado, teve a suprema

felicidade de troçar para bordo aquelle que lhe devia a vida duas vezes.

Desde este momento não abandona mais aquele cuja existencia lhe é tão cara, e prodigalisa-lhe os maiores cuidados; mas não podendo reanimar este corpo já quasi insensivel pelo frio, leva-o a sua sublima dedicação ao ponto de se despojar dos seus proprios vestidos, e de os deitar, depois de os ter espremido bem para largarem a agua que continham, sobre o seu companheiro, ficando quasi despidos e expostos a um frio glacial.

Para praticar tales actos, é preciso ter mais que valor, mais que dedicação, é preciso possuir-se do amor, de santo amor da familia, e, é este o caso, porque este episodio lugubre teve por actores dous irmãos, dous rapazes de Paris, Edmund e Camillo P.... alistados ambos no regimento 12.º de linha, e que iam reunir-se ao seu corpo, da guarnição em Mascara.

Piratas nos mares da China.—Dizem de Hong-Kong em 1 de novembro :

« O augmento da paralaria nos mares da China muito prende a atenção dos negociantes de todas as nacionalidades. Todas as semanas ha noticia de alguma captura e mesmo de assassinatos, sendo por vezes estes actos commetidos desfronte dos portos e costas. No dia 28 de outubro entrou em Hong-Kong, rebocado por um barco de pesca, o *Darling*, navio inglez vindo de Swatow, que fôra atacado pelos piratas a 50 milhas do porto. Os officiaes foram assassinados, assim como uma parte da tripulação. Pouco tempo antes, perto de Amoy, o brigye inglez *Garland* e a barca prussiana *Focken*, vindos de Tchê-son, o brigye hamburguez *Roctleemann*, e o navio de São *Shooting-Star*, que iam para Tchê-son, tiveram igual sorte. Um passageiro do *Darling*, que sobreviveu aos seus ferimentos, o capitão prussiano e muitas outras pessoas que escaparam á morte, declararam que os barcos dos piratas tinham artilharia e fortes tripulações bem armadas e commandadas por europeus, ingleses ou americanos, pela maior parte.

« Estes factos repetem-se todos os dias, e é de esperar que as potencias maritimas adoptem providencias efficazes para que elles sejam reprimidos e castigados os criminosos. Muitos negociantes julgam ser indispensavel que os navios mercantes sejam armados, e que se estableça um imposto para protecção especial de todos os navios pertencentes a estados que não tenham marinha militar ou não estejam ligados com o celeste imperio por algum tratado. Uma parte do imposto deve ser empregada na construcção de pharoes nas costas, por isso que actualmente ha apenas dous, e de Amoy e o de Macão. »

Munificencia regia.—Lê-se no *Commercio do Porto*.

« Demos hontem noticia das presentes que S. M. Elrei o Senhor D. Luiz tinha feito ás pessoas que tinham estado ao seu serviço e ao do S. M. a rainha D. Maria Pia, quando habitaram o pavilhão Marsan e o palacio das Tulherias, em Pariz. Hoje temos a registrar outras acções praticadas por S. M. na mesma capital, e que põe bem em relevo os sentimentos caridosos de quo é dotado o seu bondoso coração.

Quando S. M. esteve em Pariz foi informado de que vivia alli, reduzido á extrema pobreza um portuguez octogenario que tem prestado importantes serviços ás lettras patrias, o Sr. José da Fonseca autor de um dicionario da lingua portugueza, de outro frances-portuguez e portuguez-francez, e de outro de synonimos. S. M. dignou-se logo conceder-lhe do seu bolsinho uma pensão annual vitalicia de 1:200 fr. (216\$), recommandando ao nosso ministro naquella corte, o Sr. visconde de Paiva, que attendesse sempre quo fosse preciso ás mais urgentes precisões de tão respeitável anciano.

Não se limitou a isto a beneficencia do rei S. M. antes de sahir de Pariz mandou indagar so havia por-

luguezes portos nesta capital, e aos que havia não foi pacco em dar os succorros de que precisavam.

E' com estes factos que os reis criam bem fundadas sympathias nos corações do seus subditos.

Alfandega da Província.

Rendimento do dia 12	1:930\$006
Idem do dia 13	1:524\$847
E desde o 1.º do mes	31:097\$440

LITERATURA.

Terra-à-terra.

E' com grande prazer, que passamos para estas columnas o capítulo terceiro do romance.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 3.º

HISTORIAS DO NEVES.

O Sr. commendador Fabricio das Neves, de quem se acabou de fazer menção, é um vulto proeminente n'esta historia, e inesimo na grande historia da humanidade.

Antes de mostrarmos o que vale por si, o Sr. Fabricio das Neves, será bom declarar o quanto elle valia pela sua linhagem e alta prosapia.

Ha antes privilegiados desde o berço, e mesmo antes do berço; o unico trabalho desses, é nascerem filhos de seus paes, e, as vezes mesmo, filhos de suas mães.

Fabricio, o feliz esposo de Julia, era, além de commendador apatulado, o filho do celebre Neves, cuja morte é tão lamentada em um proloquo portuguez.

Essa historia do Neves pae, não vae sem minuciosas informações; embora fique interrompida, por um instante, a narrativa da actualidade.

A historia de França, já foi escripta em cantigas; a de Inglaterra, em tragedias, e a de peninsula Iberica, segundo Sancho Pansa e o Sr. Anthero do Quental, ultimamente, pode muito bem ser escripta em proverbios.

Ora, a morte do Neves é o assumpto de um importantissimo proverbio, e d'ahi a necessidade de falar desse individuo, que, tendo vivido fôra deste romance, nelle terá de fulgurar, como o progenitor de um de seus protagonistas.

Bem ao certo ninguem sabe do lugar onde foi concebido o Sr. Neves Senior; as chronicas não o dizem de uma maneira positiva, sendo porem certo, que a sua familia figurou no Rio de Janeiro, durante o reinado do grande vice-rei D. Luiz de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mello Silva e Mascarenhas, marquez de Lavradio.

O que convém saber é que o Sr. Neves nasceu no dia 29 de fevereiro de 1784, pouco mais ou menos no tempo em que um poeta morrendo, bradara do alto do patibulo—matão-se os homens, mas as idéas ficão—

Para quem nasceu debaixo de tal signo, já se vê que a vida devia começar na morte, e a morte na lembrança viva dos homens sensíveis.

D'ahi a razão do cançado estribilho com que nos matraqueão os ouvidos e nos fazem marejar os olhos, aquelles para quem a morte do pobre homem, tem sido a ponta da lingua ou da pena, com que dizem cu escrevem tão faceto necrologio.

O nosso globo sublunar é todo elle de altos e baixos, e, deste geito, com que Deos o fez, não ha resvalar para outro melhor possivel, segundo affirma o Dr. Pangloss, que, em materia de fazer mundos, passa por autoridade.

Ora pois, se um misero filho de Eva, por virtude da condenação fatal, acerta de perigrinar pelos baixos, para logo os outros, collocados nas eminencias,

começo de querellar, que o misero morreu! Mas, o que é morrer?

Segundo o mesmo Dr. Pangloss, é viver terra abaixo sete palmos, ou representar o papel de semente, que se planta e nunca rebenta.

Assim como ha sementes, que se plantão e nascem; tambem ha outras, que, nascidas, plantão-se.

O Sr. Neves pertencia a este ultimo grupo, e era esse o seu maior desfeito.

Teria elle 20 annos, quando lhe despontou a razão.

Tinha e não tinha. Eis ahí o que, em alta litteratura, se chama—o postulado de Shakspeare.

Se attender-se a que a lei consente, e mesmo autorisa, que, ainda em idade mais avançada, o homem seja tido por menor, isto quando, pelo casamento eile não tenha crescido e se tornado maior: ninguem, por certo, dirá que o Sr. Neves foi de tardio desenvolvimento.

Acrescente-se a isto, que não contava elle os annos pelo calendario de Julio Cesar, mas por um sys-thema particular seu, que já vae ser descripto, e do qual se vê, que, apesar de contar vinte annos, o Sr. Neves, de facto, não tinha mais de quinze.

Como já vimos, o nosso homem veio ao mundo em anno bissexto, e naquelle hora de difícil contagem, em que, o individuo que se deitou, cedo e acordou alta noite, indo mirar-se ao espelho, julgando ser hoje, ao consultar o relogio, se acha com cara de hontem.

A parteira que o assistio, diz a chronica, logo que o vio, olhou para os circunstantes, desceu a voz, piscou um olho e cochichou: é taludo!

Quando alguém perguntava-lhe quantos annos tinha e o dia em que os fazia, corando até as pontas dos cabellos, respondia com olhares envesgados de mal sopitada raiva: faço annos com Rossini!

Entretanto, houve pelos fins do seculo passado, uma mulher, digo mal, uma senhora, que os padres daquelle tempo dizião, predestinada á ser mãe dos filhos do seculo XIX.

Chamava-se essa senhora—Lucia.

Só o leitor lhe quizesse ver o retrato, elle só poderia ser mostrado em forma de passaporte. Por exemplo—olhos, assim; faces, assadas; orelhas, à sós; nariz assu, etc., etc., etc.

Estava, pois, a mão da Sr.^a D. Lucia á requisição dos elegantes do seu tempo, que, á uma, lhe desputavão a palma e a honra e gloria (ou 20) de serem os paes das luzes deste seculo.

Entre elles figurou o Sr. Neves, então pela idade, mais ou menos, de 15 annos; e, como tal idade fosse reputada inferior á necessaria para um marido, o Sr. Neves que não era menino de esparellas, começou a pensar nos modos de aumentar os annos, sem aumentar a idade.

Lembrou-se elle de que, tendo vivido nove mezes nas tepidas entranhas de sua mãe, seria não honrar-lhe a memoria, a ella, deixar de levar, á conta de seos annos, aquella talvez melhor porção de sua existencia.

Dizia mais o Sr. Neves, que a vida do homem é um multiplo exacto da gestação em que foi tido; e que cada animal devia contar por anno o tempo da prenhez respectivo a especie.

Fiel a este sistema de chronologia, graças ao qual, conseguia elle fazer-se mais velho de cinco annos, em vinte; repetiu na presença de D. Lucia, que só os cavallos deverião contar o anno por 12 mezes, como faziam os seus competidores á mão d'ella. E, D. Lucia, ameigada por esta e outras traças, com que o Neves lisongeava o seo amor proprio, para mais fundo insinuar-se em sua affeção, começou de propalar, entre as amigas, o novo systema honrador da mulher e do tempo.

Fique isto dito para explicar a popularidade de que gosou o Sr. Neves entre as senhoras, e para justificar a preferencia, que lhe deu D. Lucia.

Era pelo meio do dia de S. Bartholomeo, em 1799.

O padre, que dizia a missa na matriz do lugar, acabava de ler o ultimo pregão do casamento do Sr. Neves com D. Lucia, e voltava-se para o publico, pronunciando os sacramentais palavras: sob pena de excomunhão, etc., etc., etc.

Não pôde acabar. Um homem apareceu no pulpite da direita e apostrophou o sacerdote, invocando sua autoridade, para não consentir no escândalo, que estava iminente. Desenvolveu muitas razões, umas de alcance jurídico e outras zoológico, para provar que, aos 15 annos nenhum homem está apto para as importantes funções da paternidade, como era de mister que estivesse o escolhido d'aquella, que ia ser mãe de um seculo.

Logo que estes dous termos—15 annos, e um seculo—resoaram no auditorio, houve uma gargalhada estrepitosa. O Sr. Neves quiz ainda protestar contra os cinco annos, que lhe roubavão; mas, tanto era o alvoroto e rebolço na igreja, que o padre julgou mais acertado dar o casamento como adiado; tanto mais quanto D. Lucia declarou que, se assim era, também ella não queria para marido um homem, que nem o prestimo teria de figurar como pae de seos filhos.

A este dito da senhora, o vigario desceo os olhos ao chão, sacudiu a cabeça e sorriu maliciosamente.

Uma explosão de—bravos—muito bem—apoiado—bonito—tal e qual—assim mesmo—isso é que é—etc., etc., etc., abafou de todo o protesto do pobre noivo, que sahio corrido de vergonha.

Repellido o Sr. Neves da igreja, como se fôra um phosphoro eleitoral, escolheu a Sr.^a D. Lucia, dias depois, um fulano de tal Camello. Este Sr., que, no systema do Sr. Neves, teria, quando menos 30 annos, o que equivale á 38 no systema corrente, dava-se com 34 somente.

Ainda d'esta vez, os partidarios do progresso, quererão impugnar a escolha, allegando que o Sr. Camello era um homem gasto e apagado, e por isso incapaz de transmitir aos seos descendentes, o fogo, a luz, a força, a energia, o movimento e a vida, que devião ser o apanhado do seculo XIX.

Mas, ou porque a Sr.^a D. Lucia já estivesse cançada da contenda, ou por outra qualque razão que as chronicas não dizem, é certo que casou com elle, e d'elle teve esta geração a que pertencemos.

Escusado é dizer que aquelles de seos descendentes, que usão de pince-nez, sahirão ao pai Camello, que também era curto da vista; como aquelles que vierão bons videntes puxarão a mãe, a Sr.^a D. Lucia.

E o Neves?

O Neves era um patife! Pouco depois de casada; a D. Lucia escreveu elle um bilhetinho amatorio. Dizem, que o seo fim era provar, com o abastardamento da raça de Camello, que, aos 15 annos se pode ser pae de um seculo.

Paradoxo incrivel: 15 maior do que 100. Quem de 15 tira 100? Isto só d'aquella cabeça!

Entre as palavras alanubicadas de que usara, consta, que havia uma, que o Sr. Camello, á cujas mãos foi ter o bilhete, não pôde decifrar, porque, sobre a vogal do centro, estava uma mancha de tinta, que o Sr. Neves deixara cahir, e de que se escusara assim, em post-scriptum: « A letra borrada não é U, mas O. Desculpe o borrão. »

O marido de Lucia, lendo isto exclamara: borrão, ou burrice?

Devemos convir que a troca do o por u, foi forçada e sem espirito, na boceca do Sr. Camello. Mas, como um o borrado cheira a u, perdoemos-lhe o trocadilho, e ouçamos a resposta que elle enviou, em nome da mulher:

« Sr. Neves—Devolvo o cueiro em que V. S., por caduquice dos seos 15 annos escreveo a minha mulher. Eu e ella lhe agradecemos a noticia que nos dá, de que um o borrado não é u.—Camello. »

O Sr. Neves entendeo o sarcasmo da resposta, e d'ahi em diante levou um sumiço tal, que fazia dizer-se na freguezia: morreu o Neves!

Entretendo elle não attentara contra a sua existencia; e, no seo cenobio, consolou-se d'esse amor e da sua Lucia, essa *bella alma* *inamorata*, de quem elle foi o Edgard, sem as facadas do fim.

Fez familia a parte, e, quando morreu deveras, não teve choro e nem outra necrologia, alem do proloquo, que nasceu inda em sua vida.

Como nunca mais nos encontraremos com esse varão, e nem com os seos contemporaneos, fique elle em paz, para podermos entrar em casa do Neves filho; para onde também derigio-se a D. Clara, tão fallada no capitulo anterior.

(Pedro Botelho.)

VARIÉDADE.

Efeito do calor.

(Correio Paulistano.)

Sob este titulo enviaram-nos a seguinte communicação:

« Ha tempos andou transcripta por todos os jornaes uma noticia que deu uma folha portugueza, sobre os estragos e danos que tinha produzido o calor em algumas cidades daquelle reino.

« E costume nosso copiar o alheio, esquecendo o proprio. Eu não sou assim, e por isso passo a narrar os males que tem causado este anno o calor em nossa Paulicéa.

« O gallo da Sé está perfeitamente assado; de branco que era tornou-se vermelho como um tomate maduro: se o calor continua reduz-se a torresmos.

« Um sujeito que sentia sahirem-lhe labaredas por todo o corpo, foi á Será e pedio um banho frio: momentos depois de ter entrado n'agua esta ficou fervendo e elle sahio todo pellado.

« Os voluntarios da patria que partiram ha pouco desta capital, como todos viram, foram desarmados por se terem as armas dissolvidas dentro dos caixões.

« Um porqueiro que chegou do interior ao entrar na Luz, trazia quasi todos os porcos assados, alguns cozidos, e elle proprio estava encruado.

« Uma nossa vizinha que havia posto umas fachas do filho a encher ao sol, quando voltou a procurar-as achou apenas as cinzas. Tinham sido devoradas pelas chamas produzidas por aquelle astro.

« Já ninguém come pão com manteiga; alguma que havia nos armazens ficou reduzida a caldo. Consta que os taverneiros vão reunir-se para oferecer ao publico banhos daquelle gordurozo liquido.

« Hontem encontrâmos quatro ferreiros no centro de certa rua a malhar em uma ferradura; aproveitaram o sol para o seu trabalho, poupadno assim o carvão da forja.

« Ao theatro de S. José acabão de chegar 50 foles de tamanho descommunal para ventilar o theatro nas noites de spectaculo. A não ser esta medida morrirem os espectadores asphyxiados.

« Hoje ao meio dia, o chafariz do Miguel Carlos fumegava de uma maneira assustadora e tudo annuniciava um proximo incendio naquelle magestoso monumento. Felizmente conseguiu extinguir-se com 2 barris de agua, cedidos por um carroceiro que passava.

« Um amigo comunica-nos que vira em uma tarde destas um exercito de *bagres* e *lambarys* á correrem pela Varzea fôra desesperados pelo calor que sentiam dentro d'agua.

« As fabricas de velas de sebo estão paralisadas porque o calor derrete toda a obra que os proprietarios fazem. Em breve quem não alluniar-se com o kerosene terá de deitar-se ás apalpadellas.

« Consta-nos que vai mandar-se uma bomba para o Piques assim de refrescar a memoria que alli existe, e que ameaça desapparecer a cada instante dissolvida pelos raios do sol.

« Numa venda da rua da Quitanda, aparecerão cerca de doulos mil pintos sabidos de igual porção de

A Alfandega da Província.

Rendimento do dia 20.....	5.295\$947
E desde o 1. ^o do mês.....	54.904\$803

Consulado Provincial.

Rendimento do dia 19.....	5.648\$158
Idem do dia 20.....	2.038\$229
E desde o 1. ^o do mês.....	32.921\$743

MISCELLANEA.

Faleceu em Paris uma cadela illustre chamada Minette, assim o diz o *Jornal de Notícias*.

Contava 14 annos de idade, que eram outras tantas glórias para seu nome.

Minette fôra encontrada por um soldado frances no deserto da Africa.

Seguiu o batalhão com toda a fidelidade durante marchas penosas, e guiou os soldados, no deserto, ás fontes abençoadas onde iam mitigar uma ardente sede.

Em paga, elles davam-lhe do seu rancho e da sua cama.

Seguiu uma bandeira á guerra da Criméa, e foi ferida em una perna, por ter o pessimo gosto de, no ardor do combate, ir brincar diante das peças de artilharia.

Muitas vezes avisou os soldados, com sens latidos, da approximação do inimigo.

Na guerra da Italia, Minette atravessou os Alpes á frente do seu regimento e ao lado das vivandeiras.

Assistio ás batalhas de Magenta e Solferino ! e sempre que podia atirava-se ás pernas do inimigo.

Não era uma cadela bonita, mas tinha taes prendas de carácter (!), que todo Paris a estimava e respeitava.

Os reis que estão sepultados naígreja de Sauto Izidoro, em Leon são os seguintes:

1.^o D. Alonso IV. chamado o *Monge*.

2.^o D. Ramiro II.

3.^o D. Ordonho III.

4.^o D. Sancho I, deste nome.

5.^o D. Ramiro III.

6.^o D. Bermudo II.

7.^o D. Afonso V, este foi quem trasladou para esta igreja os reis seus antecessores, com outros infantes e bispos, que floreceram em santidade.

8.^o D. Bermudo III.

9.^o D. Sancho, o maior, rei de Navarra.

10.^o O imperador Fernando I, que trasladou e trouxe aos seus homens e de seus filhos desde Touro a Leon, o corpo de Santo Izidoro: reedificou esta igreja: mereceu que o dito Santo lhe noticiasse a sua morte, pelo que mandou que o levasssem para a igreja: n'ella despio as insignias reaes, vestiu um pobre vestido e coberto de cinza, morreu com grande exemplo.

11.^o D. Garcia, rei da Galiza e Portugal, filho do imperador D. Alonso, morreu preso no castello de Luna e foi trazido com cadejas para esta santa igreja.

Os seguintes dados, extraídos de uma estatística oficial dão uma idéa das aquisições sucessivas de territorio que tem feito os Estados Unidos n'estes ultimos oitenta annos :

Em 1783, os Estados Unidos continham desde o Canada até a Florida e desde o Atlântico até a praia esquerda do Mississipi, 212,547,000 hectares: isto é o quadruplo da extensão da França.

Em 1790 quando a sua população se appoximava de 4 milhões de habitantes, tocava a cada um.... 549,100 hectares: era trinta vezes mais do que pertencia hoje a cada frances, se a França fosse dividida em partes iguaes pelos seus habitantes.

Este territorio já tão vasto tem feito quatro gran-

des aquisições de terreno desde o principio deste século.

A primeira, em 1803 teve lugar pela cessão que lhe fez a França do paiz conhecido pelo nome de Louisiana.

Esta vasta região, que os franceses tinham ocupado juntamente com o Canadá, tinha uma superficie de 232,981,000 hectares, isto é quatro vezes maior que a da França, e foi comprada pela União por..... 14,400,000\$.

A venda equivaleu a 68 rs. por hectar approximadamente !

Dezeis annos mais tarde, em 1819, os Estados Unidos constrangiam os Hespanhóis a ceder-lhes a Florida, que tinha de superficie 15,350,000 hectares.

Em 1817 o Mexico foi forçado a ceder aos Estados Unidos um territorio (comprehendido o de Texas) de 216,730,000 hectares, por 13,500 contos: 60 rs. o hectar !

Finalmente depois de vivas discussões com a fixação de limites entre a Nova Bretanha e os Estados Unidos, ao noroeste, estes adquiriram mais..... 79,782,000 hectares.

Em resultado de todos estes augmentos, a república da União tem hoje uma superficie igual a quinze vezes a da França, ou seja 760,435,000 hectares.

Lê-se no *Nouvelliste de Rouen*:

Tem feito grande impressão nas praças de Louviers e Elbeuf o desaparecimento de uma família de comerciantes daquella cidade.

O Sr. Huvey, antigo mercador em Louviers, conseguiu adquirir a confiança publica e fundou uma casa de commissões de tecidos, que fazia grandes transacções nas duas praças referidas.

Tinha numerosos caixeiros viajantes que circulavam tanto em França como no estrangeiro, e não se calculam em menos de 150 a 300,000 francos (27 a 34 contos) as despezas geraes do novo Mercadet. Mas não tendo enrequecido tão depressa como queria, achou agora um meio expeditivo de se poder retirar dos negócios com grossa fortuna.

Vendeu as fazendas que tinha á consignação por um baixo preço, mas a dinheiro de contado, e enviou secretamente o producto d'essa venda para os Estados Unidos.

Demais o Sr. Huvey, não querendo ter o incommodo de fazer nova casa á sua chegada á Amercia, levou consigo tudo quanto possuia, sem esquecer mesmo 300 arrateis de manteiga que tinha mandado salgar pelo seu especieiro, ao qual não pagou este trabalho.

Diz-se que a ordem da retirada foi regulada do seguinte modo : a mãe, um filho e uma filha.

Foi mandado primeiro para casa de um parente, residente nos Estados Unidos, o filho mais novo cuja lingua podia comprometter os interesses da familia.

Depois o pai fechou a marcha, levando pesados volumes, que sem duvida eram os mais preciosos.

Toda a familia embarcou n'um paquete da carreira do Havre para Nova-York.

As numerosas victimas deste logro já fizeram os seus depoimentos perante a autoridade competente.

Ellas só tiveram conhecimento desta fuga por um caixeiro do Sr. Huvey, que, recolhendo-se das suas díressões, achou a casa de seu patrão n'uma completa nudez.

A justiça interveio, e assegura-se que o cofre-forte apresentou unicamente um simples activo de 20 centimos.

O passivo, cuja cifra exacta ainda se não pode fixar, calcula-se em um milhão quinhentos mil francos, duzentos e setenta contos.

LITTERATURA.**Terra á terra.**

Não ha espaço, sob esta rubrica, senão para a continuação do romance, que prometemos. Damos, em seguida, um outro capítulo.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos...

CAPITULO 4.^o

BEM QUE PREGA FREI THOMAZ....

A Exm.^a Sr.^a D. Julia da Cunha desfrutava a enorme ditta de possuir o mais quadrado de todos os maridos. O commendador Fabricio das Neves era o ideal do positivismo.

Homen como aquelle não se encontraria com facilidade. Sem direito nem avesso, elle podia fazer da alma corpo, e vice-versa. Mas, no meio de tanta humanidade, acoutava-se uma alta dose de ciúme, á Moura-de-Venesa, que estortegava o coração ou qualquer outra viscera, depositaria do amor de tão respeitável creature.

Elle não sabia, ou não avaliava bem, que fora comprado á peso, por atacado, alto e mão.

Julia não era nenhuma heroína de ballada; o casamento dava-lhe um marido, e um marido como Tiburcio significava : o theatro lyrico, o Cassiro, os passeios e tudo mais, fóra das pesadas portas do lar doméstico.

Já se vê, portanto, que Americo não podia lutar em competencia, com um rival tão predestinado.

Namoricos de janella; quebros de olhos assucarados; cortezias mais ou menos bamboleadas; suspiros e certinhas confeitadas, não erão premissas obrigadas, para a redicula consequencia do casamento, á capucha, com empregadinho de ponto, e gratificação *pro labore*.

Mas, que vida levava o bom Tiburcio, desde que tirou a mão de sob a estola, que o fez carne e osso, de uma outra carne e outro osso ! Todos os dias a metade masculina tinha um amuo com a feminina metade.

Cada dia elle sonhava um episodio á George Dandin ou Sganarello, embora, assim como o ultimo, nunca tivesse direito para queixar-se de offensa, que não fosse imaginaria. Julia era coquette, mas só.

Naturalmente, até aquella data, ella ainda não havia encontrado o homem que deveria amar, incluindo-se o marido entre os contemplados.

Vamos encontrar-a em gostosa conversação com sua amiga D. Clara, em quanto o pae d'esta ouve as historias do Sr. Fabricio, na sala contigua.

As duas moças já são nossas conhecidas, tanto de nome, como de bellesa corporal, graças á tagarellice de Americo.

Ficão pois despensadas as photographias.

A conversa vai do meio para o fim ; sem contudo estar n'aquelle fim do topo da escada, que, por durar meia hora, tanto devo que falar ao maldizente Tolentino.

Clara folheia um album com distração ; a contrariedade está impressa em suas feições. Julia, debruçando-se sobre ella, disse, ao dar-lhe uns harmoniosíssimo beijo :

— Ficaste zangada comigo ?

— Não.

— Para que esse mío, tão mal profrido e tão pouco verdadeiro ? Zangaste-te.

Clara feixou o livro e olhou fixamente para Julia.

— Pois sim, retorquia ella com um momo, não me agradaste dizendo as ruins palavras de ainda ha pouco.... Eu vinha tão contente com a minha novidade....

— Escuta, minha querida ; não sejas injusta avaliando diversamente de minha intenção. Eu sei bem quanto vale um casamento d'esses, sobretudo quando elle é precedido de um romance, que fica por acabar. Não quero casar de mulher forte, Clarinha,

o coração sempre vale alguma couza." Enganão-se todos esses, que julgão adormecel-o por um tempo infinito. Ele acorda um dia, quando menos se espera, e então quer ser indemnizado dos sacrifícios, que foram feitos em seu prejuizo!...

—Estás tomando mais ao serio do que eu, as minhas creanças de collegio! Parece-te que eu estou me violentando por vaidade? Acredita, Juliasinha, que falas perfeitamente á túa.

—Creançada! Eu tambem disse isso, em Pernambuco, quando queria achar um nome bonito e inocente para colorir a minha apostasia. Ensinarão-me essa palavra e eu entendi que ella poderia servir para o caso. Tu sabes que eu sou a prova viva do que te afirmo. Ninguem melhor do que eu, poderia fazer a apologia do teo noivo, por que tu me vás imitar deploravelmente!

—Salvas algumas diferenças, minha rica!

—Quaes? Vejamos: Acabas de ser pedida em casamento pelo Sr. Eustáquio Nogueira, homem de grandes haveres, mas que nunca te falou ao coração. Até hontem, Carlos de Athayde preocupava-te e obrigava-te a vaguear por esses mundos ideaes...

—Estás dando cores desmasiadamente fortes á pintura, Juliasinha! Carlos era uma ocupação para quem não tinha outra; foi o primeiro homem que me chamou bonita; atirei a boneca, para um lado, assim de brincar e divertir-me com elle. Pois essa travessura nunca haveria de ter fim?

—Para que dizes isso? Talvez estejas de boa fé neste momento, mas essa não é a verdade. Eu tambem pensei assim, quando fiz o sacrificio de Americo. Elle era pobre, não podia casar; adiava para melhores dias o nosso desejo. Eu não podia ver, com bons olhos, minha prima Amelia feita dona de casa, a passeiar de carro, viajando pela Europa e por todo esse mundo. O commendador não fazia vesperas, casava-se. Meu pae contou-me quanto elle valia; e, em miudos, a sua fortuna representava muitos acintes á minha prima Amelia, muitas vaidades, que eu morria por satisfazer. Como tu vás esquecer Carlos, eu esqueci Americo e estou hoje aqui, á te fallar esta linguagem. Achas que devo dar-te parabens, pela declaração que me fizeste?

—Ainda uma vez te digo: nem Carlos tem nada do teu Americo, nem teu marido se parece com o meu noivo. Não te offendio, dizendo, que o commendador é um velho jarreta, enquanto que o Sr. Eustáquio é...

—Louquinha! Queres me fazer crer que vês nelle outras graças, alem da grande sombra que o seu cabedal projecta sobre os esfarrapados amores do teu Carlos! Que triste desengano terás, quando te sentires farta dessa vida toda exterior, e conheceres que o vazio de tua alma, de dia para dia, vai se tornando maior e mais cheio de tormentos. O espirito, atordoado, succumbirá, ante as exigencias do sentimento. Então o passado ficará uma saudade perene, e o futuro uma desesperança continua. Vê se, entre esses dous marcos, pode collocar-se um presente de sincera alegria, por mais deslumbrante que elle pareça ser!...

—Mas, para que guardaste essas cousas para me dizeres hoje?

—E' porque sou tua amiga verdadeira, e hoje, que vás dar um passo tão difícil, eu não poderia falar-te senão com o coração. Fica certa de que, uma migalha de amor bem apaixonado, vale mais que todos os prazeres, que nos fascinão tanto. Não ha marido millionario, que pague os pobretões dos Carlos e Americos, quando estes amão de veras...

—Minha querida Juliasinha, poderá ser certo tudo quanto me dizes; não posso e nem devo contestá-lo; mas, juro-te que, independente de tudo, a minha inclinação por Carlos é uma causa terminada. Morreu assim, como nasceu, sem eu saber como. Eu não sinto nem saudades desse amor, que, se foi amor, está

extinto; portanto não é o meu casamento que o irá aniquilar.

—E se, passado algum tempo, ao lado de teu esposo, reaparecer o mesmo affecto, ardente e impetuoso? Se, quando não tenhas o direito de dispôr de ti, o teu coração sollicitar a continuação do romance interrompido? Se, farta de repetires que estás curada, um dia te sentires mais ferida do que nunca e com uma enorme culpa a expiar?...

—E' quasi impossivel uma fatalidade d'essas....

—Feliz de mim se fosse impossivel! Talvez que eu não te fallasse neste ton....

—Dar-se-ha o caso de, apóz cinco annos de casada, experimentares saudades desse Americo?

—Saudades! Não sei...

—Pois eu sei e tremo por ti! Fallas-me tanto em um rapaz, que viste ultimamente no Club... Será possivel que....

—E' Americo, que só agora vejo depois do meu casamento. Elle ficou no Recife; esteve na Europa, e só está no Rio, ha um mez.

—E já fallaste com elle?

—Não.

—Terás tido a infelicidade de reatar um amor, perdido ha tanto tempo?

—Quem sabe? Talvez.

O commendador, entrando com o pae de Clara, suspendeu a conversa neste ponto.

(Ruso Salero.)

A PEDIDO.

Pedro Alfonso em Riachuelo.

Abriu-se os braços da historia,
Mais um colosso tombou,
Desses portentos gigantes,
Que o sec'lo forte abarcou
Grande! sim! vivo retrato,
Copia fiel desses bustos,
Soberbos, grandes, augustos,
Que a gloria em bronze encarnou.

Desses, que dormem nas campas,
Como os coriscos no ceu;
Tempera d'aco polido
Que quebrou; mas não cedeu
Mescla selvagem d'homem,
De fogo, bronze, ou rochedo,
Sem pranto, sem dor, sem medo,
Quem tanta força te deu?

Um dia... os canhões da guerra
Fazião coro aos do mar.
Lambião-se as flameas línguas,
Como serpentes no ar:
Calou-se o pampa um momento...
Baixa o crespúsculo da morte...
Vacilla o condor... a sorte
Hia trahir o jaguar.

Pediú-te a fortuna a honra
Não lhes entregastes o pendão
Bradou-te «rende-te escravo»
Tu respondeste-lhe—eu não—
Correi... salvai... o gigante...
Suspense o ferro cobarde...
O golpe scintilla... E' tarde!..
Eu te saudo leão.

Eu te saudo valente
Guerreiro dos brioscrus,
Prototypo das galhardias,
Soldado da Santa Cruz
Em Riachuelo, o futuro
Hade ler teu nome escripto,
Nas paginas do granito,
Em letras de sangue, e luz.

Chora-te a prole innocenté,
Quem importa? ficamos nós.
O Brasil toma, por filhos,
Os filhos de seus heroes;
E ella, um dia, fitando
As folhas de nossa historia,
Terá de encher-se de gloria
De tão augustos avós.

Parahyba 1866.

C. Vieira.

EDITAL.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do

Hlm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial, que nos dias 19 e seguintes do mes de abril proximo vindouro arrematar-se-ha por municipios, perante a junta da mesma repartição, o dízimo do gado vacum e cavallar da producção de 1864 e 1865.

Os pretendentes deverão comparecer competente mente habilitados.

Secretaria do thesouro provincial da Parahyba do Norte, 19 de fevereiro de 1866.

O oficial,
Joaquim Soares de Pinho.

ANNUNCIOS.

Vice-consulado de Espana.

Por este vice-consulado se avisa á todos los subditos de S. M. C. la obligacion de comparecer en el mismo en el termino de tres meses a contar desde esta fecha para formalizar los registros y renovar sus papeletas de nacionalidade, deviendo advertir que la dicha renovacion es gratuita.

Parahyba 19 de febrero de 1866.

El vice-consul de S. M. C.
Juan Duzon. (3)

Na venda do Ramos Filho, além do que já anuncia vende mais o seguinte:

Garrafa com conhac.....	15300
Dita com vinho muscatel.....	5880
Frasco com genebra.....	5720
Butija com dita.....	5480
Garrafa de gaz.....	5600
Garrafa de azeite doce.....	5700
Botes de rapé meirou.....	15160
Manteiga ingleza libra.....	3800
Latas com sardinhas.....	5400
Azeitonas e figos a libra.....	5240
Alpista.....	8160
Apparelhos de louça azul.....	153300
Duzia de casas de chicaras pintadas..	25000
Duzia de pratos beira azul.....	15000
Duzia de tijellas de listas.....	15400
Dita dita pintadas.....	15020

Perdeu-se no ultimo dia do carnaval uma flor de ouro com duas oitavas pertencente a uma polceira; quem a tiver achado pode levar á Rua do Tanque n. 2 que será gratificado.

AVISO IMPORTANTE.

Na pequena estante de livros de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, acha-se à venda o regulamento do imposto do sello do papel, contendo o regulamento do 26 de dezembro de 1860; e o de 13 de agosto de 1863, formando um só volume com todos os avisos, ordens, circulares e decisões do tesouro até 1865, e muitas notas, que esclarecem o negocio da arrecadação, escripturação e fiscalização do imposto do sello do papel.

Obra mui necessaria, e indispensável á todos os collectores, juizes e empregados publicos, sem o trabalho de recorrer á diversos tantos volumes, por onde essa lei, e avisos, se achão espalhados.

Um volume de 200 paginas, broxado.... 38000

No dia 8 de março proximo extrair-se-ha a 1.ª loteria em beneficio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade.

Os bilhetes achão-se a venda nos lugares já anunciados.

O thesoureiro,
Marinho da Silva Medeiros.

A 4000 Rs. O CENTO
De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

CONHECIMENTOS.

A 2,000 o cento. Vende-se nesta typographia.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nessa typographia.

O PUBLICADOR.

ANNO V.—1866.

SEGUNDA FEIRA 5 DE MARÇO

NUMERO 1045.

O Publicador é propriedade de José Rodrigues da Costa. Publica-se diariamente, e subscreve-se nesta Typographia à razão de 38 rs. por trimestre, pagos adiantados. Os anúncios dos Srs. assignantes serão publicados mediante a paga de 40 rs. por linha, e 100 rs. para quem não for assinante. Todas as maiores publicações serão dadas à luz mediante contribuição razoável, que será em todo caso paga adiantada. Numerosos avisos 100 rs., fazendo-se o pedido de véspera.

PARTE OFICIAL.

GOVERNO DA PROVÍNCIA.

Dia 1 de março de 1866.

Expediente do governo.

Ofício ao presidente de Sergipe.—Tenho presente o ofício de 3 de fevereiro próximo findo, em o qual V. Exc. me comunicou o seu juramento e posse do cargo de presidente d'essa província para que foi nomeado por carta imperial de 18 de novembro do ano passado, e agradecendo aos comprimentos que no mesmo ofício me são feitos, devo assegurar à V. Exc., que estarei sempre prompto para satisfazer suas ordens, quer no interesse do serviço público quer do particular de V. Exc.

—Idem ao commandante superior da guarda nacional da capital.—Para que V. S. o faça constar ao commandante do batalhão de reserva d'esta capital, em resposta a requisição que me foi por elle feita em ofício de 26 do mez proximo findo, lhe declaro que as paradas das companhias dos diversos corpos da guarda nacional da província ainda não foram marcadas, á falta sem dúvida da circunscrição do distrito de cada uma das mesmas companhias, de que ficaram encarregados os commandantes das ditas companhias por ordem da presidencia de 15 de fevereiro de 1854, e cujo trabalho cumpre por tanto que elle e os demais commandantes satisfaçam, e quanto aos regulamentos de que trata o art. 44 do decreto de 6 de abril de 1854, que os encontrará nas colleções das leis geraes.

Recommendo outrossim a V. S. que previna o mencionado commandante de que sempre que houver de dirigir-se á presidencia sobre negócios da guarda nacional o deve fazer por intermedio d'esse commando superior, como é de lei.

—Idem ao inspector do tesouro provincial.—Haja Vmc. de informar-me do estado em que se acha a avaliação a que mandei por ofício de 9 de novembro do anno passado que assa inspectoria fizesse proceder no aterro de pedra feito por Francisco Soares da Silva Retumba em o porto do Sanhauá, e nos materiaes que existiam destinados á obra da ponte de que havia sido elle encarregado.

—Idem ao engenheiro Antonio Manoel de Mello Júnior.—Como se faz mister, haja Vmc. de remeter-me quanto antes o trabalho do levantamento da planta e nivelamento do terreno destinado para construcção do matadouro público d'esta cidade, de que foi encarregado por meu antecessor.

—Idem ao administrador do correio.—Dê Vmc. suas ordens de modo a ser hoje despachado por essa administração as tres e meia horas da tarde o paquete—Mamanguape—que acaba de chegar ao porto do Recife.

Deu-se conhecimento á agencia respectiva.

—Idem ao subdelegado de Campina-Grande.—Em resposta a consulta que Vmc. me fez por ofício sem data, que acabo de receber, cumpre-me declarar-lhe que só podem ter direito as custas marcadas no capítulo 4.^º da parte 2.^a do regimento aprovado pelo decreto n. 1569, de 3 de março de 1855, os advogados que assignarem as razões e actos ahi mencionados, ou os que na forma do aviso n. 82 de 10 de fevereiro de 1860, sendo procuradores, assignarem termo de responsabilidade e tiverem licença do juiz para advogar, não podendo dar direito as ditas custas a circunstancia de serem as razões feitas com

letra de advogado, estando alias assignadas pela parte, que nos casos em que é isto permitido representa por si.

Expediente do secretario.

Ofício ao Dr. Aprigio Carlos Pessoa de Mello.—S. Ex. o Sr. vice-presidente da província, manda acusar a recepção do seu ofício de 24 do mez passado, pelo qual ficou intelectado de ter V. S. naquella data assumido o cargo de juiz de direito d'essa comarca, na ausencia do respectivo proprietário, que seguiu para a corte a tomar assento na camara temporaria.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

—Idem ao mesmo.—Vai ter o conveniente destino o mappa estatístico da 1.^a secção do jury do termo de Pedras de Fogo, d'essa comarca no corrente anno, que acompanhou o ofício d'esse juizo de 20 do mez passado.

O que S. Ex. o Sr. vice-presidente da província, manda comunicar a V. S. para sua intelligencia e em resposta ao mesmo ofício.

—Idem ao Dr. juiz de direito do Teixeira.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da província declaro a V. S., que tendo elle recebido o seu ofício do 1.^º de fevereiro proximo findo a que acompanhou por copia a resposta d'esse juizo ao municipal do termo de Pattos ácerca da intelligencia do art. 107 do regulamento de custas, passa a submettel-a á aprovação do governo imperial.

—Idem ao inspector do tesouro provincial.—Para o devido pagamento ao portero d'esta repartição Joaquim José de Holland, remetto a V. S. a inclusa conta documentada das despesas por elle feitas com a mesma repartição durante o mez proximo findo.

—Idem ao mesmo.—Para os fins convenientes remetto á V. S. o inclusivo extracto do ponto dos empregados d'esta secretaria relativo ao mez de fevereiro proximo findo.

Despachos.

Ofício do administrador da obra tesouro provincial, pedindo pagamento da folha dos trabalhadores da mesma obra na quantia de 424.5140 rs. relativa a semana que hoje finda.—Ao Sr. inspector do tesouro provincial para mandar pagar.

Requerimento de H. M. Leon, capitão do brigue inglez *Othello* pedindo o passe da fortaleza com destino do Canal.—Passe.

NOTICIARIO.

Alfandega da Província.

Rendimento do dia 3.....	813\$996
E desde o 1. ^º do mez.....	4:657\$371

Consulado Provincial.

Rendimento do dia 1.....	1:090\$380
Item do dia 2.....	2:600\$433
E desde o 1. ^º do mez.....	3:690\$813

LITTERATURA.

Terra-à-terra.

Sahe hoje o 5.^º capitulo do romance

A casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 5.^º

COUSAS DO ARCO DA VELHA !

O inventor do baile, tal como elle é hoje, foi um homem de triste lembrança. Já longe vão os dias do minucie, da gavota, e da provocadora *cachucha*! Bons dias farão esses, ou antes, boas noites!

Nutro minhas desconfianças contra a Revolução francesa, pela anarchia que, de então em diante, invadiu a chorographia dos salões.

Se não foi a Revolução, foi o destronamento do classiquismo. Therpsicore e as suas choreas forão banidas pelos inimigos da mythologia.

Que desastrada philosophia essa, que se foi introduzida nos requebrados passos, da seductora dança !

Como erão deliciosas aquellas temeridades da cauchacha, e aquelles minuetes de irresistíveis provocações !

Então dansava-se, mas hoje !

Mas, a contradança francesa ! *Horresco referens !*

O cavalheiro da triste figura no meio da sala, medindo-a com symmetricas e graves passadas; voltando ao seu lugar; tornando a ir, tornando a vir e sempre tezo, hirto e perpendicular ! E' horrivel !

.....

O baile estava, entretanto, no seu furor. Já era mais de meia noite; a satisfação parecia ser geral.

Em uma das janellas da sala principal, Americo e Carlos apreciavam a cena que se desenrola ante elles; acompanhando de commentarios epigrammaticos cada abalroada que o rediculó dá no rediculó, cada caréta e singimento quo a sociedade polio e fez sorriso !

Mas, Carlos tornara-se preocupado, o Americo, reparando nisso e vendo, que elle não respondia a uma pergunta que elle lhe havia feito, repetiu-a :

—Estamos de acordo ou não ? Ficaste tão distraído, que, ha um quarto de hora me não dás resposta ! E' isso devido a presença de Eustáquio Nogueira ?

—Inda não reparei n'essa creatura.....

—Pois está digno de reparo.....

—Nesse caso ficarei atento ; mas, em quanto elle não passa por aqui, repele-me o que disseste.

—Que esse papel de namorados sem ventura, de amantes desconsolados, dá-nos uma tristissima feição ! Encerrados n'este canto de janella, passamos aos olhos de muitos por pastores de bucolicas que lastimão o fado. Tenho uma idea com a qual poderemos divertirmo-nos a custa de nossas perfidas.

—Não dou nada pela tua idea ; mas emfim ouçam-a.

—Vamos dansar ?

—Triste divertimento ! Prefiro as emoções do lansquenet....

—Quando digo que nos divertiremos dansando, não me refiro a dansa propriamente. Conversaremos com os nossos pares....

—Estás doido ? Pois não sabes que estou de relações rotas com Clara ?

—Não adiantas cousa alguma. Tambem eu não me dou com a Sr.^a Neves, e não estou disposto a me chegar á ella.....

—A' vista d'isso como realizaremos o entremez ?

—Dansando tu com Julia e eu com Clara. Falaremos, porém, de nossos vis-à-vis exclusivamente. Não ligo o menor interesse em saber o que de mim pensa a bemaventurada esposa do commendador ; mas, como sei que estás morto por ouvir as palavrinhas de Clara....

—Ora !...

—Sim ; como, apesar dos pesares, só desejas que ella volte ao que foi, ha dous meses....

—Estás zombando !

—Sacrifico-me á amisade e ao *chainé anglaise*....

—Agora eu, é que estou quasi não querendo.

—Deixa-te de disfarces. Eu leio-te como em um livro aberto. Vamos para o quadro.

O PUBLICADOR.

Americo, sem esperar resposta, adiantou-se para o meio da sala e foi cortejar Clara. Carlos, depois de alguma vacilação, derigiu-se a outra sala, em procura de Julia.

Os pares estão arruinados; já lá se foi a poule, que, em technologia bailante, não significa gallinha; o tema do calor já foi esgotado, pelos conversadores sem conversa. E tempo de escutarmos o que dizem os dous impressionantíssimos pares, que, seguramente, não falam da temperatura e nem mesmo da astronomia.

Na impossibilidade de stenographar tudo quanto elles dizem; armo-me do preceito de Aristoteles, e vou encontral-os já *in media res*.

Primeiramente olhamos para Americo e para a Exm.^a Sr. D. Clara.

A encantadora moça traja com um bom gosto, que indica quanto a sua alma é de artista.

Vestido de volante côn de perola, enfeitado com rendas de Inglaterra. Os cabellos penteados em *bandós*, e tendo, por unico ornato, uma rosa branca.

Tudo mais era a elegancia propria, a fascinação que irradiava de sua encantadora figura.

O nosso Americo está capaz de um novo retrato, tanto perdeo elle dos modos impertinentes e desembaraçados, que erão seos.

Um sorriso travesso, reo de lezo socego de espirito, pousa nos labios da seductora Clara, em quanto o seo par murmura, a meia voz, estas palavras:

—V. Exc.^a diz bem, minha Sr.^a. O esquecimento é a morte do coração; mas, eu conheço corações que, estando esquecidos do passado, transbordão de seiva, pela opulencia de uma vida nova, que elles procurão repartir com outrem....

—Não duvido, Sr. Americo, porque acredito no galvanismo. Todavia a minha crença não chega ao ponto de admittir, que essas vidas requentadas sejão duradouras e semelhantes a primeira.

—V. Exc. fala com muito scepticismo! Por essa forma ainda está mais descrida do que eu...

—Como? Não comprehendo a sua descrença.

—E' porque ainda confio nas mulheres; porque espero sempre a Maria que ha de remir a culpa de Eva... Só não creio nos homens, minha Sr.^a!

—Eu devêra agradecer a theoria, se não comprehendesse, que isso é uma rasão para quem não tem nenhuma.....

—Mas eu não apresento razões, cito exemplos. Conheci um pobre homem, que amou um mulher, com a loucura de que é capaz uma alma ingenua. Esse infeliz, um bello dia, conheceu que sonhara e procurou debalde o objecto dc seu culto. Hia longe o idolo; outrem se apossara d'elle. Esse homem sofreu muito enquanto não se esqueceu do mal que lhe fizerão....

—Mas, emfim, esqueceu....

—E' certo; porém, quando elle julgou-se revestido de uma cota de malhas para embuscadas semelhantes; quando elle suppôz que valia alguma cousa o seu estoicismo, comprado tão caro, reconheceu-se forte só para o caso preterito; mas fraquissimo, ante outro escolho, quasi irmão do que vencera....

—E' curioso, quanto me conta, Sr. Americo; porém consinta uma pergunta: como esse homem esperou ser recebido pelo seu novo idolo, uma vez que trazia, por unico documento de capacidade, um desembargo em curar-se das feridas recebidas; uma tão grande provisão de esquecimento para as horas aziagas?

—Minha sénhora; elle não cogitou nisso, porque aquella que o obrigou a ser fraco; tambem se soubera curar de uma molestia, que muito se parecia com a delle....

—Ah!...

—Porque o novo idolo não lhe poderia atirar a primeira pedra; antes deveria ser bom e carinhoso, para salval-o, e salvar-se tambem....

—E a divindade não se commoveu?

—Não sei, mas, segundo ouvi dizer, ella ainda está sem coração para Amar....

—Porque?

—Não sei, D. Clara!....

Ambos ficaram calados por muita tempo; e, aproveitando do silencio delles e das reticencias que abriu, convidou o leitor para aproximar-se de Carlos, uma vez que o nome deste não foi preferido pelo amigo Americo, na conversação que escutamos.

Parece-me que o amigo é da escola daquelle Procurador, de que fallou Bocage... Ai, os amigos!

D. Julia está deslumbradora da belleza. As rosas do rosto causão inveja as rosas, que adornão-lhe o vestido de chamalote cor de lyrio, decotado, á fazer danhar um santo ou um marido!

O cabello, penteado á Jenny, emoldura-lhe a encantadora fronte; e faz daquelle rosto um abismo de voluptuosidade e de perdição!

Carlos não tem olhos para tantos encantos; o pobre rapaz só quer ouvir o nome de Clara, sem se importar com a pessoa que o diga. E' elle quem tem a palavra neste momento:

—Como posso comprehender este casamento, D. Julia? Eu não creio que aquella creança realize tão negro attentado. Ella não sabe que não se zomba de um sentimento tão santo?

—Desculpe Clarinha, Sr. Carlos; ella ignora o mal que faz a si mesma. A pobresinha ha de sofrer, como não imagina, em paga do quanto hoje o Sr. sofre. O martyrio de uma vida sem amar, ninguem deve desejar ao seu maior inimigo. Tenha piedade da loucura della e console-se como o seu amigo Americo....

—Americo não é homem, enquanto que eu não tenho outra idéia, outro pensamento, que não seja a minha desesperança....

—Então o Sr. Americo, marmorisou-se?

—Deixemos de parte Americo; aquella creatura, quando sentio o coração traspassado, arrancou-o e hoje vive sem elle. Falemos de mim, que sou feito por outro molde, e que não sei dar-me a conselho neste lance difficil. Com a senhora é inútil eu singir; continue a ser a minha advogada junto della; não cesse de arredal-a do abyssmo, que nos tragará á ambos. A senhora não imagina como o sofrimento tresdobra quando é tragado em silencio! Não hei de contar a estranhos as minhas magoas, ouça-as, já que Americo não permite que eu me queixe!...

—Pois, elle não é seu amigo?

—Sim, mas não tem palavras de consolo para estas dores; o unico remedio que sabe applicar é o cauterio horrivel do sarcasmo....

—E' triste, que elle assim tenha cerrado o coração ás illusões da vida...

—Sim, mas falemos de mim, do meu desconforto e do modo como repararei o meu desgosto...

E nesta toada, enquanto dansavão os lados da quadrilha, o nosso amabilissimo Carlos ia choramingando, em estylo de ode saphica, e faltando alguns compassos da contradança.

Americo está na janella de ainda ha pouco; a abstracção de seu espirito é tal, que elle não deu por Carlos, que veio fazer-lhe companhia:

—Então? disse-lhe este.

—Satisfiz o teu desejo, Carlos. Esta quadrilha me ficará de memoria....

—Porque? Ella falou-te de mim?

—Muito.

—Pois, eu fui mais generoso do que tu. Fiel as tuas ordens, poupei-te o mais que pude. Não foste lembrado em nossa conversa.

—Obrigado; eu despensei as palavras de Julia.

—Pois conta-me as de Clara.

Ambos sahirão, e, que mutuas verdades vão contar!

Americo não dirá que só fallou de si: o homem forte não confessará a sua fraquezza.

Carlos, por ter tambem só tractado de seus nego-

cios, não dirá que Julia remoou constantemente o nome de Americo, e calará o que ella não soube caliar!

Entretanto a verdade é, que ambos pozerão em evidencia o prologo portuguez « *amigos, amigos, negocios a parte*. »

Julia e Clara dirigem-se ao *toilette*; podemos, porém, ouvir algumas de sua palavras, antes que ellas penetrem no santuario vedado aos profanos.

—Sim, minha querida Clatinha, o meu par só fallou na moça que lhe ficou em frente.... O teu faria o mesmo?

—Por piedade, não me falles em Carlos; nem aqui elle consentirá que eu me devirat...

—Má! Pois não tratemos delle. Falla de Americo.

—Tens razão Julia; Americo é um homem que vale muito...

E esta?

E' obsevação que eu faço aos leitores, depois das reticencias de Clara.

Este Americo!...

(James Blum.)

(Jornal do Recife.)

Prologo da guerra ou o voluntario da patria.

ENSAIO DRAMATICO EM VERSO EM TRES ACTOS E UM QUADRO PELO DR. ANTONIO DA CRUZ CORDEIRO.

Mais uma brillante composição veio enriquecer o cofre da nascente, mas já muito rica litteratura brasiliana; mais um precioso livro, o qual deve ser lido e decorado por todos aqueles que presam as obras dos verdadeiros talentos, e se sentem inflamados do puro fogo do amor da patria. Intitula-se este livro—*Prologo da guerra ou o voluntario da patria*, e é firmado pelo notavel nome do distinto poeta parahybano o Illm. Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro. Aqui abaixo deixamos a traducção, se bem que desmaiada, do infinito prazer que nos encheu a alma durante a sua leitura, e cuja agradavel impressão lhe ficou para sempre gravada.

Já conhecemos alguns bellos escriptos do Sr. Dr. Cordeiro, (e, entre estes um que nos é uma generosa animação, um poderoso incentivo na carreira que com vassilantes passos encetamos), já algumas vezes tínhamos sentido o nosso espirito docemente emballado na grata harmonia de seus versos de recommendavel lyrismo; porém faltava-nos ainda apreciar mais esta face do seu conscientioso talento. Apreciam-lo agora, o abr vai a prova.

E' quasi sempre no meio das grandes commoções que agitam o espirito de um povo, na passagem de um estado de cousas para outro estado de cousas, que a litteratura, as artes e as sciencias fazem, na revelação dos sentimentos que as dominam, as suas mais nobres conquistas. Percorra-se a escalla do saber humano fuihei-se a historla de todas as nações e ahí se achará esta verdade incontrovertida. Existem grandes obras da intelligencia, as quaes nasceram do estudo aprofundado, do profundo exame de uma época remota, do viver intimo de um povo ido, ou de um vulto heroico que brilha, como uma constellação, na noite escura dos seculos; mas a diferença que ha entre estas e as primeiras, é a que existe entre o painel que foi apanhado da natureza viva, e o que é copia de outro, no qual a mão destruidora do tempo passou, levando o mais bello do colorido. Falla mais alto uma pedra desligada de alguma das ruinas da Grecia, do que todos os monumentos que, por ventura, se quizessem hoje levantar em commemoração da grandeza desse povo illustre. Todos os romances de Walter Scott, desespero dos romancistas modernos, como judiciosamente lhe chama A. Herculano, não nos dirão, talvez, mais de seu paiz do que uma das canções tradicionaes da Escocia. Reunam-se hoje todos os musicos e todos os poetas do mundo, e dificilmente produzirão um hymno tão universalmente applaudido, que tanto entusiasmo leve

ha pouco decretada pelo governo imperial, e grande foi o desgosto que ella fez appaecer. Ao menos é o que narram muitas cartas, e até as correspondencias para os jornais d'aqui.

—O mesmo parece quo succedeu com a marinha, citando-se entre os officiaes desgostosos, desgostosos a ponto de requererem a sua reforma, o 1.^o tenente Antunes, secretario do Sr. Barroso, e que tem estado aqui encarregado do quartel general da marinha.

—Do exercito rio-grandense que commanda o Sr. barão do Porto-Alegre temos noticias, mas são poucas precisas.

Parece que as forças reunidas por S. Exc. não excedem até agora de 9,000 homens, se bem com algumas divisões que estavam prestes a incorporar-se devesse elevar-se de 11,000 à 12,000 homens.

A esta hora toda essa força se achará no territorio correntino, pois effectuava a toda pressa a sua passagem em S. Bonja.

O que é deploravel é a má vontade com que (pela primeira vez) marcham os Rio Grandenses onde a honra de sua patria os chama. A deserção é escandalosa, e recocia-se quo o Sr. barão do Porto Alegre tenha de lançar mão de medidas muito energicas para poder contor, logo que se afastar das margens do Uruguay.

Esse exercito vai regularmente suprido de meios de transporte, armamentos e potrechos. O seu fornecimento de viveres tambem deve ser esplendido, ao menos a calcular-se pelo preço enormissimo que um contrato feito agora em Porto-Alegre concedeu aos fornecedores 1\$600 cada ração! No mesmo territorio, e pelos mesmos generos, os fornecedores do exercito do marechal Osorio recebem 950 rs., e é negocio tão brilhante quo elles compraram tres vapores para o desempenhar.

—Do paiz argentino nenhuma notícia importante tenho a comunicar, não o sendo talvez a dos apuros financiaes em que se achava este governo. Agora, segundo os jornais assoveraram, elle alcançou do Brasil um emprestimo de um milhão de palacões, e, como espera-se que de uma ou outra maneira o Sr. Riestra tenha conseguido realizar em Londres a operação de credito de quo se acha encarregado, o que o imperio faz agora ao governo argentino supõe-se um mero adiantamento de fundos.

—Vindo do Corrientes e em viagem para Montevideo, esteve aqui recentemente seo general Flôres, que vai providenciar sobre o desaccordo em que se acham os membros do governo oriental.

Calcula-se que algum dos ministros (provavelmente o da fazenda, D. João Ramon Gomez) será substituido, visto a sua decisão de não continuar a servir com os Srs. Dr. Castro, de negocios estrangeiros, e coronel Battle, da guerra.

—A anticipada partida do Carmel deixou-nos, para levar ao Rio de Janeiro a mala do dia 15, na dependencia de algum paquete brasileiro que chegou à Montevideo, ou de algum transporte quo o quartel-general de nossa marinha quiera enviar.

Assim vai à cata de vapor em que seguir para a corte esta minha correspondencia, que todavia só se charciá ultima hora.

LITERATURA.

Terra-a-terra.

A accumulação de serviços typographicos demorou a publicação do romance, que continuamos hoje.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos...

CAPITULO 6.^o

UM CORAÇÃO DE MULHER.

Como Julia já nos deixou entrever, ella havia despresado á Americo, seu primeiro amor, porque sendo elle pobre, não lhe podia proporcionar todos os prazeres e commodidades, que contava desfrutar com a fortuna, que lhe offerecia o commandador Neves.

Assim, crêndo que suffocaria de chofre, ou, quando muito, que esqueceria, com o andar dos tempos, a affeição, que o mancôbo tinha sabido inspirar-lhe, aceitou de bom grado a mão do velho commandador; e depois do seu casamento só tractava de realizar as suas feminis phantazias, os seus senhos de vaidade e de grandezas.

A sua casa achava-se sumptuosamente mobiliada, não faltando cousa alguma quo fosse julgada objecto de gosto, ou de luxo. Frequentava os bailes, os theatros, primando entre todas pela riqueza do seu vestuario, e dos seus adornos; e como era bonita, tinha sempre ao pé de si grande numero de admiradores, desses cuja vida só se alimenta de banalidades, exterioridades e europeis, e que, como verdadeiras excrescencias sociaes, deveriam desapparecer dentre os homens, visto que para nada prestam, nada fazem, á nada se applicam.

Era ella adorada do marido, que, na idade de 50 annos, procurava reunir as forças que lhe iam faltando, e desvelava-se quanto possivel em satisfazer-lhe as menores vontades e caprichos, em adivinhar-lhe os mais reconditos desejos, que se apressava em cumprir.

Mas, apesar de tudo isso, Julia não era feliz. O que é que lhe faltava pois? E' que o coração humano nunca se mostra contente d'aquillo que possue! Satisfeita um desejo, realisada uma esperança, adquerida uma fortuna, não ha ninguem que, depois das primeiras sensações causadas pelo prazer de vêr conseguido o seu *desideratum*, não deixe voar o pensamento após novas fortunas, novas esperanças, novos desejos! Ora assim é o mundo, que se compõe de chimera e de illusões: que havemos pois fazer? Não vai a flôr, á tona d'agua, para onde a leva a correnteza do rio? E as mesmas aguas do rio não acompanham, no curso, a declividade do terreno por onde passam? Se o espírito humano tem por norma pender sempre para o desconhecido, para o impossivel, deixál-o seguir a sua lei, que não ha argumento, nem força alguma, que seja capaz de fazê-lo mudar de rumo, ou de torná-lo diferente do que é!

E Julia? Mas o que tem ella? o que sente? ao que aspira?

Eram 10 horas da manhã de um bello e fresco dia de Maio. Julia, meia deitada em um sophá que existia no seu lindo e aristocratico toucador, havia reclinado a cabeça sobre o espaldar do mesmo sophá, de encontro à parede, e olhava distraida para o céo por entre o vão de uma janella aberta que lhe ficava em frente. Trajava um roupão de cambraia branca, que lhe subia até acima dos hombros, e tinha os cabellos penteados à Maria Stuart, moda que mui bem lhe assentava. Seu olhar, umas vezes, parecia fixar-se nas tenues nuvens que do leve obscureciam a face do sol; outras vezes, errava incerto pela amplidão do espaço, como se estivesse em procura de alguma imagem querida, que lhe assagava a imaginação. Nessa attitude descuidada, e, ao mesmo tempo voluptuosa, assemelhava-se ella á uma estatua grega, que houvessem derrocado do pedestal, e recostado sobre um divan: tão brilhante e arrebatadora se ostentava a sua formosura, com esse ar de indolencia e de tristeza, quo se lhe notava no rosto!

Depois de algum tempo de immobildade e de docesismar Julia levantou-se, chegou á janella, murmurando:

—E Clara que se demora! Prometee vir hoje passar o dia commigo; recommendei-lhe que viesse cedo, e até agora ainda não aparece.... Amancia! —gritou ella, como quem chamava alguém de dentro.

A esta voz acudio uma engracada e gentil mulatinha, de 17 á 18 annos de idade, rechonchudinha, de olhos grandes e travessos, beiços um pouco grossos, mas nacarados a risonhos, e dentes alvissimos; a qual, chegando defronte de Julia, perguntou-lhe timidamente:

—Minha senhora chamou-me?

—Sim; chamoi-te para ires fora. Sabes a casa de D. Clara?

—Aquelle inóca que aqui esteve outro dia com minha senhora, e que se diz que está para casar?

—Essa mesma.

—Sei, sim, senhora.

—Pois vai á casa della, e dize-lhe que eu a estou esperando ha muito tempo, e quo conto que ella me não faça esperar até a tarde.

A mucama ia sahir para cumprir a ordem de sua senhora, quando ouvio-se perto o rodar de uma carroagem. Pressentindo Julia, que era a sua amiga que chegava, voltou-se para a escrava, e disse:

—Vai continuar o teu trabalho, Amancia: não é mais preciso ires á casa de D. Clara, ella ahi chega.

E correu ao encontro da amiga.

Clara está nos braços de Julia, e ambas se dão infinitos braços e muitos e repetidos beijos, em quanto o major Salustiano, pae da primeira, se encaminha para o gabinete do Commandador.

—Ora com effeito! —disse Julia, passadas as primeiras effusões do contentamento pela chegada de sua amiga; fizeste-me esperar tanto! O que é que te retinha em casa?

—Nada, respondêo Clara sorrindo-se. Tu és moça, e deves saber que, por mais cuidado que ponhamos em os nossos preparos, por maior diligencia que empreguemos no acto de nos vestir, gastamos sempre n'essas funcções um tempo immenso, e fazemos arrebentar de impacioncia e de raiva o cavalheiro que nos deve acompanhar. Foi o que aconteceu com meu pae; mais de duas horas esperou-me elle prompto, de chapéo na mão, passeando pela sala, e gritando-me de vez em quando: «Anda d'ahi, menina; avia-se! Olha que isto já me vai cheirando a massada!»

—E o pobre do Sr. major Salustiano tinha razão! Quanto não soffrem os homens por nossa causa! Mas é que nós soffremos ainda mais por causa d'elle, —não é verdade, Clara?

—Eu sei!.... Por ora confesso-te que nada tenho soffrido.... Mas vamos ao que importa. Estavas ansiosa para que eu chegasse; eis-me aqui: que me queres?

—Que quero?.... Em primeiro lugar, quero vêrte e ter-te em minha companhia, pois amo-te como se fôras minha irmã; em segundo lugar... Lembras-te, Clara, da ultima conversa que tivemos?.... Pois bom;.... em segundo lugar, quero reatar o fio d'aquelle conversa, por quanto és tu a minha unica confidente, em cujo seio posso sem constrangimento derramar as minhas maguas, e....

—As tuas maguas! —interrompeu Clara, olhando admirada para sua amiga, e enlaçando-lhe a cintura com os braços.—Ora conta-me isso, Julia: deve de ser curiosa tua historia!

—Não gracejes, Clara, com cousas que me penalizam. Se tivesses prestado grande attenção ao sentido das minhas palavras, na conversa que ultimamente tivemos, deverias ter já adivinhado o estado do meu triste coração. Louca que fui!.... Mas aqui n'esta sala não poderemos conversar a gosto, porque pode muito bem acontecer que chegue alguem: vamos para o meu quarto.

No lindo toucador de Julia, n'aquelle mesmo sophá, em que ha pouco a vimos reclinada, estavam assentadas as duas amigas, dadas as mãos, encontrados os sorrisos e os olhares. Oh! quem as visse assim chegadas uma á outra, tão formosas e sedutoras, to mal-as-lia certamente por dois innocentes anginhos, que elevavam ao céo sous pensamentos, em preces de amor e de reconhecimento ao Deus da criação!

Dopois de alguns instantes de silencio, encetou Julia a conversação nos seguintes termos:

—Clara, já que estamos reunidas, e que sabes parte dos meus segredos, vou abrir-te o meu peito, e dizer-te com franqueza e sinceridade, tudo quanto magoa-me.

—Então soffres alguma cousa, Julia?

—Sofro, sim; sou muito infeliz, minha boa amiga! Illudida quanto à grandeza e à força dos meus afectos para com Americo, acreditei que seria isso uma simples passageira, e desprezei o amor puro, verdadeiro e vehementemente, que me elle offerecia, para ligar-me em laços indissoluvels ao Sr. commendador Fabricio das Neves, que aceitei a principio, deslumbrada pela fama de sua riqueza, mas que agora não posso supportar por maneira alguma....

—Juliasinha, não vês que é teu marido!

—E, por ventura, isso obsta que elle seja um velho rabujento e devorado de ciumes, que não me deixa sozegada um só momento com seus carinhos e solicitudes? Elle se tem tornado tão aborrecível a meus olhos, que me não é possivel encaral-o sem que experimente uma sensação de desgosto, e, não sei se o diga, de horror! E' triste mas é uma verdade!

—E irremediavel!

—Para cumulo de desgraça, a minha idéia se havia voltado completamente para Americo, cuja imagem me não sahe de ante os olhos. De dia, de noite, a toda hora emfim, lembro-me delle; daquelle rosto sympathico e engracado, que tanto me impressiona; daquelle coração amante e terno, cujas qualidades eu não soube apreciar; e reconheço, com medo, toda a força e pujança da paixão, de que me acho dominada. Então me revoltó contra mim propria, amaldiçoando a hora em que nasci, pois tornei-me desgraçada, eu mesma, e para sempre!...

Ao pronunciar as ultimas palavras, prendeu-se a voz á Julia, que desatou a chorar, escondendo a cabeça no seio de sua amiga.

—Que é isso, minha querida? —disse Clara dando-lhe um beijo na fronte, e ameigando-lhe as faces e os cabellos com a sua linda mãosinha. —Não chores, não te afflijas, que tudo passará com o tempo: esse amor que julgas tão forte, desapparecerá aos poucos, logo que deixes de ver Americo, o qual, seja dito em abono da verdade, tem-se portado a teu respeito com todo o cavalheirismo de um homem de bem....

Julia enchugou os olhos; e, abrindo um doce e triste sorriso, tomou a mão á sua amiga, e disse:

—Tu não conheces ainda bem este mundo, Clara, nem os mysterios do amor. Este sentimento, talvez o mais forte e o mais bello de todos, mas seguramente o mais extravagante e exquisito, nutre-se e vive de contrariiedades, esquivanças, tormentos, privações, sacrificios, impossibilidades, e tudo, enfim, que parece tender á fazel-o enfraquecer, ou a matá-lo. E sendo o coração da mulher como uma grande fogueira, cuja chamma mais se atéa e cresce, quanto mais se sopra para apagá-la; estou certa que nunca poderei esquecer-me de Americo, ainda que elle me despreze, e fuja de meus olhos. Mira-te em mim, e ouve este conselho, que te dou como tua verdadeira amiga: —Se tens inclinação por Carlos, não o deixes por outro. Esse que preferes, só por calculo, ha de fazer-te tão infeliz quanto eu o sou presentemente.

—Mas, minha amiga, eu saberei ter a reflexão precisa para não deixar transtornar-se-me a cabeça, como te aconteceu.

—Quão inexperiente és, Clara, e quão feliz é essa inexperiencia!

As duas moças interromperam neste lugar a sua conversação, pois sentiram na salla as vozes do commendador e do major, que as chamavão para irem jantar.

Julia sahio com Clara; e, acompanhadas dos dois cavalleiros, se dirigirão para a mesa.

Em caminho o major repetia ao commendador que se mostrava amuado:

—E' como eu lhe dizia ainda agora, e creio haver sido escripto pelo visconde de Almeida Garrett:

« As mulheres são coisas do diabo,
« Se é que o diabo não são elles mesmas. »

Como Clara escutou a revelação da amiga, deixo

o editor-savaliar, uma vez que elle tenha comprehendido, que o coração da linda menina ficara desconcertado, depois da cena do Club....

(Nicodemus.)

ANNUNCIOS.

ESTRADA DA CRUZ DO ESPIRITO SANTO.

Precisa-se de trabalhadores para a factura da estrada que se vai construir para Cruz do Espírito Santo. As pessoas que quizerem trabalhar ou arranjar trabalhadores, podem dirigir-se á Bôa-Vista, lugar do serviço.

ATTENÇÃO.

Na loje de Antonio Francisco, vende-se grós de Nápoles e moirantique preto, capas de nobresa, retundos com capuz de filó, ricos cintos e enfeites de diversas cores para Sr.^a, balões para meninas, ditos para Sr.^a, cortes de lã, ditos de cassa de cores e com cinto á Maria Pia, lans lisas com lindas cores, ditas matisadas, flores francesas, camisús e gravatinhas para Sr.^a, pentes de tartaruga de novas molduras, mantinhas de gase, ditas de touquim, para homem, chapéos de sol ingleses de 12 astes, panno fino azul proprio para militar, e diversas fazendas francesas, inglesas, allemães e suissas, que seria enfadonho mencioná-las, e que se vendem por barato preço, a saber, dinheiro á vista.

LUVAS DE PELLICA.

Chegou para a loja n.º 10 A do Alipio, as verdadeiras luvas de Jouvin, brancas e de cores, para homens e senhoras, e vende-se por commodo preço.

A ellas freguezes que são fresquinhas.

Alipio Dias Machado avisa ao respeitável publico, e especialmente ao corpo commercial que tem aberto nesta capital á rua das Convertidas n.º 10 uma loja de fazendas e tendo n'ella como administrador o Sr. Felippe Carreiro Estrella.

Parahyba 24 de fevereiro de 1866.

Alipio Dias Machado, chegado ultimamente de Pernambuco trouxe, e offerece por commodo preço ao respeitável publico, um lindo e variado sortimento de fazendas; entre a grande infinitade de artigos ha os seguintes: Ricas retundas muito bôas de filó; superiores capas de seda e Southambarth; modernos vestidos de bonbasina de seda com barra; moriantique preto e branco, com lindos lavores; gros de Nápoles preto e branco; lindas fivelas de christal para cintos; grinaldas com veus proprias para noivas; chapeus do ultimo gosto para Sr.^a, ditos ditos pretos para meninos: lãs de diferentes padrões e chalys; grande sortimento de calçados para homens, Sr.^a e meninos; e outras muitas coisas que tudo se vende rá baratissimo.

Alipio Dias Machado apressa-se a responder o anuncio dos Srs. Antonio Rodrigues da Costa & C.^a, inserto no « Publicador » n.º 1.041, de 28 fevereiro proximo passado, que é propriedade sua, e exclusivamente sua, a loja de fazendas sita á rua das Convertidas d'esta cidade na casa n.º 10, e sob a administração do Sr. Felippe Carreiro Estrella, ao qual o abaixo assignado gratifica pela mesma administração; e se os Srs. Costa & C.^a teem justos motivos a oppor ao seu anuncio inserto no « Publicador » n.º 1.040, na persuação de que a loje n.º 10 não é do abaixo assignado, recorra aos tribunais competentes,

na certeza de que na mesma loje n.º 10 do abaixo assignado, não existe e nunca existiu fazenda alguma da extinta loje n.º 7, da qual era socio o mesmo Sr. Estrella, administrador da loje n.º 10.

Quanto a qualquer illusão menos digna á minha pessoa e ao meu credito como negociante, que se possa descobrir no annuncio dos Srs. Costa & C.^a, respondo que sou, felizzmente, bem conhecido n'esta praça e cidade do Recife.

Pelos meios legaes ou amigaveis a justem suas contas os Srs. Costa & C.^a, se quizerem, com o Sr. Estrella, pelas transacções da loje n.º 7, na qual nenhuma parte tive, bem como não a tem na loje n.º 10 os Srs. Estrella, e Costa & C.^a

Cidade da Parahyba 28 de fevereiro de 1866.

Alipio Dias Machado.

Vende-se a casa da rua do Carro, n.º 35, com frentes de tijolo e o mais de taipa; a tratar na rua Nova n.º 47.

SELINS INGLEZES.

Vendem-se na loja de José de Azevedo Maia. Compra-se um ou dous selins em segunda mão; nesta typographia se dirá quem os pretende.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

N'esta typographia tomam-se assinaturas para a obra « Curso de Literatura Portugueza e Brasileira », composta por Francisco Sotero dos Reis.

Esta util e importante obra, que contém a apreciação critica das melhores producções dos principaes poetas e prosadores portuguezes e brasileiros desde fins do seculo XIII até nossos dias, precedida dos indispensaveis prolegómenos sobre a formação da lingua portugueza, e acompanhada da biographia de cada autor, está sendo publicada na província do Maranhão.

A obra se comporá de 3 volumes em oitavo frances de 360 a 400 paginas cada um, nitidamente estampados; e d'elles já se acha impresso o primeiro, devendo sê-lo os outros dois restantes com intervallo de 3 a 4 meses.

Preço de cada volume.... 4\$000

A irmandade do Sr. dos Martirios desta cidade erecta em sua igreja da rua das Trincheiras, resolve expor em Laus Perene na tarde de quinta feira santa, o Santissimo Sacramento na dita igreja, e para esse fim implora dos fieis a concurrencia de sua esmolada para ocorrer a despeza da solemnidade, por ser pobre, e sem rendimento algum.

Na rua das Pedras, casa n.º 31, precisa-se fallar com os Srs. Joaquim Gomes de Leiros, e Bazilio José da Ora, em negocio que lhe diz respeito.

Parahyba 6 de março de 1866.

A 160 Rs. A LIBRA. !!!

Na rua da Cadeia velha n.º 54 vende-se assucar refinado, 1.^a qualidade, á 160 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Joaquim Antonio Pereira Vinagre C.^a rogão a todos os devedores d'esta praça o favor de mandarem saldar seus debitos até o dia 20 de março corrente, por quanto não tendo caixeiro de cobranças, não podem derigir-se a cada um de persi tão repetidas vezes como já o tem feito, e previnem a todos, para que depois não se queixem, que passado aquele prazo entregão as mesmas dívidas á pessoa competente para cobral-as de qualquer modo. E para que nenhum dos mesmos seus devedores se chame á ignorancia fazam o presente anuncio.

Parahyba 5 de março de 1866.

Parahyba do Norte — Typ. da J. R. da Costa, rua Direita n.º 20.

mo de lei, o rotulo, não sei se infamado ou se infame, de renegados. Era preciso certificar-lhes nas paginas augustas da constituição do estado que os vocabulos—religião do reino—tinham uma significação nova n'uma doutrina política nova, e que esse legislador não era tão insensato que, proclamando a liberdade de consciencia para todos os estrangeiros no segundo membro do artigo 6.^o negassem ao primeiro este direito imprescriptível e primordial só aquelles que não se limitassom a querer tirar vantagens da sua residencia neste paiz, mas que pretendessem ter tambem um quinhão nos encargos e nos sacrifícios dos cidadãos d'ele.

A carta é um código, e por tanto é um livro, e os livros fazem-se assim; parte-se do conhecido para o desconhecido, do mais simples para o mais complexo. O legislador começou por estatuir sobre factos apparentes, simplices; sobre o grande e sensivel facto do catholicismo do reino, sobre as relações religiosas dos estrangeiros residentes no paiz com o estado; sobre as destes com os naturalizados, sigamos o legislador, sigamos o livro, e as mais elevadas e graves doutrinas da philosophia de direito, consagradas nos subsequentes artigos virão destorrras as ultimas sombras, se algumas podem deixar no espírito a exegere especial do artigo 6.^o

Paro aqui por hoje, que esta carta vai assaz dilatada. Que o illustre autor do opusculo, competente pela sua carta de baixarrel para aproficiar na devida altura estas matérias, desculpe os erros da incompetência, os erros de um homem do povo, que, como seus rudes irmãos, não teve meios de receber na mocidade a scienzia profunda que dão os estabelecimentos officiares.

A. HERCULANO.

LITTERATURA.

A Casa da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 7.^o

UMA SCENA NO ALCAZAR.

Deliciosa corre a noite no Alcazar! A Valote canta o « Chico-cando », a mais desentoadada cantilena, que é possível cantar com graça.

O publico do Alcazar ouve pelos olhos. A musica que tem melhor saída n'aquelle lugar, não é escripta com as septe notas dos deimais compositores.

Dó de peito, muito decotado; fiorituras de pernas, e tremulos de quadris, eis o que constitue ali um primeiro cartello.

Que bella cousa que é o Alcazar! O publico flumiiense inventa-o-hia se elle não se inventasse por si mesmo!

Os dilettantis estão pelas nuvens; todos os cinco sentidos, e talvez que alguns mais, achão-se empregados nos deleites do spectaculo.

Vae tanto cognac por cima d'aquellas mesas, e por baixo de cada uma d'ellas remexem-se tantos pés !...

Ali, n'aquellas latadas, ouvem-se cousas, que não forão anunciadas no cartaz; em quanto, para compensar, vêem-se no scenario tantas outras que tomão o lugar de cartaz !.....

O que mais falta para o completo brilhantismo d'esse oitavo peccado mortal, consubstanciação de todos septe, e que a França exportou sob o nome de Alcazar?

Eu sou fleugmatico e feito de agoa gelada sem assucar. Não poderei, portanto, pintar com propriedade esse jardim das Armidas da prosa; esse paraíso sem arvores prohibidas. Aquillo é um tabernaculo de todos os deuses e deusas da mythologia, inclusive Minerva, que tambem aparece sob a figura de Mentor, ou de algum senador amantetico e pagão.

Se eu fosse obrigado a retratar o Alcazar, não lan-

çaria a pintura em uma folha de papel; bastava-me uma folha de vinha, e assim mesmo talvez que ainda houvesse compostura de mais.....

O leitor deve conhecer o local; quanto a desposição das pessoas, basta saber, que cada um está ao pé de cada uma, excepto aquelles que, isolados, asceticos e extaticos, arroubaõ-se nos mysterios da Valote. Almas meditativas e scismadoras, que se despegão das Circes da direita e esquerda, enlevadas na contemplação d'aquelles mysticos cancans!

Que duplice spectaculo, onde o de fora talvez seja mais intrincado, charivariaco e impossivel que o de dentro!

Ninguem se entende, mas todos applaudem; advinha-se aquillo que é balbuciado; vê-se, quanto fôra melhor adivinhar-se!

Entremos no labirinto e vamos fitar os quadros detalhadamente.

Ninguem acreditaria que, entre os mais servidos campeões d'aquelle fornalha, o Sr. major Salustiano occupasse um logar tão proeminente como occupava.

Entretanto nada mais positivo e real do que a presença do illustre veterano n'esse e em outros lugares, semelhantemente anacreonticos.

O major Salustiano, segundo o preceito de um epicurista, repetia que—a mocidade não dura mais de sessenta annos—e gosava dos cinco, que faltavão para encerramento da sua primavera, quasi tão eterna como a da ilha de Calypso.

O major queria indemnizar-se, nas guerras amorosas, do papel de capitão Tiberio, que elle desempenhou nas luctas da Independencia.

O seu forte era, portanto, o amor; mas o amor fora da letra e pela cartilha de algum padre Ignacio, que não era padre platonico.

Impertigado n'um casacão, meio civil meio militar, com a barriga espartilhada, e esgares de dandy em segunda mão; o velho guerreiro julgava-se ainda um Lovelace, graças as tintas com que engraxava as meias, e ás navalhas com que deitava abajo a comprometedora arborisação de suas faces e queixo.

Gostava do Alcazar porque acotovellava mais de uma nympha, que se deixava acotovellar; e ali a velha parodia de Cupido dava alimento á sua organisação toda de nervos.

Ei-lo no meio de uns dez estudantes, seus amigos; feito o oráculo ou decurão da desenvolta gente.

O nosso heroe (se é que ha heroes n'esta historia) acha-se de grog em punho, mas não tem animo de leval-o aos labios, porque prega os olhos na mesa fronteira, onde uma moçoila, mais que equivoca, gargaõa com requebros e reticencias.

—E' a Marocca, major! Não a conhece mais? perguntou-lhe um dos estudantes mais barbados...

—Se a conheço!... Mas está hoje com uns modos e tão mal acompanhada que....—E o major tossio, escarrou e tamborinou com os dedos sobre a mesa.

—Efeitos do frio e do calor, major! A rapariga tem tanto de Vestal como de Bacchante. Traz compaõia para não andar exposta... e tem modos esquerdos, porque a cerveja é uma bebida malcreada...

—Pois essa é que é a Marocca? perguntou um outro rapaz do grupo.

—E' essa mesma, meu caro. Não achas semelhança à descripção que fiz? Bonita e desembaraçada; meia mulher e meia rapaz: para ser a Venus de Cypris só falta-lhe a barba cerrada d'esta....

—Não gosto de mulheres assim.... Prefiro-as inteiramente do sexo feminino. O que diz, major?

—Entendamo-nos, retorquio o major; em primeiro lugar eu gosto da mulher por ser mulher; em segundo lugar, gosto da bonita, porque é duas vezes mulher.....

—Bravo, major! E' como eu.... Mas, nada de espediçar o tempo; façamos alguma cousa.... Viva a Valote! Bis! bis!. Vejão o estribilhô como é gostoso e tentador!.... Vocês o que fazem? Cantemos, se é que sabem o Chico-Cando....

E o patuso estudante, fazendo coro com o major, e o resto do grupo, começou a berrar com aquela sem cerimonia com que se berra no Alcazar... D'ahi á um instante, todos gritavão, sob pretexto de Chico-Cando; menos a Valote, que ria-se, e ouvia por sua vez !...

O major Salustiano já tinha se esboçado e ia esvaiar o conteudo do seu copo, quando alguém tocô-lhe no ombro, murmurando estas palavras:

—Preciso falar-lhe imediatamente, major!

—Oh, Sr. Eustaquo! Tome um lugar e viva a...

—Por favor, Sr. major; acompanhe-me até lá fora, pois aqui não poderei dizer-lhe quanto pretendo.....

—Sahir! Está doudo, meu amigo!

—Negocio muito serio; necessidade imperiosa, assim o determina. Tenha o bondade, eu peço-lhe encarecidamente....

—Mas, homem, isso é uma imprudencia sua! Vir arrancar-me d'aqui, e quando eu começava apenas a.....

—Sr. major Salustiano; insistio Eustaquo Nogueira, desculpe a minha impertinencia, mas eu não posso adiar para logo, o que lhe devo dizer agora... E' urgente, é muito preciso.

—Mas....

—O seu sacrificio é passageiro; venha, que, para mim o negocio é vital, e de circunstacia. Trata-se do casamento que devo realizar em sua filha D. Clara...

—Pois, quem o duvida! A menina é sua, esteja tranquillo que....

—Todavia, alguma cousa de extraordinario se passa; e é mister que o senhor me explique... Faça o favor de vir comigo....

—Mas não era melhor amanhã, quando....

—Não vê que eu estou em brasas, Sr. major? Que o facto de vir procural-o neste lugar, indica quanto eu me acho preocupado?

—Isto só pelo diabo, meu caro Sr. Eustaquo! Logo hoje que eu tinha um encontro para depois do ultimo veadeville! Palavra, que esta veio fora da baralha !...

—Não ha remedio, meu amigo; venha comigo, que a nossa scena está muito demorada...

O Sr. Eustaquo Nogueira, homem pausado e symetrico, para chegar a este excesso de impertinencia, era preciso que um aguilhão qualquer ferisse-o muito profundamente.

E elle estava ferido. Como e aonde sabel-o-hemos brevemente. Mas, o que desde já podemos fazer é notar a estranheza de seus modos. Batia com os pés, tirava o chapeo, amarrrotava-o, tornava a pol-o na cabeça, mas acachapado e de travez, como uma barreta à Cavaignac.

O pobre homem nem reparava para os assobios, e chufas, mais ou menos salgadas, que, de todos os lados, sahião em procura de sua caricata figura!

O major Salustiano levantou-se á seu pesar.

Lançou um olhar de saudade para o grog, outro para a Marocca, e emsimo ambos os olhos até á Valote.

—Um carro nos espera lá fora, Sr. major. Acredite, que este melindroso papel de noivo, de quasi sen genro, é que me obriga a dar semelhante passo...

—E nem se quer a segunda copa!... murmurou o amantetico major, sem ouvir o companheiro e terminando em voz alta uma reflexão interior.

—Vamos, meu amigo; é melhor que esta conferencia seja em minha casa; estaremos lá mais a vontade.

—Se ao menos já tivesse começado o fandango....

—Ora, ainda pensa nessas misérias, Sr. major. Como estaria o senhor se, assim como eu, tivesse a cabeça e os miolos a arderem! Isso é que é tormento, meu amigo!

—Ah, isso é que são pernas! Que pernas!...

—Pelo amor de Deus, Sr. Salustiano; oucale-se ou fale conforme eu lhe falo....

Ambos sahirão.

(Judas de Babel-Mandeb.)

Diretores da Praça	119:000\$000
Governo nacional	1,000:000\$000
Banco Mauá	300:000\$000
J. M. E	200:000\$000
Tomas Macerano	118:000\$000
João Elias	40:000\$000
Martinez de Hoz	20:000\$000

O banco sacou a seu favor, e recolheu logo aos cofres, 480:000\$; hoje sacará outra igual quantia.

A opinião mais geral é que o banco resistirá vitoriosamente à crise, por isso que a corrida é só dos pequenos depositários, continuando a inspirar toda a confiança à Praça e aos capitalistas.

Sem embargo, não se pôde desconhecer que o comércio está profundamente abalado, e a ideia de que o banco vai exigir integralmente o pagamento das letras que tem em carteira, à medida que se forem vencendo, não concorre pouco para a perturbação dos negócios.

Grande responsabilidade tem, pois, todos aqueles que concorrem para esta desagradável emergência, quer dando-lhe origem com suas imputações infundadas, quer promovendo o escândalo por um despeito pueril e desforços mal aconselhados.

Hontem teve lugar o juizo summarissimo contra o cidadão francês Alexandre Cornac, que foi quem no *Corrier de la Plata* forjou as imputações contra o banco. Foi elle condenado em 10,000 pesos (papel) de multa, ou 3 meses de prisão.

É todavia para lastimar que a acusação e o juizo contra esse escritor público tivessem alguma causa de tumulto, e, sobretudo, que o governo provincial publicasse um ofício ao promotor público ordenando-lhe a acusação do jornalista, sobre quem, aliás, anticipava-se ao juizo dos tribunais, declarando-o *calumniador*, etc.

A que ficou desse momento em diante reduzida a liberdade da imprensa neste paiz?

Não valeria o dogma da livre publicidade, sobretudo em estados a meio-organizar, mais que todos os bancos havidos e por haver?

Muito mal faz aos povos sua inexperiencia da verdadeira vida política! Muito mal fazem também os individuos que não sacrificam suas paixões às conveniências da comunidade!

—Aqui fendo por Hoje.

—Acaba de receber-se a notícia de que o vapor *Falcão* estava perdendo-se à entrada do porto de Montevideo, havendo apenas esperança de salvar a gente e parte do carregamento de petrechos belicos.

LITERATURA.

A Casca da Canelheira.

(Phantasia romântica.)

Por... muitos....

CAPITULO 8º.

TERTUS GAUDET.....

O Sr. Eustáquio Nogueira passeia á passos largos, pela sala de sua casa, em quanto o major Salustiano, assentado junto de um tremó, boceja e espera que o inquieto passeador resolva-se a dirigir-lhe a palavra:

Depois de um passeio mais demorado e da exhalção de alguns suspiros de alento calibre, o Sr. Nogueira estacou desfronte do major exclamando:

—Não sirvo para estas cousas, Sr. Salustiano! Não sirvo e não sirvo!

O major arregalou os olhos e respondeu em ton de quem pergunta:

—Seguramente, meu caro Sr. Nogueira. Mas, se me fizesse o favor de explicar isso por miúdo!.. Durante o caminho para sua casa, não colhei outra explicação mais clara e conveniente do que essa: que me acaba de dar! Diga-me o que se passa? Fale, que eu desejo ter o gosto de provar a sua sem-rasão!....

—Não temio razão! Quisera não tê-la, mas não ha S. Thomé que duvide depois das provas que eu tive!..

O PUBLICADOR.

—Provas! Vamos lá!.. agora eu é que sou o atarrado! Deixei-o muito satisfeito em casa da mana Josefa, e não posso atinar com o motivo que o alvorçoou á ponto de me ir arrancar do Alcazar, tão fora de termo e de propósito!...

Aqui o major deu um suspiro.

—Sim! a casa de sua mana Josefa foi para mim um inferno... um...

—Oh!

—Maldito o momento em que hoje subi aquellas escadas!...

—Como? Pois a mana Josefa!...

—Escute: Conforme o custume eu fui hoje a partida de sua mana!....

—Sei, porque somos juntos até a porta, e lá dei-lhe, antes de ir para o Alcazar!....

Outro suspiro.

—Entretanto, eu deveria ter passado de mim o calix da amargura, não indo a esta reunião, porque presentimentos muito leaes diziam-me que isso não acabaria bem!..

—Mas o que houve?

—Eu, desde o ultimo baile do Club, ando com a pulga na orelha e sinto que os meos negócios caminhão muito mal. A roda desanda furiosamente!....

—Desanda-lhe! Alguns colicas! Tem estado sofrendo, meu amigo?

—Colica, sim, mas na cabeça, nos miolos! Olhe, que isto assim não me convém! Sua filha faz-me enloecer!

—Arrufos de namorados! Está o Sr. agora feito um creançola, com amuas e matinadas por pequenas zanguinhas! O que mais quer alem da certesa de ser o marido da menina?

—Já me illudi com essa ideia, mas hoje vejo, que tanto eu como o Sr., somos dous pedaços de asno!

—Pode ser; mas queira me dar a ponta de semelhante meada. O que passou-se em casa da mana Josefa?

—Pois não vi que, durante o caminho para lá, a Sr.ª D. Clara, não só não derigio-me nenhuma palavra, como, por diversas vezes, atirou-me respostas atravessadas e que me puzerão de fel e vinagre?

—Não ouvi uma palavra de sua conversa. O meu amigo sabe que eu não tenho ouvidos, quando a minha filha e o seu noivo começam a tratar de seus projectos futuros!....

—Pois devêra ouvir as boas cousas que eu ouvi! Se, desde o tal baile do Club, que não colho um sorriso d'ella, uma palavra sequer de amizade e que indique que eu falo com minha noiva!

—Ora, já vejo que tanto barulho não passa de palavrado! Cousas que não vão e nem vêm...

—Sr. major, eu tenho a vista muito clara; enxergo as cousas como elas são: Sua filha está com a cabeça virada...

—Todavia ninguem a constrange n'este negocio! Se ella aceitou-o foi espontaneamente e sem que por forma alguma eu interviesse n'isso. Quem a obriga hoje, quando ninguem a obrigou hontem?

—Sim, mas torna-se muito grande o espaço de um para outro dia, quando elle é mediada por uma menina caprichosa!....

—Quizilas passageiras!....

—Se ella mesma acaba de dizer-me!; que eu não pense mais no que estava tratado?

—Brincadeira!

—Se, por duas vezes que offereci-lhe o braço, em casa de D. Josefa, ella só achou para responder-me, que preferia ficar assentada?

—Caprichos!

—Caprichos! E por que forçou-me com semelhante capricho ao desempenho de um bem ridículo papel?

—Que papel?

—Tinha levado-lhe este anel de brilhantes, presente da pragmática quando se obtem o sim esponsalicio, e procurando entregá-lo, no momento em que, por casualidade, ficamos em uma janella; sua fi-

lha, sem nem abrir a caixinha, entregou-m'a dizendo: —não me serve, está muito apertado e eu não gosto de anéis!...

—Crianças!... Ciumes talvez! Por que não guardou o seu presente para dar-o em nossa casa?

—Nada! Eu sei o que aquillo é! A Sr.ª D. Clara, quando aceitou-me para seu noivo estava, sem duvida, arrufada com algum namorado mais afortunado. Fizerão as pazes e eu não tenho mais para onde appellar! Entretanto isso é um procedimento inqualificavel! Já eu tinha assoalhado que me lia casar e era tido e havido pelo noivo mais feliz de todo o Rio de Janeiro...

—E ainda o é. Clara não ama a pessoa alguma, excepto ao meu amigo Eustáquio!

—Era preciso que eu não desconfiasse daquelle alambicado melquetrefo, chamado Carlos de não sei o que...

—Ora!...

—Aquelle bonifrate anda atravessado em minha garganta! Eu preciso ter uma explicação...

—Não vejo nada de serio em quanto me tem dito, meu amigo. Se minha filha o não quisesse mais, dizia-o com franqueza, uma vez que eu não a obriguei, não a obrigo a amar....

—Mas, é justamente o que ella tem feito.. Quer que ella diga mais claro? Se acha pouco quanto lhe tenho contado, escute este restinho: D. Josepha tendo perguntado-me pelo grande dia das bodas, no momento em que eu ia precisar essa data feliz, D. Clara, com modos asperos, atalhou-me e respondeu a tia, quo não se tratava ainda de semelhante cousa; que ella não tinha pressa, e mil phases horripilantes, que motivarão boas gargalhadas a minha custa!...

—Qual é a moça que não faz o mesmo, quando se falla no dia em que deve casar!

—Sr. Salustiano, eu não sou creança e desejo as posições bem definidas. Interpelte sua filha, ella que se explique com o senhor, e terminemos este negocio pela maneira começada! Estou desesperado! Não sei se tenho cabeça, se ella ainda permanece no mesmo lugar!. Pelo amor de Deus, tragame o remedio para este mal!...

Esta scena, aparvalhadamente amorosa, continuou largo tempo na mesma clave e asfixiação.

Duvido que o leitor esteja disposto a ouvir as variações, e, por isso não o conduso mais avante.

Entretanto

Entretanto o pobre do Nogueira dizia a verdade nua e crua!

Clara não é já a mesma. O que tem ella? Porque mudou de ideia? Porque não vê mais a vida através do prisma grosseiro, que tanto a seduzira?

O que transtornou a zombeteira menina, que hoje ninguem mais conhece, melancólica e triste, com essa tristeza que faz pendurar a fronte?

Serão os conselhos de Julia? Saudades do seu primeiro amor? Confronto entre Carlos e Nogueira? Restauração do legitimo soberano?

Não quiz mais trocar um sentimento por um calculo; uma saudade por uma esperança?

O que ella pensa, não posso e não devo dizer. Advinhe o leitor, que, sem duvida, é mais iluminado nestas cousas do coração.

O que afirmo apenas é, que o pobre do Carlos não figura nesta scena, nem mesmo cemó comparsa ou accessorio!

Elle, o antigo protagonista!

Todavia, o que é feito da isenção dessa menina? onde estão os seus primeiros palpites? onde as suas ultimas ambições?

Uma palavra—talvez menos—um simples gesto, afastou-a para longe das duas margens, onde ficarão os devaneios de menina, e as vaidades transitorias de moça!

Porque? Quando foi? Como?

Todas estas interrogações, que ali ficou levantadas, por conta de Carlos, de Euzequio e da própria Clara, talvez nem possam ser satisfeitas pelo verdadeiro motor de todas elas...

Se o leitor convergar com o Americo, sonde-o com gosto e diplomacia...
(Stephens Van-Doster.)

ANUNCIOS.

Compra-se uma casa terrea na rua Direita ou Nova, que tenha duas salas de frente, e que não ameace ruina; nesta typographia se dirá quem a compra.

BOTINAS PARA SENHORAS.

Vende-se botinas de boa qualidade e novas para senhoras, na loja de José de Azevedo Maia, o par à 4\$200.

João Philadelpho da Rocha pede ao Sr. alferes que lhe deve uma letra de 150\$000 réis, a qual existe em poder do anunciante, tenha a bondade de a vir pagar, segundo a resposta que do dito senhor existe em poder do mesmo anunciante.

Compra-se um ou dous selins em segunda mão; nesta typographia se dirá quem os pretende.

SELINS INGLEZES.

Vendem-se na loja de José de Azevedo Maia.

O abaixo assignado previne que na tarde do dia 25 do corrente, tem de sahir da igreja do Rosario desta cidade a procissão do Bom Jesus da Pobresa, que percorrerá as ruas da cidade alta, indo ao varadouro como é de costume, passando pelas ruas do Fogo, Carro, Convertidas e Areia, tendo sermão ao recolher pelo Rvd. Dr. Moura.

Roga-se pois aos devotos querão iacejar as ruas como costumão fazer todos os annos; e as devotas, que dão seus anjos, prestarem-se a este acto religioso, concorrendo com elles como sempre o tem feito, visto não ter sido possível distribuir-se cartas a todos, em consequencia da demora que teve em aqui chegar por incommodo.

Cypriano Antonio Rodrigues

Vendo-se por presso commodo a casa n.º 62 da rua do Quartel com armação de venda e muito propria para este genero de negocio quem pertender dirija-se a Manoel Vidal da Silva que este lhe dirá quem é o vendedor.

A irmandade do Sr. dos Martirios desta cidade erecta em sua igreja da rua das Trincheiras, resolve expor em Laus Perene na tarde de quinta feira santa, o Santissimo Sacramento na dita igreja, e para esse fim implora dos fieis a concurrenceia de sua esmola para occorrer a despesa da solemnidade, por ser pobre, e sem rendimento algum.

O bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto, advoga nos auditórios desta cidade, ou em qualquer outro do interior da província, podendo ser procurado a qualquer hora no sobrado de sua residencia, á rua da Baixa n.º 30.

Aluga-se a casa n.º 22 da rua das Trincheiras, convenientemente preparada para uma familia; a tratar com o proprietário, na mesma rua n.º 20.

Vende-se a casa da rua do Carro, n.º 55, com frentes de tijolo e o mais de taipa; a tratar na rua Nova n.º 47.

ATTENÇÃO.

Na loje de Antonio Francisco, vende-se grós de Nápoles e moirantique preto, capas de nobresa, retundos com capuz de filo, ricos cintos e enfeites de diversas cores para Sr.ª, balões para meninas, ditos para Sr.ª, cortes de lã, ditos de cores e com

dito, em Maria Pia, lanas lisas com lindas cores, ditas matizadas, flores francesas, camisins e gravatinhas para Sr., pentes de tartaruga de novas molduras, manequins de gaze, ditas de touquim, para homem, chapéus de sol ingleses de 12 e 14 astes, panno fino azul proprio para militar, e diversas futeadas francesas, inglesas, alemãs e suíssas, que seria enfadonho mencioná-las, e que se vendem por barato preço, a saber, dinheiro à vista.

Loteria de S. Francisco.

No dia 26 de março corrente extra-hir-se-ha a 2.ª loteria em beneficio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade.

Os bilhetes achão-se a venda nos lugares já anunciados.

O thesoureiro,
Marinho da Silva Medeiros.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n.º 35.

Os abaixo assignados, aviso ao respeitavel público, que tendo feito venda condicional por escriptura publica aos Srs. Moreira & Primo, e maior José Gomes da Silveira de suas propriedades urbanas e escravos, os mesmos Srs. d'encontro ás condições alii estipuladas, pagaráo a siza correspondente ao valor de todos os bens mencionados em dita escriptura e pretendem apossar-se d'elles a seu arbitrio, a cujo procedimento os mesmo abaixo assignados tem de se opôr e por isso essas propriedades e escravos se podem considerar litigiosos, sem que possão ser validamente vendidas por ditos Srs. contra os quaes protestarão por qualquer alienação de suas ditas propriedades que elles fizerem: e para que chegue ao conhecimento do mesmo publico, os abaixo assignados assim o anuncião.

Mamanguape 16 de março de 1866.

João Antonio Colaço Dias
Gonçalo Marinho Falcão.
(Do Mamanguapense)

ATTENÇÃO

Para a bem conhecida loja de fazendas de José de Azevedo Maia, acabão de chegar as seguintes fazendas, que as venderá com diminuto lucro, a saber:
Ricas capas compridas de nobresa preta.
Retondas e algerinas de filo de seda preto.
Ricos cortes de folar de seda com barra.
Cortes de chaly com barra.
Folar de seda com flores, fazenda moderna para vestido.

Lans lisas, de cores e preta.
Ditas de flores miudas muito finas.
Ditas de flores grandes.
Moirantique branco e preto de bonitos lavoros.
Camisinhas bordadas muito finas para senhora.
Pecalias de padrões modernos.

Chitas escuras e claras muito finas.
Pecalias e chitas pretas.
Cambraiás de cores de padrões modernos.
Nobreza preta e de cores.
Cambraiá branca de diversos preços.

Balões de arcos, para senhora.
Ditos de murçulina para menina.
Enfeites pretos e de cores para cabeça.

Gravatinhas de cores para senhora.
Chales de merinó, estampados e lisos.
Ditos de merinó preto, lisos.
Brincos de cristal.

Fivellas de cristal para sinto.
Luvas de seda e pelica para senhora.
Ditas de pelica e escocia para homem.
Sobrecasacos e palitots de panno fino.

Calças e coletes de casimira preta.
Mantos de cores para gravatas.
Gravatas pretas bordadas para homem.
Abotuaduras de cristal.
Lenços brancos de esguião.
Merinó preto trançado.
Dito preto verão.
Bombasina preta.

Chapeos de sol ingleses de 12 e 14 astes.
Ditos franceses de 16 astes.
Ditos para meninas, astes de haleia.
Chapoos de palhinha, ricamente enfeitados, para menina.

Coifas enfeitadas para baptizado.

Tiras bordadas e entremelhos.

Ricas fitas largas com flores.

Manequins de cores miudinhos.

Borseguins de Nantes para homem.

Ditos sem ser de Nantes.

Ditos fantasia para senhora.

Sapatos de trança, do Porto e franceses, para homens e senhoras.

Borseguins de couro de porco.

Cortes de coletes de veludo de cores.

Panno escarlate para cima de mesa.

Fumo em latas e um rico sortimento de perfumarias da moda.

Oleado largo e estreito com bonitas ramagens.

Casimiras de quadros, em peça.

Ditas mescladas.

Ditas pretas, muito fina.

Pano fino superior.

Espelhos grandes com molduras douradas.

Ditos de pé para cima de mesa.

Bramante com 10 palmos de largura.

Atoalhado de linho largo.

Cortinados para cama francesa.

Madapolões e algodões de todas as qualidades, etc., e outros muitos objectos que seria enfadonho mencioná-los, e tudo venderá por barato preço, dinheiro à vista.

TRASLADOS.

A 600 rs. a collecção de 10 exemplares e a 80 rs. cada exemplar. Vende-se nesta typographia.

ARTES DE MUSICA

do insigne professor Serafim T. de F. Morotova, a 160 rs., vende-se n'esta typographia.

ANGARISMOS.

A 100 rs. cada um e a 8,000 rs. o cento. Vende-se nesta typographia.

Cartas de sillabas.

Vende-se nesta typographia, a 88 rs. o cento, e uma por 100 rs.

LETRAS

de pagarei, ditas de pagará a 1,500 rs. o cento, e por 25 400 rs. Vende-se nesta typographia.

DEFINIÇÕES DE ARITMETICA DO PADRE SILVEIRA.

Já está impressa a 6.ª edição desta obra, e acha-se á venda em casa do seu autor.

Papel de jornaes para embrulho: vende-se nesta typographia a 48 rs. a arroba.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

CONDECIMENTOS.

A 2,000 o cento. Vende-se nesta typographia.

A 4000 RS. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

Acaba de chegar o vapor argentino *Provedor*, trazendo a seu bordo o general Flores, de volta da sua viagem a Montevideo, onde conseguiu acalmar os espíritos de alguns membros do gabinete e licenciou a guarda nacional.

Muito se fala em levantar acampamento, e suspender ancoras; e o que é mais esperado é que no dia 25 de março a esquadra salvará em Assumpção.

Até breve.

Francisco José de Freitas, 1.º tenente da armada.

P. S. Dia 23 de Fevereiro.—Entraram hoje pelas 10 horas o encouraçado *Barroso* e o vapor *Maranhão*.

LITTERATURA.

A Casca da Canelheira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 9.º

QUASI QUE SE PEGÃO....

— Ora, bom dia, amigo; tu por estas paragens é grande novidade! Apreciando, ao ruido das vagas, o teo inseparável *havana*, da casa do Wallostein, e empertigado n'esse granítico banco, a espreitar occasião azada para um delicioso *tête-à-tete*, com alguma das sylphides ambulantes, verdadeiros penedos erráticos, que vagueão por este lugar...

— Não, pelo contrário; tendo aqui entrado para saborear uma chavena de café, entregava-me agora a uma completa abstracção de espírito e pensava em mil cousas que...

— Entendo-te, caro amigo, pensavas se me deverias pagar um copo de cerveja ou de sorvete de creme, que é o balsamo consolador do pobre transeunte, que aqui vive soffocado pela poeira das gondolas e dos carros....

O leitor, sem dúvida, já terá, com a sua costumeira prespicacia, percebido que esta cena passava-se entre Carlos e Americo.

Era um domingo à tarde, e os dous amigos encontravão-se no Passeio Público.

Para o leitor que não conhecer esse interessante lugar, eu avoro-me em *ciceroni* e, numa rápida digressão, vou percorrer-o em todos os sentidos.

Descendo pela rua denominada das *Marrecas*, e que, com mais poesia, já foi chamada das *Bellas-Nentes*, depara-se com um largo portão de ferro, que é a entrada principal do Passeio público, da Corte.

Cumprido engradamento o abrange pelos lados do poente, norte e sul, em quanto que faz face pelo nascente, um magnífico terraço, para o qual se sobe por duas escadarias de pedra.

Não subamos, porém, antes de lançar as vistas para o tanque da baze, o qual contem um elemento tão necessário e precioso, como abominado pelos devotos da parra...

Dous esverdinhados jacarés, que se namorão, vomitão a crystalina agoa, e fazem inveja aos repuchos de Versailles!

O terraço é todo guaruecido de parapeitos para o lado de terra, e de um gradil para o mar; e de sobre elle goza-se da magestosa vista da barra, e da formosa baía de Guanabara.

Muitos bancos sorteados de louça rodeiam o terraço, que tem nas cabeceiras dous bellos terreiros, onde os janotas vão dar expansão ás doces reveries.

Inquestionavelmente o mais perigoso lugar do Passeio, é aquelle onde se esvazião as bolsas, á troco de uma chicara de mão café ou sorvete; e os incautos livravão-se-hião da armadilha, se não convergisse para aquelle lugar, atraídos pelo lindo *chalet-suisse*, feito de madeira imitando tijolo, que tão agradavelmente deleita os olhos.

Ali perto está o famoso tanque irregular e de forma aboborada, atravessado pela ponte de ferro, que caprichosamente imita uma pinguela formada por tron-

cos amarrados com sítios. N'esse tanque brincão os cágules, arerés e outros passaros aquáticos, de sociedade com o grande individuo, que já fez uma revolução na curiosidade fluminense. Refiro-me ao famigerado, celebríssimo e invisível *peixe-boi*.

As duas grandes pyramides, que Luiz de Vasconcellos mandou erigir, como testemunhas do seu amor e saudade pelo Rio de Janeiro, elevão-se sobranceiras n'esse pouco symetrico Fasseio que tanto me arrepia os nervos, pela grande veneração em que tenho a escola da simetria.

Voltamos, porém, a Carlos e Americo. Depois de terem gosado da bella perspectiva do terraço, elles derigirão-se para junto do tanque, onde Americo, lançando pedrinhas e turvando a agua com a bengala, procurava atraír a atenção do Nereo d'aquellas reições—o *peixe-boi*.

Carlos, que seguia-o n'essa operação, de repente quedou-se e obrigou Americo a contemplar o Sr. Eustáquio Nogueira, que passava junto d'elles.

Já que ainda outra vez nos encontramos com semelhante figura ou figurão, será conveniente esboçar o seu retrato, de uma maneira que o torne conhecido do leitor e da polícia.

Eustáquio Nogueira é um d'esses caracteres vulgares, como manda a regra geral n'este mundo de telhas abaixas...

Fofó de orgulho, mas sem direito para vangloriar-se da menor couza; nullo de intelligença e de qualidades recomendaveis; apenas apresentava, como pertinências de algum valor, os titulos bancários de uma fortuna mediocre, mas que a sua bazofia fazia parecer triplicada.

Julgando com esses papeis comprar e obter tudo quanto quizesse, elle zombava dos pobres-diabos, a custa dos quaes em pouco tempo e com nenhum trabalho elevara-se áquellas alturas.

De quantas famílias não sugara elle até o ultimo vinte, reduzindo-as a penuria; à semelhança do vampiro nocturno que se alimenta do sangue e da vida alheia?

Aparentando franqueza e lealdade, fazendo mil oferecimentos e assagos, a sua phisionomia era outra na ausencia dos que elogiava; e então ficava em alto relevo uma face de seo pessimo carácter: o vil e covarde prazer do detractor.

Quanto a sua figura material (por que, apesar dos pezares o que fica dito é o moral) imagina-se um homem de estatura muito escassa, suficientemente nutrido, farto de barriga; rosto chato redonda e cramezin, cabellos rentes e suissas da mesma forma, e eis ahi o feliz mortal que se considerava destinado á ser o consorte da interessante Clara.

Carlos, se bem que forte, jovem e superior em tudo a Eustáquio, sabia que o alarve teria de vencê-lo no torneio amoroso. D'ahi o desprazer com que sempre o via; desprazer que todo o mundo sente, porque ninguém se pode acostumar a estas pirraças do destino.

A indignação e o despeito pintarão-se no semblante do mancebo, quando fitou o importuno passeiador.

N'estas circunstancias, as vezes qualquer cousa traz uma irritabilidade nervosa; basta um olhar, um sorriso, um nada, daquelle que se presume um provocador, para atear uma explosão de palavras, de insultos e de improários.

Foi o que aconteceu.—Eustáquio Nogueira tinha parado defronte dos dous amigos, e, como um desastrado que era, assestou o pince-nez sobre Carlos, que ficou fulo de raiva. Isso teria ficado ahi, se casual ou impertinentemente, o amantetico pandorga não entremiesse um sorriso tão alvar, que foi o *quantum satis* para as imprudencias de Carlos.

Elle aproximou-se de Eustáquio, e sem preambulos, brusca e estouvadamente interpelliou-o:

—Ainda que mal pergunte, poderá dizer-me se a sua luneta achou em mim alguma cousa que valha esse seu sorriso ridículo?

Eustáquio mordeu os beiços e disse em tom de capadocio:

—Ora, meu senhorinho, quererá privar-me do que tenho de mais precioso no mundo—os meus olhos?...

Dizendo isto Nogueira foi cautelosamente dando ás costas ao mancebo.

—Não, senhor; não o quero privar de tal; mas peço-lhe que me não prive tambem do prazer de contemplá-lo de frente.... Dar as costas na occasião em que se examina uma curiosidade do seu jaez, não é symptom de boa criação....

—Faça o favor de continuar na sua pasmaceira, meu amiguinho! Deixe-se de creanças e de ehoramings.... Parece que o senhor não gosta muito da minha pessoa.... Olhe que eu não tenho culpa, mas sim o risão, que dá o bocado para quem o come e não para quem o...

—O Sr. é um parvo! exclamou Carlos, inteiramente fora de si..

—Cala-te, interrompeu Americo: deixa que o Sr. prosiga no seu caminho e retiremo-nos....

—Deixe que o mocinho se devirtua, Sr. Americo.... Elle não faz mal a gente, o depois anda tão cheio de cuidados....

—Americo, deixa que eu ensine a este insolente... Bem vés que eu o não devo supportar por mais tempo....

—Eu não respondo aos seus insultos, retorquia Nogueira; basta que saiba que capangas e nem espadachins me assustão.... A polícia foi uma optima invenção e a cadeia outra ainda melhor...

—Miserável!..

—Ora, se eu hei de trocar palavras com um rapasola que nada tem a perder, nem mesmo esperanças e namoricos, que tudo já está perdido e mais que perdido! Tenho eu lá culpa de ser o senhor um namorado sem ventura!

—Explique-se!.. bradou Carlos, segurando-o pela gola da sobrecasaca....

—Veja o que faz! disse Nogueira à tremor como varas verdes.... Considere nas consequencias... offendendo um homem da minha posição....

Americo interveio assim de evitar quo a desagradável scena fosse por diante, e Carlos, vendo que approximavão-se algumas pessoas estranhas, repello o antagonista, dizendo com desabrimento:

—Fica, desgraçada creatura, eu tenho nojo da felicidade dos marioles como tu.... Até logo! Até logo!....

Americo deu-lhe o braço, em quanto, amarrulado, e a vociferar como um desalmado, ficava o Sr. Eustáquio Nogueira já rodeado de alguns *mironis*.

(*Golondron de Bivac.*)

VARIEDADE.

O chistoso autor das *Cousas e Lousas*, o Sr. Julio de Albergaria, acaba de escrever as seguintes lembranças do Sr. Galdino :

Ha dias estava em casa, a saborear um charuto de madama Frelim, quando ouvi bater no corredor umas palmas um tanto assucaradas.

Chamei o moleque e mandei ver quem era.

—Está em casa o Sr. Julio de Albergaria? perguntou um individuo.

—Manda entrar esse senhor, respondi do meu escriptorio.

—E dispuz-me para receber o visitante.

—O moleque abriu a porta, e o Sr. Galdino entrou.

—Levantei-me, fui ao encontro dele, apertamo-nos as mãos, e depois tomamo-nos assento.

—Creio que estou na presença do Sr. Julio Albergaria?

—Exactamente. E eu não tenho a graça de saber...

—Daniel Galdino, um seu criado.

—Oh! senhor!

A vista do papa ao hospital militar pontifical lembra um acto sublime, antigo sim, porém desconhecido aos que não são romanos.

Monseñor Merode, acabando de crear o hospital militar, criou irmandade de caridade, irmãos de S. José de Deus, e, habendo cirurgões, organizou a administração sobre bases solidas, dotou a biblioteca com uma colecção dos melhores livros, e a phar-macia com todos os instrumentos e apparelhos necessários: o lugar suficientemente vasto e arejado, era esplêndido na sala principal, pouco arejado e de pouca luz, por ficar-lhe ao lado uma casa.

Mr. Merode, nada podia fazer-se oficialmente, por estar, esgotado o dinheiro destinado para tal obra, além de que Mr. Merode já tinha suprido de seu bolsinho sommas não pouco consideráveis.

Em 1862 veio o papa visitar o estabelecimento.

Conhecia o zelo e desinteresse com que Mr. Merode se tinha dedicado na realização do hospital; sabia que todas as manhãs, antes de ir para reuniões de ministros, o prelado passava uma ou duas horas entre seus doentes—felicitou-o e agradeceu-lhe tão assignalados serviços.

Chegando á sala já referida, sua santidade exclamou:

—Que pezar! sermos nós tão pobres e não podemos comprar esta casa.

—Santíssimo padre, respondeu Mr. Merode, ajoelhando-se, tomei a liberdade de oferecer-lhe a vossa santidade, porém comprei-a hontem para doa-la ao estado.

Pio IX chorava commovido.

—Haveis sempre de ser incorregivel, disse-lhe o santo pobre, pondo-lhe amigavelmente a mão sobre a cabeça.

A casa tinha custado 50,000 francos, cerca de 18,000\$.

Mr. Merode tendo herdado esta quantia alguns dias antes de uma parenta, quiz empregá-la em um fim que aproveitasse, tanto a alma da defunta, como a santa sé.

Eis aqui o homem que os revolucionarios accusam de delapidação dos dinheiros do estado e quasi de concumonario.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO X.

E' TARDE ! ..

Americo ha oito dias que não vae a Corte. Izolado na sua casinha de S. Domingos, o pobre rapaz interroga o seu coração, faz a anatomia de si mesmo e procura comprehender melhor aquillo que elle já sabe sufficientemente.

Como negar a força occulta que o subjuga, quando elle não pode eximir-se da fatalidade, que quizera evitá? Como duvidar de sua fraqueza, se todos os raciocinios são poucos; se o grande estoicismo, que elle alardejava, não o prezerva do perigo?

O homem imperturbável, o philosopho á custa de decepções e desenganos, não tem forças para arremessar de si a tunica do centauro, e libertar o coração dos festejos de Omphalia!

Ei-lo ahí, evitando a companhia de todos; concentrando as suas ideias para tomar uma resolução extrema e decisiva.

Mas, o que o impede de sahir do labirinto?

Uma vez que, de animo sereno, elle não pode banir essa paixão; o que priva-o de entregar-se totalmente a ella e ser feliz na embriaguez?

Receios de não ser correspondido não flagelão-lhe o entendimento, porque elle só começara o exame da consciencia, quando conheceu que o seu coração não era o unico a sollicitar affectos.

Mais de uma vez elle tinha sondado o sentimento que o sujeitava para Clara; e, o que é mais, estava certo do que esta também sentia a seu respeito. Ainda na manhã do dia em que Eustáquio Nogueira encontrou a menina tão intratável para com elle; ella tinha estado em doce conversação com Americo, e ambos revelarião, com mais transparencia, as meias declarações do Club.

Assim pois, o que tornava o mancebo vacillante, quando tão bom caminho seguião as suas aspirações íntimas?

Escrupulos de amigo muito leal; susceptibilidade de não passar aos olhos de Carlos, pelo roubador da sua felicidade; embora Americo tivesse a certeza de não haver encontrado e nem apagado a imagem do amigo no coração d'aquelle, que hoje o atraía.

Caprichos de creança, ou ligeireza de um afecto sem raizes; o certo é que Clara não pensava mais no seu primeiro apaixonado, e, portanto, Americo não usurpava o tesouro de quem quer que fosse.

Mas, pezava-lhe a ideia de assenhorear-se de um bem, que o seu amigo sonhara para si.

Nessa vacilação, procurando um meio de convencer a Carlos da lealdade com que obrava, deixando-se vencer pela fatalidade do amor, Americo não se atrevia á entabolar semelhante declaração.

O dia ainda não tinha despontado; as delicadas tintas de uma alvorada de Junho matizavão o céo, e davão ao pitoresco bairro de S. Domingos um aspecto risonho e sedutor.

Havia já algum tempo que o mancebo passejava pelo caminho que vae ter a Praia de Flexas, consorciando a alma com todas essas harmonias da natureza, embora os sentidos parecessem alheios á vida exterior; quando devisou, caminhando para elle, uma moça trajada com o encantador *deshabillé* matutino.

A moça parecia que propositalmente o esperava.

Americo conheceu a intenção da madrugadora, e, com quanto quizesse evitá-la era isso absolutamente impossível.

Preocupado com outra ordem de pensamentos, elle inclinou levemente a cabeça, quando a distancia que os separava exigiu um cumprimento de civilidade; mas, não pôde seguir avante, porque D. Julia, com um intraduzivel sorriso, derigio-lhe a palavra pela seguinte forma:

—Desculpe se o interrompo, Sr. Americo, mas queira dizer-me se vio o Commendador por esse caminho?

—Não o encontrei, minha Sr.^a, respondeo-lhe Americo com sequidão.

—Isso muito me contraria, porque desejava voltar para casa, e não quero esperar que as minhas companheiras saíao do banho. Sei que o caminho não é infestado de salteadores e nem tão pouco mal assombrado, mas andar só a esta hora.....

Americo mostrou não perceber a segunda tensão o retorquia:

—E' certo, minha Sr.^a, que eu vim muito desastrido e assim pode bem ser que o Sr. Commendador não esteja muito distante.

Julia não desanimou com as evasivas de Americo, antes redobrou de instancia e proseguio a conversação, que ella desejava prolongar infinitamente:

—Sem duvida alguma o Sr. Americo achará extravagante o meu capricho de regressar para casa, tendo partido para o banho, não ha meia hora?

—Não acho extravagante e nem caprichosa semelhante resolução, minha Sr.^a; apenas não sabia que V. Exc.^a estivesse em S. Domingos.

—Cheguei ha tres dias; meu marido precisava de alguns banhos salgados, e a minha predilecção por estes sitios determinou-lhe a escolha; mas vejo que o estou demorando, Sr. Americo, e levo a impertinencia ao ponto de continuar a retel-o, uma vez que eu preciso de um conhecido, que me preste companhia, até a chegada do Commendador.

Americo, mal disfarçando a contrariedade, respondeu, entretanto, sem azedume:

—Pensava que a minha companhia não tivesse o prestimo que V. Exc.^a descobre n'ella; mas, já que tem a bondade de julgar-se resguardada com a minha pessoa, tomo a liberdade de oferecer-me para acompanhá-la até sua casa.

Dizendo isto elle ofereceu o braço á Julia e seguiu o caminho, que já tinha percorrido. Depois de algum tempo de silencio, Julia perguntou-lhe com tristeza:

—E' um sacrificio que está supportando, Sr. Americo?

—Um sacrificio, Sr.^a D. Julia?

—E', eu bem o vejo! Queira porém desculpar-me, porque n'este mundo metade dos prazeres são comprados com os sacrificios alheios. Não o sabe?

—Sei-o de sobra, minha Sr.^a, mas posso assegurar-lhe que, nem me sacrifico n'este momento e nem creio que V. Exc.^a destructe a menor satisfação com a insípida companhia que lhe presto.

—Tem toda razão para dizer-me essas ruins palavras, Sr. Americo..... Ninguem pode comprehendêr a singularidade do meu coração... Bem pode ser que isto seja uma zombaria do destino !...

E, depois de novos instantes de silencio, ella murmurou pauzadamente:

—Faz muito tempo que não nos encontramos tão a sós!

Foi a vez d'este enfiar e estremecer; e trabindose a seu pezar, respondeo com voz abafada:

—Sr.^a D. Julia, eu perdi o pessimo habito de contar os dias passados. Conheci que o homem, que deseja viver, não deve se importar com essa porção de vida, que já lhe não pertence.....

—E' indicio de má coraçāo a inflexibilidade das quales que, por muito que tenham soffrido se esquecerão do muito que já gozaro!

—Não explique o meu sistema pelo mal que eu possa ter encontrado nos dias preteritos, Sr.^a D. Julia. Eu sou um homem muito razoavel; penso que ninguem tem o direito de achar a sua estrada alcatifada de rosas. Mão é o sestro d'aquelle, que maldizem Céos e terra pelo encontro de um tropeço ou dificuldade; esses sybaritas ignorão que ninguem pode levantar a fronte victoriosa senão depois de inundal-a com o copioso suor da agonia! Não, minha Sr.^a, o passado tem sempre razão de ser como é. O que eu não perdi é a imprevidencia dos que não sabem, por elle, suavizar o futuro.

—Se ha ironia nas suas palavras, eu não quero entendel-as; porém o que lhe posso afirmar é que os erros da primeira idade são muito dignos de perdão, quando ha lagrimas sinceras para resgatal-os...

—Ninguem erra n'este mundo, minha Sra. Aquilo que se chama erro de uns, é o acerto de muitos. O grande trabalho da humanidade é preparar o futuro; por isso os factos consumados são sempre necessarios.

—Deixemos essas vās theories, Sr. Americo; fale-me como eu lhe estou fallando. O Sr. não vê que n'este momento quem aqui está é a Julia de ha seis annos ?...

Como que insensivelmente a apaixonada moça profirió estas palavras, deixando pender a fronte languida e enrubecida. Americo nem pestanejou, já estava preparado para o choque e por isso a resposta foi envolta na friez do indifferentismo :

—D. Julia, ha seis annos eu conheci uma menina muito digna de ser amada, e que foi muito amada naquelle tempo...

—Foi! Aquelle que não amo mais, nunca amei ! ..

—Ah, minha Sra., não sejamos rigorosos com as variações do coração humano. Deixemos que cada um ame e desame, para que outros tambem possam amar e esquecer, por sua vez. V. Exc. talvez não saiba qual é a primeira causa que faz o homem que

cessou de ser amado. A principio eu pensei que fosse morrer... Estava illudido; o que, à seu turno, faz um homem d'esses é—deixar de amar...

—Ah!

—Isso assim é melhor; ao contrario este mundo seria um cemiterio. Pela forma porque a sabedoria divina arranja estas cousas, todos vivem e podem até ficar amigos. Considere-se o passado como uma estouvada puericia...

Julia parou no meio do caminho e disse com voz tremula e arrastada..

—O Sr. é muito cruel!

—Cruel!

—Ha arrependimentos que valem pela innocencia primitiva!

—Arrependimentos que podem trazer novos crimes! Não, minha Sra.! Cumpre evitá-los mesmo em bem dos arrependidos!..

—O que diz?

—Falemos com franquesa D. Julia. O mal que a Sra. me fez foi irremediavel, mas eu já perdoei-lhe, e, se ainda o não tivesse feito, perdoar-lhe-hia agora... Mas, eu não mais poderei ser o que fui, ainda mesmo que o meu coração tivesse parado, e permanecido em um sonno mysterioso, desde aquella epocha até hoje. Não converte-se em horrido vulcão a nuvem risonha e setinosa, que circumdou uma quadra muito longinqua e quasi celestial! Basto-lhe a certesa de que não tem um inimigo em mim. Bom ou máo, o seu destino foi escolhido por suas mãos; transtornal-o agora fôr um crime perante os homens, e douis crimes perante Deus! Repito-lhe, que eu já não posso ser o que fui...

—Ah!..

—Se eu a visse mais tranquillisada, dir-lhe-hia como e porquo o Americo de ha seis annos não mais existe aqui. Hoje sou eu que lhe offereço a mão... para arredal-a de mim! Se tem sofrido por um erro, que eu já esqueci; não queira sofrer por um crime que não pode ter perdão...

—Sr. Americo!

—Ainda que eu pudesse, não torna-la-hia a amar; suffocaria o coração, para não dar-lhe em partilha a horrorosa vergonha de um amor impossivel e inconfessavel... Bastava-me a certesa de que a Sra. estava digna d'esse novo amor, para que eu o recalcasse... e fôr isso uma prova da minha segunda ternura! Demais, eu seria um miseravel se, em troca do quanto me tem dito e de quanto eu advinhou para evitar-lhe a narração, não lhe confessasse com sinceridade, que amo a outra mulher...

Julia apartou-se com impeto de Americo, que prosseguiu impassivel e sereno:

—Isto devrás ser assim, e se acha que eu sou criminoso, apesar do espaço e do impossivel que collocou entre nós, perdoe-me tambem, e acredite na minha confissão. Amo a outra melhor com todo o affecção que pertence áquella que me ensinou e malbaratou um tão santo sentimento... Mas o que isto D. Julia? veja o que faz, minha Sra.?

—Oh, deixe-me, deixe-me, Sr. Americo! Por piedade, afaste-se para longe, e não me envergonhe com os seus olhares de dó e de comizeração! Se ainda lhe mereço alguma cousa, deixe-me sem testemunhas com o meu pranto e com a minha dor!

Americo quiz fallar, mas não encontron uma palavra, que pudesse ser bem dita em semelhante occasião... Vagaroso, triste, mas satisfeito consigo mesmo, elle seguiu em direcção opposta, enquanto Julia abafava os seus soluções, encostada a uma arvore do caminho...

(Iwan Orloff.)

A PEDIDO.

Appareceu no *Publicador* de 28 uma reflexão aos assignantes da bella palestra, que ha quotidianamente na botica da Santa Casa, o amigo ignora, sem du-

vida, que é justamento a botica o lugar mais proprio para estas reunões; e assim vemos que em outras provincias que oferecem maiores distrações, vivem as boticas constantemente apinhadas, e o que diremos na Parahyba! ! .

Pois affirmamos ao senhor que teve a lembrança de trazer isto ao respeitável publico, que a unica cousa que vai ali de peior são uns compradores de conversas, que se tivessem a felicidade de enxotar os taes entulhos, sem duvida ficaria muito apreciavel a reuniao.

Um dos assignantes.

Ao publico.

Constando-me que alguns intromettilos e noveliros, que melhor fora cuidassem do cumprimento dos seus deveres, tem-se encarregado do popular, por ahí algures, que meu filho, e mais pessoas de minha familia foram desacatadas em certo topico de um artigo do Sr. José de Carvalho Cesar, impresso na 8.^a pagina do *Diário de Pernambuco* de 22 de corrente, apresso-me a vir declarar do alto da imprensa, que taos boatos são inteiramente falsos, e que semelhante *historieta* não passa de um miseravel embusto, posto em circulação com o fim reprovado de promover a sizania entre co-nocidos.

O topico em questão que serviu de bazo á mal-delicacia dos detractores a quem me refiro é o seguinte:

Esse gameleiro é uma arvore magescosa, e que fornece uma sombra deliciosa nas horas mais ardentes do dia: ahí encontramos umas quatro boas redes e alguns amigos da capital, bons vivants, para uma festa campestre. Cantou-se, tocou-se, brincou-se, pilheriou-se, etc, e tal tres pontinhos, como diz uma pilherica inteligencia.

Bem se vê quo neste topico o Sr. Cesar refere-se a amigos, que estiveram em sua companhia á sombra de uma gamelleira em Tambaú, e do contesto se comprehende que só individuos, inteiramente destituidos de senso e totalmente rombos do ideias, poderiam dar um sentido offensivo a taes expressões, quer em relação ao meu filho, quer em relação á posséssas de minha familia.

Concluo agradecendo ao Sr. José de Carvalho Cesar a menção com quo se dignou honrar ao meu filho no seu referido artigo, certo de que os intrigantes trabalhariam de balde para por este motivo malquistar-nos.

Perdem pois o seu tempo, e cuidem de outro oficio.

Parahyba 27 de Março de 1866.

Vicente Gomes Pessôa.

DECLARAÇÃO.

Instrução publica.

Extracto do ponto dos alumnos do lyceu desta cidade no mes de fevereiro findo, a saber:

Latina.

1 Tertulino Augusto de Lima.....	5
2 Miguel Archanjo Lins de Albuquerque (por doente)	15
3 João Coelho Monteiro da Franca.....	13
4 José Estanislão da Fonseca Lopes.....	13
5 Luiz Caudido de Carvalho.....	15
6 José Honório de Santiago.....	15
7 Octaviano Augusto Monteiro da Franca.....	9
8 José Zenobio de Deus e Costa.....	14
9 Thomaz Lourenço da Silva.....	6
10 Antonio da Trindade Secundino de Oliveira.....	5
11 Luiz Francisco de Hollanda Pessoa.....	15
12 José Levrador de Oliveira Lima.....	7
13 Manoel José de Medeiros Corrêa.....	8
14 Joaquim Fernandes de Carvalho.....	6
15 Flávio Clementino da Silva Freire.....	15
16 José de Meira Lima.....	3
17 Francisco Frederico de Almeida e Albuquerque.....	15
18 Honório Lucas de Souza Rangel.....	8

19 Manoel José da Silva Junior.....	5
20 Manoel Agapito d'Annunciação Filho.....	5
21 Antonio Marcos Marchand.....	2
22 Affonso Carlos de Almeida e Albuquerque.....	2
23 Silvino Alfredo de Souza Franco.....	6
24 Egydio Emerico da Silveira.....	4
25 Francisco Aureliano de Figueiredo e Mello.....	15
26 Urbano Pereira d'Andrade.....	15
27 Luiz Antonio Monteiro da Franca Junior.....	9
28 João Victorino das Neves Filho.....	3
29 José Calasans Vieira da Souza.....	15
30 José Lucas de Souza Rangel Netto.....	6
31 José Bezerra Cavalcante Netto.....	15
32 Bernardino Cândido de Carvalho.....	15

Francez.

33 Felismino Eustáquio de Almeida.....	6
34 Manoel José da Silva (por doente).....	15
35 José Cornelio dos Santos Parahyba.....	4
36 José Zenobio de Deus e Costa.....	8
37 Honório Lucas de Souza Rangel.....	4
38 Luiz Cândido de Carvalho.....	15
39 Francisco Frederico de Almeida e Albuquerque.....	10
40 Tertulino Augusto de Lima.....	7
41 Manoel Agapito d'Annunciação Filho.....	3
42 João da Silva Guimarães Ferreira.....	10
43 Getúlio Augusto de Carvalho Serrano.....	3
44 Miguel Archanjo Lins de Albuquerque (por doente)	15
45 Gerson Naccor de Araújo Soares.....	15
46 Luiz Francisco de Hollanda Pessoa.....	15
47 Octaviano Augusto Monteiro da Franca.....	7
48 José Bizarra Cavalcante Netto.....	15
49 Dulcidio Augusto Cesar.....	2
50 José Lavrador de Oliveira Lima.....	7
51 João Victorino das Neves Filho.....	1
52 Antônio Teixeira de Vasconcellos.....	1
53 Manoel José da Silva Junior.....	2
54 João Rodrigues Pereira.....	1
55 Francisco da Gama Porto.....	4
56 José Domingues Porto Neto.....	8
57 Egydio Emerico da Silveira.....	4

Inglez.

58 Presalindo Lucas Evangelista dos Santos.....	7
59 Manoel Rodrigues de Paiva.....	10
60 Francisco Nestor da Gama e Mello.....	2

Geometria.

61 José João Soares Neiva.....	2
62 José Maria de Carvalho Serrano.....	10

Geographia.

63 Mariano Rodrigues Pinto.....	3
---------------------------------	---

Philosophia.

64 João da Silva Guimarães Ferreira.....	15
Secretaria da Instrução publica da Parahyba 15 de março de 1866.	

O secretario,

Carlos Augusto Monteiro da Franca.

ANNUNCIOS.

Vende-se farinha de trigo, primeira qualidade muito nova a 27\$000 réis a barrica em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35, na mesma vende-se os afamados ferros economicos para engommar a vapor por 5\$000 réis cada um.

Perdeu-se hontem á tarde em uma das ruas da cidade alta onde percorreu a procissão, um bracelete com deses seis pedras singindo brilhantes, e um sapatinho de polimento de criança.—Também fugiu na mesma tarde da casa do abaixo assignado, na rua Nova, um canario; quem os achar e entregá-los será generosamente recompensado.

Parahyba 26 de março de 1866.

Robert James Shalders.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

BOTINAS PARA SENHORAS.

Vende-se botinas de boa qualidade e novas para senhoras, na loja de José de Azevedo Maia, o par a 4\$200.

NOTICIARIO.

Almadares da Província
Número 21 de Março. 111900
Número 1.º do mês. 70:8038805

Consulado Provincial.

Readimaiso do dia 28 de Março. 3:1718785
Idem do dia 31. 2:0985762
E desde o 1.º do mês. 45:9958933

Obituario.

Sepultaram-se no cemiterio publico no dia 27 do corrente :

Fr. Manoel de Sant'Anna, 47 annos, religioso Franciscano, Parahybaño ; hydrospenia de peito.

Manoel, filho legitimo de Manoel Carlos dos Santos Bezerra, 8 dias, Parahybaño ; espasmo.

Dia 28.

José, filho legitimo do Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, 43 dias, Parahybaño ; espasmo.

Dia 29.

Francelino, Gomes da Silva, 25 annos, solteiro, Parahybaño ; animia.

Rita Maria da Conceição, 70 annos, viúva, Parahybaña ; estupor.

Dia 30.

Francisco Dias Pinto, 30 annos, solteiro, Hespanha ; afogado.

Dia 31.

Alexandrina, filha natural de Thereza Maria de Jesus, 6 mezes, Parahybaña ; molestia interior.

MISCELLANEA.

Um dia em que Luiz XIV fallava do poder que os reis exerciam sobre os seus vassalos, o conde de Guiche tomou a liberdade de lhe manifestar que esse poder tinha os seus limites; então o rei, não querendo reconhecer nenhum, lhe disse :

—Se vos ordenasse que vos lançassem ao mar, devicis, sem hesitar, mergulhar de cabeça.

O conde, em vez de responder-lhe, voltou-lhe apressadamente as costas, e dirigi-se para a porta.

—Onde ides? perguntou o rei com surpresa.

—Vou aprender a nadar,—lhe respondeu o conde.

Luiz XIV desatou a rir, e a conversação não progrediu.

A corporação dos alfaiates madrilenses acaba de adoptar uma medida, que tem feito grande ruído nas margens do Manzanares, e que muito daria que falar, se fosse tomada com consideração pelos seus colegas lisbonenses.

Depois de maduro exame, deliberou-se que seriam publicados nos jornais os nomes de todos os devedores recalcitrantes; esta medida é terrível; mais de um janota da carreira de San Geronymo perdeu o apetite.

Falla muita gente na república de Andorra sem saber bem o que isso é, onde e como existe. A Epoca de Madrid apresenta como completos e sumamente exactos os seguintes dados :

Está a república de Andorra, cuja origem ha quem faça remontar a Carlos Magno, entre as fronteiras de Hespanha e da França.

Os direitos da França consistem em nomear um dos magistrados da república, e em cobrar uns 180\$ reis a titulo de tributo como indemnização pelos direitos aduaneiros, suprimidos para a pequena república.

A alta soberania é exercida pelo bispo de Urgel, e o governo é desempenhado por um conselho de vinte

e quarenta membros, eleitos pelos cidadãos por toda a vida.

O bispo que preside a este conselho está encarregado do poder executivo, e a administração da justiça compete ao juiz civil.

A povoação do valle de Andorra não chega a 7,000 almas, das quais são 1,270 as da capital de Andorra.

Os outros povos são Camillo, Camp, Masana, Ordina e San Julian.

Em Andorra não ha força armada permanente, mas todos os cidadãos são obrigados a acudir ao chamento dos seus magistrados quando se vê ameaçada a segurança do valle.

A estatística é fonte perenne de proveitosas lições. Quereis saber, por exemplo, qual é o estado moral de uma cidade?

Interrogai a estatística.

Occupemo-nos de Paris, d'essa Babilonia da nossa idade.

Segundo o ultimo recenseamento, havia nos 11,314 botequins e casas de jogo dos vinte bairros em que se devide aquella capital, 27,749 bilhares publicos.

Nos circulos e casas particulares contavam-se além d'issso 3,127 bilhares.

Ora calcule-se que cada bilhar publico deve render para o seu proprietário, termo medio, 1,5800 por dia.

Rendem por conseguinte os 27,741 bilhares publicos diariamente 48:8795800 reis ou 18,206:1275 por anno.

Comparando o numero dos botequins com o das livrarias, e as bolas de marfim que servem nos bilhares com os volumes que se vendem, chega-se á triste conclusão de que em Paris ha mais casas de bilhares do que livrarias, mais bolas de bilhar que livros!

A estatística ensina, mas nem sempre consola.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO XI.

—EM CARTAS.—

« Meu Carlos.—Tenho demorado esta carta, de dia para dia, mas é mister que eu a escreva. Faz muito tempo que não nos vemos, e durante essas duas semanas, como eu tenho vivido preocupado e inquieto!

Ora à querer explicar-te de viva voz tudo quanto devo dizer-te; ora sentindo-me incapaz de levar ao fim esse propósito!

Se tu tivesses aparecido aqui, nesse intervallo, talvez eu cobrasse a coragem, que sinto faltar-me, ainda n'este momento.

Todavia eu não vou acusar-me de nenhum crime; e Deos é testemunha que o meu martyrio deriva de fonte muito diversa.

Julga-me sem egoismo e com a grandeza do teo espirito. Absolve-me ou condemna-me, que eu não me defenderei perante aquelle que, por tanto tempo, penetrou em todos os recantos do meu coração, sem n'elle achar azilada a deslealdade ou a perfida.

Amo, meu amigo!

A minha existencia está inteiramente mudada; o coração que eu julgava atrofiado, despertou, derramando em todo o meu ser uma essencia suavissima, que me faz um homem melhor, e mais feliz!

Tenho prospectivas novas; descortino horizontes que nunca vi, nem mesmo nos extazes e entusiasmos da primeira idade!

Pensei que a minha estrada por este mundo, não mais podesse terminar no Paraíso; sem me lembrar que o reino do amor existe no futuro e que inutil é procurá-lo com tanto insistência nos campos ermosos do passado!

Persuadis-me que a friez e sequidão de minha alma fosse prenuncio do acabamento das illusões; e Deos acaba de mostrar-me como estas reverdecem e se a brillantão, ante os animadores raios do amor, esse verdadeiro sol das almas!

O que me parecece um mal irreparavel, eu hoje vejo remediado, com o balsamo santo, que sarou as minhas chagas! Nem já me recordo se tive horizontes turvados, e se baqueei exanime, no estreiar de minha carreira!

Vivo todo inteiro no presente; sem saudades e nem ideia de tel-as supportado!

Depois que eu vi derrocadas as sublimes puerilidades, que me emanciparão homem; imaginei que havia soletrado a ultima palavra do poema da vida.

Eu desanimei no fatalismo, e deixei-me ficar quieto na dor, sem levantar ao futuro uma impaciente interrogação. Aclimatei-me n'aquelle horrido pragal!

Mas, enfim, o coração revoltou-se contra a sentença iniqua e caprichosa de um orgulho offendido, e protestou contra o degredo e isolamento a que o condenava um futile e mal entendido desgosto.

Vierão as aspirações e com elles a transfiguração do meu universo.

Assim é que eu explico o estado excepcional, em que ora me vejo; por quanto eu era sincero e leal quando zombava d'este mundo, pelo muito que parecia-me ter elle zombado de mim!

Não fazia parada de scepticismo, e nem arremedava fortalezas que não tinha.

Tão expontaneo foi o sentimento que então me embregeo a alma, como é este que presentemente a rejuvenece e a torna sensitiva.

Amo, meu Carlos; e a mulher que redimio esta alma, quasi perdida nos limbos da desesperança; essa mulher, esse anjo—foi Clara.

Lê sem sobresalto e com calma, meu amigo:

Clara, essa que, como uma vizão de luz, passou pelo teo sonhar de poeta; essa candida menina, que já deslumbrou-te, á teo e á seo pezar, é quem hoje corre as cortinas para que eu entre no santuario da fé, donde me havia segregado!

Desde que eu a vi, que comecei a fitar-me intensamente. Sonhei-te o mais que pude; procurei arredar-me do teo caminho, inda antes que ella, de motu proprio, se afastasse de ti. Afeci-a ante meos olhos, enculpando-a de mil faltas; illudindo-me com o que chamavas sua *traição*.

Foi tudo inconsistente, porque tudo era phantastico e artificial. Nem eu a comprehendia então, nem tu a comprehendes hoje!

Creança, que ainda hade despertar mulher nos braços do homem a quem verdadeiramente amar, tu apenas a viste adormentada, e não foste o talhado por Deus, para quebrar-lhe o encantamento.

Era ainda cedo.

Hoje, de bom grado, sem violencia, alrahida por uma força, que eu tambem supporto, ella caminha para mim e eu me adianto ao seo encontro!...

Era esta a grande confidencia que queria fazer-te; sinto-me melhor depois que derramei-a em teo coração. Elle ha-de ser digno da franqueza com que o procuro e o estreito contra o meo.

Tu não eras o predestinado, e eu nunca suppuz que o podesse ser, mas, a sorte assim determinou, e nem sequer te fica o direito de queixa contra aquelle, que, amando-te e sem dar acordo de si, é lançado na estrada da felicidade, por uma força irresistivel, que elle bem diz e agradece.

Abraça-te com sincera amizade o teo—*Americo*.

« Sr. Americo.—O homem generoso a quem devo a mais amarga porem a mais nobre das lições, consinta que eu enderece-lhe estas palavras, arrancadas de minha alma pelo reconhecimento.

Eu precisava d'este desafogo; não podia feixar o livro de minha mocidade sem escrever este *adeus* e este agradecimento.

Quisera dizer com inteira verdade tudo quanto eu experimento, depois da enorme grandeza de alma, que o Sr. usou comigo. Mas, não posso, e nem sei expressar o que sinto, porque este sentimento não se traduz e nem explica.

Em troca do mal que lhe fiz; em paga da criminosa leviandade da menina, o Sr. constituiu-se o guia, o amparo, o salvador da esposa inconsiderada!

Oh, não sei como não morro de vergonha, mons pelo que fiz ultimamente, do que pela minha cegueira de ha seis annos!

Como o Sr. esteve sublime de bondade e de cavaleirismo! Hoje, com a mão na consciencia, é que eu avalio do muito que lhe devo; e bendigo à Providencia que o fez tão nobre e tão cheio de magnanimidade!

O Sr. não sabe como é doloroso o martyrio de uma alma, que conhece a sua mizeria e que se vê abatida junto de outra que fulge e deslumbra de magestade!

Entretanto eu me sinto orgulhosa de ter sido em algum tempo amada por um homem, que tanto se eleva e se engrandece entre os demais homens!

Embora indigna d'esse amor, eu sou feliz, com a lembrança do meu primeiro affecto!

Perdoe-me estas palavras; serão as ultimas nesse sentido, porque eu não quero, com semelhantes expressões, fazer-lhe uma violencia moral, como faz toda mulher que chora aos pés de um homem generoso!

A lição que eu recebi ha-de ser secunda em resultados. Ainda que se me espodace o coração, as suas palavras serão efficazes!

E a prova é que deseo os maiores bens á feliz criatura, que vai subir ao Céo, nas azas do seu amor!

Deus é de uma infinita justiça e previdencia. Essa mulher, que eu pensei merecer todo o meu odio, já hontem recebebe o beijo mais terno, que uma amiga pode receber de outra!

Eu estou inteirada de tudo. Já conheço a historia do seu amor; ella me foi contada por uns labios, que gemião proferindo-a.

Minha querida Clara!

E' bem digna do seu culto, porque aquelle coração finalmente aquecece-se, com um sentimento, que nunca experimentara!

Quanto a mim, parto com meu marido para a sua fazenda, em Minas. A vida do campo, meditativa e isolada, ha-de retardar a cicatrização da minha ferida; mas eu rompo, por uma vez, com este mundo agitado e fascinador, que tão mal me desencaminhou, atordoando-me os sentidos, quando eu só devia ter olhos para fitar o Paraíso, que entrevimos juntos!

A esposa ha-de reabilitar a amante; e, quanto esta teve de fraca e inconstante, aquella ha-de ter de resignada e fiel.

Isso, que é obra sua, eu lhe agradeço, apertando e beijando-lhe as mãos—Julia. ▶

(Conrado Rotenski.)

CORRESPONDENCIA.

Pedras de Fogo 16 de março de 1866.

Srs. Redactores.—No Jornal da Paraíba de 24 de fevereiro vem publicada uma correspondencia do Pilar, datada do mesmo dia (24), que ocupando-se do Sr. José de Brito Jurema, envolve meu humilde nome, a propósito de uma justificação por elle dada acerca de factos contra si publicados, como autoridade daquele termo.

Protexto ao illustre redactor que unicamente pretendo restabelecer a verdade do facto, porque devo assim proceder, e não por amor de discussão, que sempre previne os animos, e espero que me fará justiça, deixando de aceitar como verdade, o que partindo de fonte impura, somente tem por fim ferir reputações, e forçá-las a dura necessidade de defesa para destruir prevenções, sempre facéis de estabelecer-se, e difíceis de extinguir-se, maxime entre

nós, donde tudo se resolve pela politica, muito embora sejam sacrificados os inocentes.

Peço licença ao illustre redactor para deixar de reproduzir as palavras ou phrases, que a mim se referem, porque julgo não fazer o estylo muita honra no seu autor....

Vamos ao facto: chegando do Pilar no dia 7 do passado o Sr. Jurema, e dirigindo-se á minha casa apresentou-me um petição, e examinando vi que era para uma justificação; perguntando, se lhe não teria sido mais facil ter dado no lugar de sua residencia, perante o juiz municipal supplente o Sr. José da Costa de Medeiros, respondeu-me que—se a mim recorreria, era porque ali não o tinha conseguido, e que para não perder o seu direito já atropellado, não havendo de minha parte incompatibilidade, deferisse a sua petição—; presentes as testemunhas, que do Pilar vieram em sua companhia, despachou-a para o mesmo dia as 3 horas da tarde, e depondo apenas duas até 5 horas e meia, foram os demais depoimentos dados no dia seguinte, e concluídos às 6 horas, no dia 10 (vespera do carnaval) foi julgada por sentença a justificação; este acto jurídico, revestido de todas as formalidades substanciaes para a sua validade, e aonde foi attendida a comodidade das partes, porque sendo as testemunhas de um termo diverso, não era curial que sem motivo fossem demoradas, e reputado pelo Sr. correspondente, como clandestino, por ter sido praticado durante o carnaval, sem haver citação de pessoa alguma, e as nove horas da noite!

Não, Sr. correspondente, fallai a verdade; censurai a autoridade, porem sede justo em vossa censura; não trahi a vossa consciencia predispondo mau conceito aos que vos não merecem, lembrai-vos das sagradas palavras do Evangelista S. Matheus « pois com o juizo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que medirdes vos medirão também a vós. »

Que criminalidade haveria de minha parte tomando uma justificação do Sr. Jurema, a não ser—o dar a cada um o que é seu—principalmente quando procurava elle defender-se de factos que lhe erão arguidos como autoridade?

Se quereis atacar a justificação, quanto ao seu mérito probatorio, soccorrei-vos de outros motivos, nunca porem quanto aos seus fundamentos jurídicos; porque mercê de Deus, nos meus actos procuro guardar as conveniencias necessarias, para que em todo o tempo tenham o cunho da moralidade.

Tão util e necessaria é á sociedade a critica e a censura aos desmandos dos que se incumbem de uma parte do poder publico, quão perigosa e subversiva á ordem da mesma é a oposição sistematica, e fundada em motivos menos justos; porque, no primeiro caso teremos a reforma do poder para melhor ser administrada a justiça; no segundo a subversão, a confusão e anarchia da sociedade, que em si apresenta os graves symptomas de sua desorganização.

Apriego Carlos Pessoa de Mello.

EDITAL.

O Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho Junior, juiz municipal supplente em exercício nesta cidade da Paraíba do Norte e seu termo em virtude de lei, etc.

Faço saber que pelo juiz de direito da comarca Dr. Benjamin Franklin de Oliveira e Mello lhe foi comunicado haver designado o dia 10 do mes de abril do corrente anno, pelas deis horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e pelo que, no caso do art. 327 do regulamento n. 120, havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes—Cidade—1 Argemiro Dornelles de Mello, 2 Antonio Francisco Monteiro e Silva, 3 Joaquim da Costa Serafim, 4 José da Silva Neves, 5 João Leopoldino Vieira Flores, 6 Dr. Joaquim Moreira Lima, 7 Joaquim Anselmo Rabello de Mello, 8 Antonio Ferreira Serrano, 9 João da Silva Neves, 10 Bras da Rocha e Mello, 11 João Pinto de Vasconcellos, 12 Sal-

viano Antonio Ramos, 13 Augusto José Vicente, 14 Gregorio Magno Borges da Fonseca, 15 Antonio Dias Paredes, 16 Antonio Joaquim de Vasconcellos Fiuza, 17 Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa, 18 Antonio José de Almeida, 19 Joaquim da Silva Guimarães Ferreira, 20 Joaquim de França Camara, 21 João Hamilton, 22 Joaquim Gomes de Leiros, 23 Joaquim José de Hollanda, 24 Bernardino José de Sena, 25 João Antonio Ferreira de Menezes, 26 Joaquim Cassado de Almeida Nobre, 27 Joaquim Gonsalves Chaves Filho—Santa Rita—28 Manoel Paulino dos Santos Leal, 29 Victorino Pereira Maia, 30 Cândido do Rego Barros, 31 Cypriano de Arroxelas Galvão, 32 Luiz Francisco de Vasconcellos, 33 Francisco Pinto Pessoa, 34 Antonio Rabello de Oliveira, 35 Antonio Xavier Monteiro da França, 36 Feliciano Quintino Lardislão Henrique—Cruz do Espírito Santo—37 Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, 38 Francisco Manoel Carneiro da Cunha, 39 Francisco Ignacio Pereira de Castro, 40 Antonio Pereira de Castro, 41 Claudino do Rego Barros, 42 Manoel Theodoro de Almeida Albuquerque—Cabeleiro—43 Manoel Garcia do Amaral—Livramento—44 Carlos Coelho de Alberga, 45 Fernando Lourenço de Almeida, 46 Joaquim Lopes de Albuquerque, 47 Dr. Feliciano Henriques Hardman—Taquara—48 Rufino Coutinho de Lyra—Outro sim faz mais saber quo na referida sessão ha de ser julgado o réo afiançado José Cosme Bezerra—A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da camara municipal em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, enquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e alixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa. Cidade da Paraíba 24 de março de 1866. Eu Ernesto Emiliano de Gouveia Monteiro, escrivão interino do jury o escrevi.—Francisco Alves de Souza Carvalho Junior.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado tendo arrematado, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, os serviços do escravo Antonio, conhecido por Antonio de Sussia, á razão de dez mil réis mensaes, e se achando o dito escravo fregido desde o dia 28 do passado, faz a presente declaração para que chegue ao conhecimento do mesmo juiz e do publico; quem o encontrar pode levá-lo ao mesmo abaixo assignado, rua Direita n. 8, ou no engenho Ubin. do capitão João José de Almeida, que será recompensado.

Pedro Tavares da Costa.

Vende-se farinha de trigo, primeira qualidade muito nova a 27\$000 réis a barrica em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35, na mesma vende-se os afamados ferros economicos para engommar a vapor por 5\$000 réis cada um.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

BOTINAS PARA SENHORAS.

Vende-se botinas de boa qualidade e novas para senhoras, na loja de José de Azevedo Maia, o par á 4\$200.

O bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto, advoga nos auditórios desta cidade, ou em qualquer outro do interior da província, podendo ser procurado a qualquer hora no sobrado de sua residencia, á rua da Baixa n. 30.

MAQUINAS.

Vendem-se maquinas de serras americanas, na rua das Convertidas n. 24 loja de Antonio Rodrigues da Costa & C. por menos preço do que em outra qualquer parte, dinheiro à vista.

Vende-se a casa da rua do Carro, n. 85, com frontes de tijolo e o mais de taipa; a tractar na rua Nova n. 47.

O PUBLICADOR.

tambem me forão comunicados por pessoa que me merece inteiro conceito, mandou soltar o juiz a quem determinou que viesse á capital, e enviou a Jaguárao o distinto Dr. chefe de policia, que já regressou á capital, deixando tudo sucedido.

O juiz de direito, a quem o Sr. presidente da província concedeu-três mezes de licença para ir a essa corte, aqui publicou um artigo que o Sr. Dr. chefe de policia lhe havia feito a mais completa justiça, e reconhecido no theatro dos acontecimentos que é inexato tudo o que se lhe atribue, e que aos outros e não a elle cabe a responsabilidade.

Conhecendo pessoalmente quanto o Sr. major Palmeiro é circumspecto e attencioso, custa-me a crer que isso possa justificar o juiz a quem me tenho referido.

Mais do que em Jaguárao, tivemos tambem na cidade de Pelotas scenas tumultuosas e reprehensíveis.

O Sr. conselheiro ministro da guerra aceitou, quando aqui esteve, o offerecimento, que lhe fizera o coronel Manoel Lucas de Oliveira, de organizar uma brigada de voluntarios da patria, para marchar para a guerra.

Reunida esta força composta na sua maior parte de desertores de outros corpos e notavelmente de guardas nacionaes do batalhão de infantaria da cidade de Pelotas, recebeu o dito coronel, quer do Sr. presidente, quer do Exm. Sr. ministro da guerra, repetidas ordens para marchar, mas tudo em vão, pois que a tal brigada esteve até bem pouco tempo estacionaria no Candiota, lugar proximo á residencia do coronel Lucas de Oliveira.

Cansado o Sr. presidente de tal procedimento e sabendo que os officiaes e soldados da dita brigada em vez de marchar a seu destino vinham continuamente de passeio a Pelotas, determinou ao commandante da respectiva guarnição, o Sr. major Felisberto Ignacio da Cunha, que prendesse immediatamente a todo official ou soldado dessa brigada que aparecesse em Pelotas, sem ser com licença delle presidente ou do general commandante em chefe do exercito em operações nesta província.

Sabendo o commandante da guarnição que se achava na cidade um grupo de officiaes e soldados, mandou, na forma das ordens, prender a todos, usando das necessarias attenções para com os que traziam distintivos de officiaes, e remeteu-os ao general commandante da guarnição e fronteira do Rio-Grande, afim de encaminha-los para esta capital.

O cumprimento desta ordem foi motivo de uma grande gritaria contra o commandante da guarnição, que é um distinto e conspicuo cidadão, a quem injusta e intencionalmente se accusou de tropelias nas providencias que tomou.

Chegados os presos á capital, mandou S. Exc. o Sr. presidente solta-los e reconduzi-los para Pelotas afim de incorporarem-se de novo a seus corpos.

Cumpre aqui fazer apreciação para melhor intelligencia do que vou depois relatar. Como em todas as partes da província, estão em Pelotas reunidos os dous grupos dos liberaes e conservadores exaltados que não aderirão á actual situação politica do paiz. O coronel Lucas de Oliveira é membro desse grupo, e por meio dos esforços de seus companheiros politicos reunio bastantes voluntarios de Pelotas e daquelles municipios proximos.

Sabida, pois, em Pelotas a deliberação do Sr. presidente, assentáram os mais exaltados receber aos que voltavão da capital com demonstrações publicas de júbilo.

Havia nesta occasião o Sr. major Felisberto passando o commando da guarnição, por doente, ao Sr. tenente-coronel Domingos Soares de Paiva, commandante do batalhão de guardas nacionaes daquella localidade.

Desembarcados em Pelotas os taes voluntarios á noite forão passeados triunfalmente pelas ruas da

cidade, precedidos de uma musica e grande numero de desordeiros, que queimavão foguetes a cada instante, praticando os taes voluntarios e seus amigos excessos inacreditaveis.

Assim, depois de passarem calculadamente pelas portas daquelles a quem julgavão seus contrarios, fazendo grande vozeria e queimando foguetes, dirigindo-se á casa do Sr. tenente-coronel Paiva, que como disso commandava a guarnição, e ali redobrando de excessos, queimando de encontro ás janellas do sobrado da residencia do mesmo grande numero de foguetes: dirigirão-se ao quartel do batalhão de guardas nacionaes e ao passar-lhe pela frente commettêrão os mesmos excessos, dando vivas e morras e gritando: fôra paraguayos mansos! ainda mais, na occasião em que este grupo de desordeiros e amotinadores passava pela casa de um tenente do batalhão, que se achava á janella com sua esposa, foi vilmente insultado, sem ao menos respeitar-se a presença desta!

O que admira, porém, é que o delegado de policia assistisse impassivel a todos estes excessos, sendo tambem para lamentar que o commandante interino da guarnição não houvesse sabido desenvolver a energia que devia para conter taes amotinadores.

Quando, creio que em 1860, o Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça foi vítima de insultos idênticos, por occasião de não haver sahido deputado, o delegado de policia de então mostrou-se indiferente a esses insultos, e o resultado foi ser demitido imediatamente.

O commandante da guarnição veio á capital, sem duvida para mais minuciosamente orientar o Sr. presidente do que havia ocorrido, mas os defensores dos heróis de que me tenho ocupado consta que enviáram tambem para advogar a causa destes ao Dr. Joaquim Vieira da Cunha.

E fôra de duvida que os autores de taes desordens merecem um castigo; e por isso todos esperam ansiosos, mas com confiança, saber das providencias que a respeito tomariam o Sr. presidente da província e chefe de policia.

—Realizou-se no dia 3 a função de beneficencia, de que acima lhe falei, e que correspondeu perfeitamente ao que della se esperava. Um numeroso concurso d'entre o que ha de mais distinto na nossa capital enchia a não puder mais o edificio do theatro de S. Pedro, cuja platea estava transformada em um vasto salão nivelado com o scenario, que foi tambem preparado com uma elegante sala, no fundo da qual via-se o nosso velho Mendanha com os seus numerosos rapazes, já tão adrestados e habeis na divina arte que com tanto gosto professa o seu bom e intelligente maestro.

Longe iria se tentasse descrever-lhe os momentos deliciosos que gozâmos nessa noite, em que as distinatas senhoras e cavalheiros que tomaram parte nesse concerto, como que inspirados pelo sim santo que ali os dirigia, mostraram-se inimitaveis cultores dessa divina arte.

Não se limitaram, porém as belezas dessa noite ás produções musicas. O Sr. conselheiro Dias da Motta, com sua eloquente phrase, arrebatou mais de uma vez o numeroso auditorio ante quem fallava; merecendo igualmente muitos applusos o poemeto recitado nessa noite, composição do nosso esperançoso poeta Carlos Augusto Ferreira.

Um indicente inesperado deu-se nesta função. Concluido o discurso do Sr. conselheiro Dias da Motta, apresentou elle duas interessantes orphäsinhas, filhas de dous officiaes mortos em Paysandú, e solicitou para elles uma esmola do auditorio, recolhendo-se para ambas a quantia de 800\$, isto não obstante não contar muita gente com esta collecta.

O Sr. visconde da Boa-Vista deve estar satisfeitosimo pelo modo brilhante por que vio realizado o seu humanitario pensamento.

— O Sr. Dr. Luiz da Silva Flores tem sido alvo de

sinceras e lisonjeiras manifestações por parte d'aquellos que tem a fortuna de servir sob as suas ordens ou direccão. Como expressão da amizade que lhe tributam, mandaram os empregados subalternos do hospital militar da capital tirar-lhe o retrato, collocando-o na secretaria da repartição, e posteriormente todos os medicos engajados e do corpo de saude deram-lhe um sumptuoso almoço de despedida no hotel imperial.

Vai esta já bastante extensa, e para não mais mas sar a seus leitores aqui paro, pronettendo ser mais laconico para outra vez.

— 5 de Março.

Acabo de saber que o delegado de policia Luiz Afonso de Azambuja pronunciou, como incuso no art. 193 do codigo criminal, o negociante Bier, de que nesta já lhe falei.

O paquete vai partir; adeos.

Carta particular.

LITTERATURA.

A Casca da Canelleira.

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO XII.

Uma carta e um aparte.

“Carissimo commendador.—Depois da tua partida para Minas, quanta novidade, quantos acontecimentos vão por esta corte!

Casa-se minha filha; rebentão voluntarios da patria; quebra o Souto, e o Alcazar faz prodigios com o *Orpheo nos Infernos*!

Oh, o casorio da minha Clara! Oh, o Orpheo!

Estou n'un paraizo e sinto que não compartiques de tanta ventura!

Escrevo-te da Tijuca, onde vim passar tres mezes; e, não obstante a lindesa do arrebalde e os desejos de Clara e do noivo de passarem aqui esta quadra, eu muito teria cavaqueado com a historia, se não fossem as maxambombas, que me levão ao Alcazar.

Bemditas maxambombas!

Fazem tres mezes, que bateste a linda plumagem, para ires viver muito caladinho entre queijos e tua mulher! Nem ao menos disseste aos amigos como encontraste o teu solar?

Maganão!

Regalas-te o melhor que podes, enquanto que a D. Julia, deve estar pouco satisfeita nessas florestas. Como conseguiste o consentimento d'ella, para semelhante vida de eremita, é o que eu desejaría saber?

Realizaste o teu sonho dourado; nada mais de ciunes, e nem de casaca e commenda todo dia.

Moras no matto, sem olhos que te faço zelos, e mettido nos tamancos e calças de enfiar, de um bom senhor de engenho.

Pois eu não troco o teu paraizo pelo meu; e nem sei mesmo como se possa ser feliz sem casar uma filha, assistir ao Orpheo, e dar vivas aos voluntarios da patria!

Vejo, porem, que ainda não te communiquei o nome do noivo da Clarinha, e antes que te persuadas, que ainda se trata do miliente Nogueira, vou despersuadir-te.

Boas, para o Eustáquio Nogueira! Um paparrolão que se deixou ficar *in albis* com a quebra do Souto, e que lá vae chorar as suas misérias, no amavel sertão do Rio Grande do Norte!

E' noivo mais chic, mais farofla aquelle de que nos ocupamos presentemente.

Deves conhecer o Sr. Americo de ***, por isso que é moço muito conhecido na boa sociedade fluminense.

Pois é elle o feliz mortal, que vae possuir a sonda da minha Clarinha; essa joia de inestimável valor e que não é mel para boca de asno!

Ama-vos os melqueteres, e, quando eu menos o esperava, cabio-me o amor em casa, sem que eu podesse resistir aos carinhos e amores da namorada!

Vá lá. O rapaz não tem fortuna, mas pode vir a ter-lhe Sobra-lhe talento, e, demais, como ama a percurvada!

Agora mesmo os estou vendo em correrias pelo jardim, como duas creanças ou dous pombinhos!

Amem-se, amem-se, meus filhos!

Nada mais me ocorre para relatar-se. Vamos as do cabo com o patílio do Lopez.

Chovem voluntários de todos os lados, e cada qual vai mais disposto a catraflhar o lobishomem.

Sabes, quem alistou-se como voluntário? O Carlos; aquelle rapaz que todos chamavão poeta, e que agora confirmou plenamente o título?

Elle não deu parte dessa resolução a pessoa alguma; eu tive notícia da partida do heroe, quando hontem falei com o ministro da guerra.

Gosto de ver a rapasiada despachada!

Vou terminar, pois desejo não perder a maxambomba. Partimos hoje para a cidade, onde passaremos tres dias. Não posso despensar o meu *Orpheo*.

Considera que é uma opera passada no inferno, mas que inferno!

Cada cantora é uma nympha, e cada nympha um demônio!

Que tentação! Que passos! Que movimentos! Que bocas cheia de perolas, de sorrisos e de beijos!

Meu amigo, é uma cousa como ninguem pensa!

Adeus, recommends-me a tua Eva e manda-me os queijos e as rapaduras promettidas—Sabes que sou, teu velho amigo—*Salustiano*. »

(UM PARENTHESIS NO ROMANCE.)

Peço licença ao leitor para tomar folego.

O negocio vae sendo contado tim-tim, por tim-tim, e não ha remedio senão descansar um bocadinho.

De mais á mais a historia parece que vae chegando ao desenlace, e convém demorar a sublime peripécia.

Mas, onde está mettida a tal *casca de canelleira*? Perguntará um leitor.

O que tem o titulo com a cousa? Dirá outro.

Será possivel que ainda esbarremos no Paraguay? Pois isto já não está acabado? Indaga algum patriota, que foi até o Rio e.... voltou.

Vou responder, mas começo dizendo, que, se me prestão tanta attenção eu calo-me.

E' preciso que não exijão muita logica nesta historieta, e que tenham sempre em vista o proposito della. Já se disse uma vez, e, será dito ainda esta, o estribilho de Montaigne: *Je ne me suis proposé au cune fin.*

Isto quanto aos que esperão grandes acontecimentos na ultima pagina.

Para os que tremem com a ideia do Paraguay, assegura-se que é bem possivel a viagem, com quanto pouco provavel.

Agora a respeito da tal *casca* e da tal *canelleira*, quem viver verá; e quem não enxergar é porque não quiz ver.

Ella ha-de aparecer com toda a propriedade e oportunidade.

Uma vez que esse é o nome da creança, está claro que ella não morrerá pagan.

Esperemos, que esta obra é, apezar da sua frivolidade, uma historia monumental e abrangedora de muitas cousas e pessoas. Ao lado della a Illiada não passará de um soneto.

Basta por agora que tenha ficado exuberantemente provado, que, as mulheres bonitas são bonitas; e que os amantes, assim como as amantes, sabem amar e desamar.

Solicitada a licença para repousarmos algum tempo, os colaboradores deste escripto agradecem as férias, que serão concedidas, e seixão este parenthesis, gerado unicamente pelo medo de não serem abonados os pontos dos cabulistas.

E, conquanto Sancho Pança nos deixasse o exemplo de um discurso adornado de trinhas e seis parenthesis, é tempo de terminar este, que será o primeiro e o ultimo.

(P. C.)

ANNUNCIOS.

CALÇADO PARA O INVERNO.

Na loje de Antonio Camillo de Hollanda ha para vender-se sapatos de Nantes para homens e meninos, os quaes por seu forte fabrico pode chamar-se encouraçados. Sapatos de burracha, americanos, para homens, senhoras e meninos.

VELLAS STEARINAS A 640 RS. A LIBRA.

Na loje de Antonio Camillo de Hollanda vende-se vellas stearinas as melhores que existem neste mercado a 640 rs. a libra.

Vende-se farinha de trigo, primeira qualidade muito nova a 27\$000 réis a barrica em casa de Francisco Gomes Marques da Fonseca, rua das Convertidas n. 35, na mesma vende-se os afamados ferros economicos para engommar a vapor por 5\$000 réis cada um.

LIBRAS STERLINAS A 9\$200.

Francisco Gomes Marques da Fonseca compra libras sterlinas a 9\$200, na rua das Convertidas n. 35.

Fugio em fins do mes de setembro do anno proximo passado um escravo de propriedade de Benjamin Coblenz, que tem os seguintes signaes: cor preta, mãos lóveiras, e representa a idade de 40 annos, mais ou menos; é natural do certão, e consta que está em um sitio perto desta capital. Pede-se, pois, a apprehensão delle as autoridades, e gratifica-se bem a quem o aprehender elevar á casa de Bernardo Norat, rua das Convertidas n. 27, ou na rua d'Areia n. 27.

MAQUINAS.

Vendem-se maquinas de serras americanas, na rua das Convertidas n. 24 loja de Antonio Rodrigues da Costa & C. por menos preço do idas em outra qualquer parte, dinheiro a vista.

Club Parahybano.

A partida mensal terá lugar sabbado 7 do corrente mes.

A direccão roga a todos os Srs. sócios o prompto comparecimento e de suas Exm. as famílias.

O secretario,
B. da R. e Mello.

O abaixo assignado declara pelo presente que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Dias Pinto, desde o dia 3 do corrente mês.

O mesmo abaixo assignado aproveita a oportunidade para agradecer ao Sr. Dias Pinto o bom tratamento que lhe despensou, durante o pouco tempo que foi seu caixeiro; outrosim, declara mais que nunca usou de varas e covados economicos.

Parahyba 5 de abril de 1866.

Antonio Justino Pereira da Silva.

LETRAS

de pagarei, ditas de pagarão a 1,500 rs. o cento, e por 25 400 rs. Vende-se nesta typographia.

ARTES DE MUSICA
do insigne professor Serafim T. de F. Morotova, a 160 rs., vende-se n'esta typographia.

ALGARISMOS.

A 100 rs. cada um e a 8,000 rs. o cento. Vende-se nesta typographia.

CONTEGMENTOS.

A 2,000 o cento. Vende-se nesta typographia.

A 4000 RS. O CENTO

De procurações bastantes, impressas conforme o modelo ultimamente adoptado. Vende-se nesta typographia.

O bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto, advoga nos auditórios desta cidade, ou em qualquer outro do interior da província, podendo ser procurado a qualquer hora no sobrado de sua residencia, à rua da Baixa n. 30.

Aluga-se a casa n. 22 da rua das Trincheiras, convenientemente preparada para uma familia; a tratar com o proprietário, na mesma rua n. 20.

Vende-se a casa da rua do Carro, n. 55, com frentes de tijoio e o mais de taipa; a tratar na rua Nova n. 47.

SELINS INGLEZES.

Vendem-se na loja de José de Azevedo Maia.

Compra-se um ou dous selins em segunda mão; nesta typographia se dirá quem os pretende.

LEITURA VARIADA

Contendo uma rica escolha de anecdotas e pequenos artigos de curiosidade; cada brochura ou caderneta custa 200 réis, e já são publicadas cinco. Vende-se nesta typographia.

PAUTAS

de diferentes larguras, por um cento 3,000 rs., uma 40 rs. Vende-se nesta typographia.

TRASLADOS.

A 600 rs. a collecção de 10 exemplares e a 80 rs. cada exemplar. Vende-se nesta typographia.

DEFINIÇÕES DE ARITHMETICA DO PADRE SILVEIRA.

Já está impressa a 6.ª edição desta obra, e acha-se á venda em casa do seu autor.

Cartas de sillabas.

Vende-se nesta typographia, a 8\$ rs. o cento, e uma por 100 rs.

Papel de jornaes para embrulho: vende-se nesta typographia a 4\$ rs. a arroba.

O bacharel Ivo Magno Borges da Fonseca advoga na villa do Pilar, e tambem em outra qualquer parte onde o encarreguem de alguma causa.

Parahyba do Norte - Typ. de J. R. da Costa, rua Direita n. 20.